INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Licenciatura em Educação Física

ifrn.edu.br

MINUTA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Licenciatura em Educação Física

Projeto Pedagógico de Curso aprovado pela xxx.

Jose Arnobio de Araujo Filho
Reitor

Anna Catharina da Costa Dantas
Pró-Reitora de Ensino

Samira Fernandes Delgado
Pró-Reitora de Extensão

Francinaide de Lima Silva Nascimento
Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação

Comissão de Elaboração

Kadydja Karla Nascimento Chagas
Carlos Eduardo Campos Freire
Cecilia Brandao Carvalho
Erico de Moura Neto
Everaldo Robson de Andrade
Iracyara Maria Assuncao de Souza
Lenina Lopes Soares Silva
Renier Cavalcanti Dantas

Revisão Técnico-Pedagógica

Patricia Danielle Falcao Melo
Louize Gabriela Silva de Souza
Luciana Karine de Souza Sena

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 8

2. JUSTIFICATIVA 8

3. OBJETIVOS 11

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO DISCENTE 12

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO 14

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO 15

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR 16

6.1.1. Núcleo de Estudos de Formação Geral 36

6.1.2. Núcleo de Estudos Específicos 36

6.1.2.1. Disciplinas técnicas, epistemológicas e metodológicas aplicadas 36

6.1.2.2. Disciplinas de Tópicos Específicos 36

6.1.2.3. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) 37

6.1.2.4. Trabalho de Conclusão de Curso 40

6.1.3. Núcleo de Práticas Extensionistas 40

6.1.4. Núcleo de Estágio Docente 41

6.1.4.1. Organização da coordenação (Assessoria de Estágios em Formação de Professores – Inicial/Final) e orientação do estágio docente 42

7. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS 43

7.1. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL 43

7.1.1. Núcleo de Estudos em Educação Especial Inclusiva e de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) 44

7.1.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 44

7.1.3 Núcleo de Estudos em Gênero e Diversidades e de Apoio a Mulheres e Pessoas LGBT+ (NUGEDI) 44

7.2. ADEQUAÇÕES CURRICULARES 44

7.3. INDICADORES METODOLÓGICOS 45

8. ESTRUTURA DA EaD NO ÂMBITO DO CURSO 47

8.1. MATERIAL DIDÁTICO 47

8.2. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM 47

8.3. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM (TIC) 48

8.4. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 48

8.5. ATUAÇÃO DO CORPO DE TUTORES E MEDIADORES PEDAGÓGICOS 49

8.6. INTERAÇÃO ENTRE TUTOR, MEDIADOR PEDAGÓGICO, DOCENTE E COORDENAÇÃO DE CURSO 50

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 51

10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO 54

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS 56

12. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA 57

13. BIBLIOTECA 61

14. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 62

15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS 64

REFERÊNCIAS 65

APÊNDICE I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL 69

APÊNDICE II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO DO NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS 134

APÊNDICE III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS253

APÊNDICE IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE ESTÁGIO DOCENTE 274

APÊNDICE V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR 298

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, referente à área de Educação Física da tabela de áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e o eixo de Desenvolvimento Educacional e Social da Educação Profissional e Tecnológica. Com base nos referenciais teórico-metodológicos da formação docente, o presente PPC se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de formação de professores/as do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Este curso é destinado aos/às portadores/as de certificado de conclusão do ensino médio e está planejado com o compromisso de formar o/a profissional docente para atuar na educação básica com uma formação de nível superior – graduação.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista histórico-crítica (FREIRE, 1996), nas bases legais e nos princípios norteadores da formação de professores/as para a educação básica, explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), no Projeto Político-Pedagógico (PPP) institucional, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam a oferta de cursos superiores de licenciatura no sistema educacional brasileiro.

Estão presentes, como marco orientador dessa proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), traduzidas nos objetivos, na função social desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação docente consoante com os valores fundantes da sociedade democrática, com os conhecimentos referentes à compreensão da educação como uma prática social, com o domínio dos conhecimentos específicos, com os significados desses conhecimentos em diferentes contextos e a necessária articulação interdisciplinar. Além disso, valoriza a estreita articulação entre os conhecimentos específicos, os conhecimentos pedagógicos e os saberes da experiência, ou seja, o saber plural (TARDIF, 2002).

Os cursos superiores de licenciatura do IFRN constituem práxis que engloba saberes filosóficos, epistemológicos e didático-pedagógicos contrários às divisões disciplinares fragmentadas e reducionistas, primando por uma base consistente de conhecimentos necessários à construção da identidade profissional docente. Conforme Gauthier (1998), a formação docente deve contemplar os elementos que compõem essa identidade, bem como os conhecimentos, as habilidades e as atitudes que a profissão requer.

Explicita, portanto, os elementos constituintes do PPC do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, fundamentando-se em princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem numa perspectiva que legitima a participação de todos/as os/as envolvidos/as na práxis pedagógica e reafirma que o ato de ensinar nas licenciaturas oferecidas pelo IFRN é concebido como uma atividade humana, técnica, política e ética voltada para a formação da cidadania e para o mundo do trabalho, por meio de um currículo que ressalta – no que concerne à formação de professores/as – as exigências filosóficas, epistemológicas e as necessidades do contexto.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, referente à formação docente para atuar na educação básica na área de Educação Física.

2. JUSTIFICATIVA

A luta pela ampliação do acesso e a busca pela universalização da educação básica, no Brasil, deverão estar intrinsecamente ligadas tanto a um processo de ampliação de direitos/garantias individuais que caracterizam o desenvolvimento humano, quanto aos arranjos sociopolíticos e ao crescimento econômico característicos da sociedade moderna.

Nesse sentido, a elevação do padrão de escolaridade da população brasileira, incluindo a expansão do ensino superior, apresenta-se como uma estratégia para assegurar o aumento da qualidade de vida da população e a redução da exclusão social e cultural, além do desenvolvimento de competência nacional em ciência e tecnologia, condição essencial para o desenvolvimento não subordinado.

É possível afirmar que o Brasil fez esforços consideráveis para aumentar o nível de escolaridade de sua população. Assim, a partir dos anos 1990, o país vivenciou uma acentuada evolução no número de matrículas na educação básica e no número de estudantes concluintes do nível médio, sendo isso um fenômeno resultante da exigência do ensino médio como parte integrante, embora não obrigatória, da educação básica no Brasil a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996). Aos Institutos Federais, impõe-se um novo desafio com a Lei nº 11.892/2008, que estabelece a atuação nos cursos de formação de professores/as em 20% das vagas ofertadas. Essa medida impulsiona o atendimento à contingente necessidade de formação de professores/as, além de responder à política de ampliação e interiorização do ensino superior.

O número de matrículas no ensino médio aumentou, significativamente, em termos absolutos e percentuais relativos ao total da população brasileira, incluindo todas as faixas-etárias, o que revela necessidade de formação de professores/as que atenda à demanda de profissionais capacitados/as para atuar nas escolas de educação básica e, por conseguinte, nas instituições de ensino superior. Por outro lado, há, ainda, uma demanda crescente por vagas em cursos superiores de graduação, inclusive licenciaturas, para atender aos anseios de verticalização do ensino da população emergente do ensino médio.

Quando se fala em avanços tecnológicos, os desafios impostos requisitam das instituições uma mudança em seus projetos educativos, visando formar pessoas que compreendam e participem mais intensamente dos espaços de trabalho existentes. O atendimento a essas mudanças têm provocado reformulações na esfera educacional e na legislação, no sentido de estabelecer políticas, programas e leis que orientem a organização e o funcionamento das instituições de educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Do mesmo modo, existe a preocupação com a formação de profissionais que irão dinamizar os processos educativos nessas instituições.

Assim, no currículo dos cursos superiores de licenciatura, a formação de professores/as é concebida como ação educativa e processo pedagógico intencional, construído a partir de relações sociais, étnico-

raciais e produtivas, as quais articulam conceitos, princípios, objetivos pedagógicos e conhecimentos científicos, numa perspectiva da formação integral do/a estudante valorizando a aprendizagem significativa e aprendizagem profissional ao longo da vida (ZABALA, 1998).

Tendo em vista os problemas educacionais existentes no país, o Estado do Rio Grande do Norte (RN) se insere nesse contexto, sobretudo, na formação de professores/as para atuar nas áreas específicas da educação básica, com a devida formação profissional exigida para a docência. Por isso, a oferta do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, visa atender nas esferas nacional, regional e local, a demanda da necessidade de formação de professores/as. Busca, dessa forma, atender aos princípios e diretrizes da LDB nº 9.394/1996, ao Plano Nacional de Educação (PNE) e demais documentos reguladores das licenciaturas. Em atenção, ainda, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Político-Pedagógico institucional (PPP) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, à função social, às políticas e diretrizes traçadas nos compromissos declarados e assumidos institucionalmente pelo IFRN.

As justificativas por oferta levam em consideração à realidade e às características local e regional, conforme a abrangência e a atuação de cada campus, em vista do contexto educacional e dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APL).

No que se refere ao Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, ofertado pelo IFRN, há a necessidade de formar docentes que compreendam o movimento humano para além de sua dimensão física, como produção histórica, social e cultural dotada de significados. Jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e manifestações da cultura popular e regional constituem um acervo de conhecimentos a ser tratado pedagogicamente na escola, em diálogo interdisciplinar com os demais componentes curriculares. A qualidade do ensino de Educação Física depende não apenas do domínio desses conteúdos, mas também das formas como são ensinados.

Historicamente, a formação na área esteve orientada por currículos de base biomédica e esportiva, marcados pelo caráter competitivo e pela busca de talentos esportivos. Esse modelo contribuiu para que a Educação Física escolar fosse, muitas vezes, reduzida à prática de modalidades esportivas e perdesse sua identidade como área de conhecimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores e para os cursos de Educação Física reorientaram essa formação para a docência na Educação Básica, passando a ser exigida uma nova concepção de curso, comprometida com a escola pública e com as necessidades educacionais da sociedade.Por isso, o Curso propõe-se a superar modelos baseados na reprodução de técnicas e formar professores críticos, reflexivos e capazes de resolver os problemas concretos do cotidiano escolar.

Assim, a oferta do curso responde a uma demanda permanente por professores habilitados e à necessidade de qualificar a Educação Física escolar como prática pedagógica de formação humana. A escola é compreendida como espaço dialógico, de vida, de corpo e de conhecimento, e o curso contribui para garantir à população o acesso às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento como direito social.

O IFRN, ao propor um perfil diferenciado de cursos superiores de licenciatura, inova pedagogicamente sua concepção de formação de professores/as, levando em conta o diálogo entre os saberes de diferentes áreas do conhecimento, a produção de conhecimento na área de formação docente e a necessária articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, visa proporcionar ao/à licenciando/a a construção de

conhecimentos teórico-práticos que garantam uma formação de qualidade para o exercício da docência, incluindo conhecimentos pedagógicos, conhecimentos específicos da área, experiências práticas da docência ao longo da formação, em diálogo permanente com a realidade social em que se insere.

Nessa perspectiva, o IFRN se propõe a oferecer o Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, por compreender que estará contribuindo para a elevação da qualidade da educação básica, em especial a pública, formando o/a licenciado/a através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, tem como objetivo geral formar o/a profissional docente com um saber plural, constituído pela internalização de saberes da área específica, saberes pedagógicos e saberes experienciais.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

a) propiciar formação inicial e profissionalização de docentes de Educação Física para a Educação Básica;

b) possibilitar uma visão ampla do conhecimento científico e tecnológico da educação física e atuação vivencial, de modo que o futuro professor possa especializar-se posteriormente em áreas afins, seja na pesquisa em Educação e em Educação Física;

c) desenvolver valores culturais, estéticos, políticos e éticos no futuro docente capazes de orientar pedagogicamente a práxis educativa, contribuindo para a consolidação de uma educação emancipatória e crítica; e

d) promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na prática da formação profissional docente.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO DISCENTE

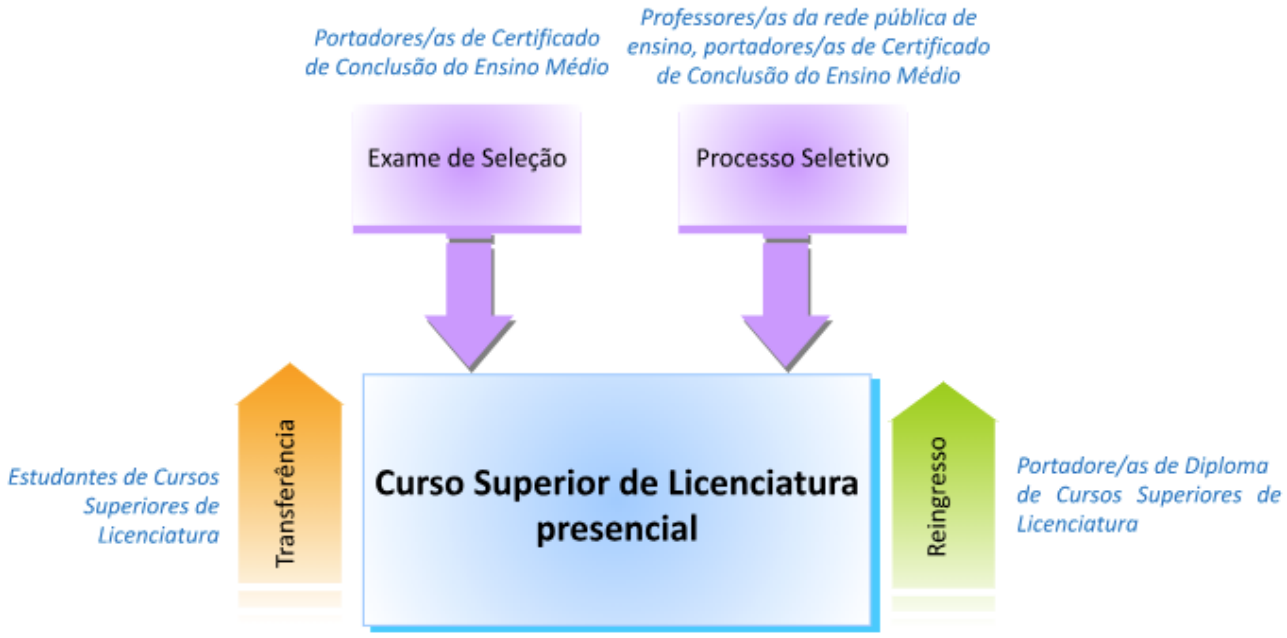
O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, destinado a portadores/as do certificado de conclusão do Ensino Médio, ou equivalente, ocorre por meio de:

1. processo seletivo, aberto ao público para o primeiro período do Curso através do Sistema de Seleção Unificada (SISU), por edital institucional utilizando as notas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou por termo de convênio específico, atendendo às exigências da Lei nº 12.711/2012, regulamentada pelo Decreto nº 7.824/2012, da Portaria Normativa MEC nº 18/2012 (alterados pela Lei nº 14.723/2023; pelo Decreto nº 11.781/2023 e pela Portaria Normativa MEC nº 2.027/2023) e da Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN, ou
2. transferência ou reingresso para período compatível, posterior ao primeiro semestre do Curso.

Com o objetivo de manter o equilíbrio entre os distintos segmentos socioeconômicos que procuram matricular-se nas ofertas educacionais do IFRN, a Instituição reserva, em cada processo seletivo para ingresso no Curso, por turno, os seguintes percentuais:

1. no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas, inclusive em cursos de Educação Profissional Técnica, observadas as seguintes condições:
2. dentre as vagas citadas no item 1, no mínimo 50% (cinquenta por cento) são destinadas a estudantes com renda familiar igual ou inferior a um salário-mínimo per capita;
3. proporção de vagas, no mínimo, igual a de pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas na população da Unidade da Federação da Instituição, segundo o último Censo Demográfico divulgado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), reservadas, por Curso e turno, aos/às autodeclarados/as pretos/as, pardos/as, indígenas e quilombolas;
4. dentre as vagas reservadas que trata o item 2, destinam-se vagas às Pessoas com Deficiência (PCD) em percentual correspondente à soma de pessoas com deficiência na população da Unidade da Federação, identificados no último Censo Demográfico divulgado pelo IBGE, aplicando-se a linha de corte do Grupo de Washington justificado pela Nota Técnica nº 509/2017/CGRAG/DIPES/SESU/SESU do Ministério da Educação(MEC); o Ofício nº 3/2017/SEI/SNDPD/MDH da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, do Ministério dos Direitos Humanos; o Ofício nº 352/2017/PR do IBGE; e a Portaria Normativa MEC nº 2.027/2023;
5. reserva-se 5% (cinco por cento) das vagas da ampla concorrência para Pessoas com Deficiência, nos termos da Resolução nº 05/2017-CONSUP/IFRN.

Figura 1 – Requisitos e formas de acesso discente



5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

Considerando a necessidade de formar profissionais capazes de atuar na educação básica na perspectiva da melhoria da qualidade dos processos de ensinar e de aprender e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade e, em particular, da educação, esses/as profissionais egressos/as do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, deverão ser capazes de:

- articular e inter-relacionar teoria e prática no processo de ensino e de aprendizagem;
- assegurar a integração entre os saberes específicos da disciplina objeto de estudo e a dimensão pedagógica;
- compreender a pesquisa como um dos princípios orientadores da formação docente e da atuação profissional na educação básica;
- buscar a inovação em sua prática profissional, inclusive fazendo uso de novas tecnologias;
- trabalhar em equipes inter e multidisciplinares de modo a favorecer um ensino-aprendizagem integrado e significativo;
- fomentar a autonomia, a criatividade e a flexibilidade;
- conhecer e respeitar o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;

- adotar estratégias de formação continuada, de apropriação e utilização crítica de novas ideias e tecnologias, reconhecendo a própria prática docente como fonte de produção de conhecimento;
- identificar, formular e propor soluções para problemas do cotidiano escolar relacionados ao ensino da Educação Física, utilizando rigor científico e recursos de pesquisa na análise de situações-problema;
- elaborar propostas metodológicas de ensino-aprendizagem para a Educação Física na Educação Básica;
- analisar, selecionar e produzir materiais didáticos para o ensino da Educação Física;
- analisar e elaborar propostas curriculares do ensino da Educação Física para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação de Jovens e Adultos;
- desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento crítico dos estudantes, buscando trabalhar com ênfase nos conceitos, procedimentos e atitudes;
- adotar uma prática educativa que leve em conta as características dos estudantes e da comunidade, os temas e as necessidades do mundo social, bem como os princípios, as prioridades e os objetivos do projeto educativo e curricular do ensino da Educação Física.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular deste Curso observa as determinações legais vigentes em âmbito nacional e local que normatizam e instituem as diretrizes pedagógicas para os cursos superiores de licenciatura, incluindo o Projeto Político-Pedagógico, a Organização Didática e as Diretrizes Orientadoras das Ofertas Institucionais do IFRN. Esses referenciais norteiam as instituições formadoras na definição do perfil profissional do curso e dos requisitos básicos necessários à formação profissional do/a licenciado/a, quando estabelecem requisitos para a estruturação e organização curricular, a previsão de conteúdos basilares, o formato da prática profissional, bem como sugerem critérios e procedimentos para o funcionamento dos cursos.

A proposta pedagógica está organizada em núcleos politécnicos, em consonância com os princípios do currículo integrado e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Escolar Básica. A proposta de formação para a docência tem por base a integração de conhecimentos científicos e culturais, guiando-se por valores éticos e estéticos imprescindíveis a processos de ensino e aprendizagem, de socialização, de difusão e de construção do conhecimento consubstanciados no diálogo entre as diferentes visões de mundo coexistentes. Visa, ainda, manter unidade entre os projetos de cursos de todo o IFRN, integrar formação pedagógica e formação específica e aproximar conhecimentos científicos e tecnológicos nas propostas metodológicas, tempos e espaços de formação para a docência.

O trabalho de acompanhamento pedagógico é conduzido na perspectiva do currículo integrado, em conformidade com o PPP do IFRN, com vistas à permanência e ao êxito dos/as estudantes. Nesta perspectiva, no início do Curso desenvolve-se a Jornada de Integração Acadêmica, atividade obrigatória destinada aos/as estudantes ingressantes, desenvolvida, preferencialmente, na primeira semana letiva e com destinação de 8 (oito) horas/aula. Essas atividades são planejadas, coordenadas e realizadas pela ETEP em conjunto com a Coordenação de Curso, a Diretoria Acadêmica/de Ensino e demais representantes de setores institucionais envolvidos na proposta. A realização dessas atividades acontece dentro do turno de matrícula e no horário semanal de aulas do/a estudante.

A Jornada de Integração Acadêmica tem como objetivos: propiciar espaços de acolhimento, recepção, integração, orientação, diálogo e reflexão; socializar informações acerca da estrutura e funcionamento do IFRN, dos setores do Campus e da apresentação do Curso; difundir a identidade institucional e a cultura educativa local; orientar sobre o acesso aos serviços de apoio ao/à estudante e sobre os direitos e deveres estudantis; além de outras informações pertinentes. As atividades podem ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas.

Os registros e a frequência correspondentes são lançados no SUAP pelos/as docentes das respectivas disciplinas com aulas destinadas à Jornada de Integração Acadêmica.

No âmbito desta Instituição, são empreendidas ainda variadas ações voltadas à permanência e ao êxito dos/as estudantes, conforme previsto no PDI. Essas ações articulam diferentes Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas para o desenvolvimento de projetos e programas que envolvem os/as discentes, incentivando-os/as a participar ativamente da vida acadêmica, a vivenciar novas experiências e a interagir com outras culturas, seja por meio de intercâmbios, visitas técnicas ou participação em eventos técnico-científicos e culturais.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular dos cursos superiores de licenciatura está estruturada em quatro núcleos: Núcleo de Estudos de Formação Geral, Núcleo de Estudos Específicos, Núcleo de Práticas Extensionistas e Núcleo de Estágio Docente, conforme estabelecido na Política de Formação Inicial de Professores assumida no PPP do IFRN.

As definições desses núcleos se apresentam na seguinte arquitetura curricular:

Figura 2 – Representação gráfica da organização curricular dos cursos superiores de licenciatura do IFRN



As diretrizes da formação docente orientadoras do currículo e assumidas no Projeto Político-Pedagógico do IFRN fundamentam-se nos seguintes princípios (IFRN, 2012a):

- conceito da realidade concreta como síntese de múltiplas relações;
- compreensão que homens e mulheres produzem sua condição humana como seres histórico-sociais capazes de transformar a realidade;
- integração entre a educação básica e a educação profissional, tendo como núcleo básico a ciência, o trabalho e a cultura;
- organização curricular pautada no trabalho e na pesquisa como princípios educativos;
- respeito à pluralidade de valores e universos culturais;
- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, traduzidos na estética da sensibilidade, na política da igualdade e na ética da identidade;
- construção do conhecimento, compreendida mediante as interações entre sujeito e objeto e na intersubjetividade;
- compreensão da aprendizagem humana como um processo de interação social;
- inclusão social, respeitando-se a diversidade, quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos;
- prática pedagógica orientada pela interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade;
- desenvolvimento de competências básicas e profissionais a partir de conhecimentos científicos e tecnológicos, formação cidadã e sustentabilidade ambiental;

- formação de atitudes e capacidade de comunicação, visando a melhor preparação para o trabalho;
- construção identitária dos perfis profissionais com a necessária definição da formação para o exercício da profissão;
- flexibilização curricular, possibilitando a atualização, permanente, dos planos de cursos e currículo; e
- reconhecimento dos/as educadores/as e dos/as educandos/as como sujeitos de direitos à educação, ao conhecimento, à cultura e à formação de identidades, articulados à garantia do conjunto dos direitos humanos.

Esses são princípios de bases filosóficas e epistemológicas que dão suporte à estrutura curricular deste Curso. Por conseguinte, são imprescindíveis na definição do perfil do/a licenciado/a.

A matriz curricular do curso organiza-se em regime de crédito por disciplina, com periodicidade semestral, perfazendo a carga horária total de 3290 horas. Essa carga horária distribui-se entre os quatro núcleos politécnicos que compõem a arquitetura curricular das licenciaturas do IFRN, sendo destinadas **900** horas ao Núcleo de Estudos de Formação Geral, **1440** horas ao Núcleo de Estudos Específicos, **335** horas ao Núcleo de Práticas Extensionistas e **135** horas ao Núcleo de Estágio Docente.

Além da estrutura curricular do curso organizada em núcleos, deverão ser enfatizadas outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais se destacam:

- o ensino visando à aprendizagem do/a estudante;
- o acolhimento e o trato da diversidade;
- o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- o aprimoramento em práticas investigativas;
- a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores; e
- o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso; o Quadro 2 apresenta as disciplinas optativas; e o Quadro 3 exibe as disciplinas obrigatórias com seus respectivos pré-requisitos e/ou correquisitos. Os Programas das disciplinas obrigatórias, optativas e demais componentes curriculares, como também os Quadros da Bibliografia Básica e Complementar do Curso estão descritas nos APÊNDICES de I a V.

A carga-horária total de disciplinas optativas será de cumprimento obrigatório pelo/a estudante, embora seja facultada a escolha das disciplinas a serem integralizadas.

Quadro 1 – Matrizes curriculares do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial.

Licenciatura em Educação Física

Núcleo Estágio Docente

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I	2								30h	40h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II		1							15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III			1						15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV				1					15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V					1				15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI						1			15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII							1		15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII								1	15h	20h	-
Subtotal do núcleo Estágio Docente	2	1	1	1	1	1	1	1	135h	180h	0,00h

Núcleo Estudos de Formação Geral

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	4								60h	80h	-
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	4								60h	80h	30h (50%) | 0h síncrono e 30h assíncrona
Língua Portuguesa	4								60h	80h	-
Psicologia da Educação		4							60h	80h	-
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		2							30h	40h	-
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação		4							60h	80h	-
Didática			4						60h	80h	-
Organização e Gestão da Educação Brasileira			4						60h	80h	-

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos				4					60h	80h	-
Metodologia do Trabalho Científico				2					30h	40h	30h (100%) | 15h síncrono e 15h assíncrona
Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social				4					60h	80h	-
Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais					4				60h	80h	-
Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva					4				60h	80h	-
Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais						4			60h	80h	-
Língua Brasileira de Sinais (Libras)						2			30h	40h	30h (100%) | 15h síncrono e 15h assíncrona
Educação Ambiental e Sustentabilidade								2	30h	40h	-
Optativo VII							4		60h	80h	-
Subtotal do núcleo Estudos de Formação Geral	12	10	8	10	8	6	4	2	900h	1200h	90,00h

Núcleo Estudos Específicos

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	2								30h	40h	-
Segurança e Primeiros Socorros	2								30h	40h	-
Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	2								30h	40h	-
Crescimento e Desenvolvimento Humano		4							60h	80h	-
Anatomia humana aplicada à educação física		4							60h	80h	-
Nutrição e Exercícios Físicos		2							30h	40h	-
Aprendizagem Motora			4						60h	80h	-
Fisiologia Humana aplicada à educação física			4						60h	80h	-
Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano			4						60h	80h	-

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar				4					60h	80h	-
Metodologia das Atividades Aquáticas e Natação				2					30h	40h	-
Fisiologia do Exercício				4					60h	80h	-
Educação Física na Educação Infantil					4				60h	80h	-
Metodologia das Lutas					2				30h	40h	-
Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente					2				30h	40h	-
Epistemologia da Ciência					2				30h	40h	-
Metodologia da Dança					2				30h	40h	-
Atividades Rítmicas e Expressivas						2			30h	40h	-
Educação Física no Ensino Fundamental						4			60h	80h	-
Metodologia do Ensino da Ginástica						2			30h	40h	-
Lazer e Educação Física						2			30h	40h	-
Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte						4			60h	80h	-
Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte							4		60h	80h	-
Tópicos Especificos em Educação Física Escolar - I							4		60h	80h	-
Lazer e Qualidade de Vida no Espaço Escolar							4		60h	80h	-
Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos							4		60h	80h	-
Organização de Eventos na Escola								2	30h	40h	-
Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola								4	60h	80h	-
Corpo, Corporeidade e Educação								2	30h	40h	-
Optativo VIII								8	120h	160h	-
Subtotal do núcleo Estudos Específicos	6	10	12	10	12	14	16	16	1440h	1920h	0,00h

Núcleo Práticas Extensionistas

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Introdução à Extensão	2								30h	40h	-
Projeto de Extensão Pedagógica I		0							80h	106h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I		1							15h	20h	-
Projeto de Extensão Pedagógica II			0						90h	120h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II			1						15h	20h	-
Projeto de Extensão Pedagógica III				0					90h	120h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III				1					15h	20h	-
Subtotal do núcleo Práticas Extensionistas	2	1	1	1	0	0	0	0	335h	446h	0,00h

Núcleo Estágio Docente - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Estágio Docente I	20	1	Não
Estágio Docente II	20	2	Não
Estágio Docente III	20	3	Não
Estágio Docente IV	20	4	Não
Estágio Docente V	40	5	Não
Estágio Docente VI	60	6	Não
Estágio Docente VII	40	7	Não
Estágio Docente VIII	60	8	Não

Disiciplinas	Período								Total	
	1	2	3	4	5	6	7	8		
Carga horária semanal	22	22	22	22	21	21	21	19	2810 h/r	3746 h/a
Quantidade	8	8	7	8	8	8	5	5	-	

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/ Relógio	Hora/ Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Estágio Docente	135	180
Subtotal da carga horária do Núcleo Estudos de Formação Geral	900	1200
Subtotal da carga horária do Núcleo Estudos Específicos	1440	1920

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/ Relógio	Hora/ Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Práticas Extensionistas	335	446
Subtotal da carga horária do Núcleo Estágio Docente - Prática Profissional	280	-
Total da carga horária do curso	3290	3746

Licenciatura em Educação Física

Núcleo Estágio Docente

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I	2								30h	40h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II		1							15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III			1						15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV				1					15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V					1				15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI						1			15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII							1		15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII								1	15h	20h	-
Subtotal do núcleo Estágio Docente	2	1	1	1	1	1	1	1	135h	180h	0,00h

Núcleo Estudos de Formação Geral

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	4								60h	80h	30h (50%) | 0h síncrono e 30h assíncrona
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	4								60h	80h	-
Língua Portuguesa	4								60h	80h	-

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		2							30h	40h	-
Psicologia da Educação		4							60h	80h	-
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação		4							60h	80h	-
Organização e Gestão da Educação Brasileira			4						60h	80h	-
Didática			4						60h	80h	-
Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social				4					60h	80h	-
Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos				4					60h	80h	-
Metodologia do Trabalho Científico				2					30h	40h	30h (100%) | 15h síncrono e 15h assíncrona
Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva					4				60h	80h	-
Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais					4				60h	80h	-
Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais						4			60h	80h	-
Língua Brasileira de Sinais (Libras)						2			30h	40h	30h (100%) | 15h síncrono e 15h assíncrona
Educação Ambiental e Sustentabilidade								2	30h	40h	-
Optativo VII							4		60h	80h	-
Subtotal do núcleo Estudos de Formação Geral	12	10	8	10	8	6	4	2	900h	1200h	90,00h

Núcleo Estudos Específicos

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	2								30h	40h	-
Segurança e Primeiros Socorros	2								30h	40h	-
Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	2								30h	40h	-
Nutrição e Exercícios Físicos		2							30h	40h	-

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Anatomia humana aplicada à educação física		4							60h	80h	-
Crescimento e Desenvolvimento Humano		4							60h	80h	30h (50%) | 0h síncrono e 30h assíncrona
Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano			4						60h	80h	-
Aprendizagem Motora			4						60h	80h	30h (50%) | 0h síncrono e 30h assíncrona
Fisiologia Humana aplicada à educação física			4						60h	80h	-
Metodologia das Atividades Aquáticas e Natação				2					30h	40h	-
Fisiologia do Exercício				4					60h	80h	-
Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar				4					60h	80h	-
Educação Física na Educação Infantil					4				60h	80h	15h (25%) | 0h síncrono e 15h assíncrona
Epistemologia da Ciência					2				30h	40h	-
Metodologia da Dança					2				30h	40h	-
Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente					2				30h	40h	-
Metodologia das Lutas					2				30h	40h	-
Atividades Rítmicas e Expressivas						2			30h	40h	-
Metodologia do Ensino da Ginástica						2			30h	40h	-
Lazer e Educação Física						2			30h	40h	-
Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte						4			60h	80h	-
Educação Física no Ensino Fundamental						4			60h	80h	15h (25%) | 0h síncrono e 15h assíncrona
Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos							4		60h	80h	15h (25%) | 0h síncrono e 15h assíncrona
Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte							4		60h	80h	-

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Lazer e Qualidade de Vida no Espaço Escolar							4		60h	80h	-
Tópicos Especificos em Educação Física Escolar - I							4		60h	80h	-
Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola								4	60h	80h	-
Organização de Eventos na Escola								2	30h	40h	-
Corpo, Corporeidade e Educação								2	30h	40h	-
Optativo VIII								8	120h	160h	-
Subtotal do núcleo Estudos Específicos	6	10	12	10	12	14	16	16	1440h	1920h	105,00h

Núcleo Práticas Extensionistas

Disciplina	Aulas semanais por período								Carga horária		
	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Introdução à Extensão	2								30h	40h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I		1							15h	20h	-
Projeto de Extensão Pedagógica I		0							80h	106h	-
Projeto de Extensão Pedagógica II			0						90h	120h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II			1						15h	20h	-
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III				1					15h	20h	-
Projeto de Extensão Pedagógica III				0					90h	120h	-
Subtotal do núcleo Práticas Extensionistas	2	1	1	1	0	0	0	0	335h	446h	0,00h

Núcleo Estágio Docente - Prática Profissional

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Estágio Docente I	20	1	Não
Estágio Docente II	20	2	Não
Estágio Docente III	20	3	Não
Estágio Docente IV	20	4	Não
Estágio Docente V	40	5	Não

Modalidade	Carga horária	Período	Optativa
Estágio Docente VI	60	6	Não
Estágio Docente VII	40	7	Não
Estágio Docente VIII	60	8	Não

Disiciplinas	Período								Total	
	1	2	3	4	5	6	7	8		
Carga horária semanal	22	22	22	22	21	21	21	19	2810 h/r	3746 h/a
Quantidade	8	8	7	8	8	8	5	5	-	

Componentes curriculares	Carga horária	
	Hora/ Relógio	Hora/ Aula
Subtotal da carga horária do Núcleo Estágio Docente	135	180
Subtotal da carga horária do Núcleo Estudos de Formação Geral	900	1200
Subtotal da carga horária do Núcleo Estudos Específicos	1440	1920
Subtotal da carga horária do Núcleo Práticas Extensionistas	335	446
Subtotal da carga horária do Núcleo Estágio Docente - Prática Profissional	280	-
Total da carga horária do curso	3290	3746

Quadro 2 - Disciplinas optativas do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial.

Licenciatura em Educação Física

Núcleo Estudos de Formação Geral

Disciplina optativa	Aulas semanais por período									Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada	4									60h	80h	60h (100%) | 30h síncrono e 30h assíncrona
Concepções e Práticas em Educação do Campo	4									60h	80h	60h (100%) | 30h síncrono e 30h assíncrona
Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem	4									60h	80h	60h (100%) | 30h síncrono e 30h assíncrona
Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola	4									60h	80h	-

Disciplina optativa	Aulas semanais por período									Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica	4									60h	80h	-

Núcleo Estudos Específicos

Disciplina optativa	Aulas semanais por período									Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Marketing em Educação Física	4									60h	80h	-
Lectura y Escritura de Textos Académicos y Técnicos	4									60h	80h	-
Reading and Writing Academic and Technical Texts	4									60h	80h	-
Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola	2									30h	40h	-
Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente	4									60h	80h	-
Práticas Corporais de Aventura	2									30h	40h	-
Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica	4									60h	80h	-
Educação Física para pessoa com deficiência	2									30h	40h	-
Avaliação Física e Saúde no Ambiente Escolar	2									30h	40h	-
Ética da Docência	4									60h	80h	-
Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	4									60h	80h	-

Licenciatura em Educação Física

Núcleo Estudos de Formação Geral

Disciplina optativa	Aulas semanais por período									Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada	4									60h	80h	60h (100%) | 30h síncrono e 30h assíncrona
Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem	4									60h	80h	60h (100%) | 30h síncrono e 30h assíncrona

Disciplina optativa	Aulas semanais por período									Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Concepções e Práticas em Educação do Campo	4									60h	80h	60h (100%) | 30h síncrono e 30h assíncrona
Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola	4									60h	80h	-
Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica	4									60h	80h	-

Núcleo Estudos Específicos

Disciplina optativa	Aulas semanais por período									Carga horária		
	-	1	2	3	4	5	6	7	8	Hora/ Relógio	Hora/ Aula	EAD
Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola	2									30h	40h	-
Reading and Writing Academic and Technical Texts	4									60h	80h	-
Marketing em Educação Física	4									60h	80h	-
Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica	4									60h	80h	-
Lectura y Escritura de Textos Académicos y Técnicos	4									60h	80h	-
Práticas Corporais de Aventura	2									30h	40h	-
Educação Física para pessoa com deficiência	2									30h	40h	-
Avaliação Física e Saúde no Ambiente Escolar	2									30h	40h	-
Ética da Docência	4									60h	80h	-
Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	4									60h	80h	-
Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente	4									60h	80h	-

Quadro 3 – Disciplinas com Pré-requisitos e Correquisitos do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial.

Licenciatura em Educação Física

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
1	Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual		
1	Língua Portuguesa		
1	Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física		
1	Segurança e Primeiros Socorros		
1	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação		
1	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I		
1	Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula		
1	Introdução à Extensão		
2	Projeto de Extensão Pedagógica I		
2	Nutrição e Exercícios Físicos	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	
2	Anatomia humana aplicada à educação física	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	
2	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação		
2	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II		
2	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		
2	Crescimento e Desenvolvimento Humano		
2	Psicologia da Educação		
2	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I		
3	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II		
3	Didática		
3	Aprendizagem Motora		
3	Projeto de Extensão Pedagógica II		
3	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III		
3	Organização e Gestão da Educação Brasileira		
3	Fisiologia Humana aplicada à educação física	- Anatomia humana aplicada à educação física	
3	Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano		

———— MINUTA

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
4	Fisiologia do Exercício	- Fisiologia Humana aplicada à educação física	
4	Projeto de Extensão Pedagógica III		
4	Metodologia das Atividades Aquáticas e Natação		
4	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III		
4	Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos		
4	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV		
4	Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social		
4	Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar		
4	Metodologia do Trabalho Científico		
5	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V		
5	Educação Física na Educação Infantil	- Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar	
5	Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais		
5	Metodologia da Dança		
5	Epistemologia da Ciência		
5	Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente		
5	Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva		
5	Metodologia das Lutas		
6	Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais		
6	Lazer e Educação Física		
6	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI		
6	Atividades Rítmicas e Expressivas		
6	Língua Brasileira de Sinais (Libras)		
6	Educação Física no Ensino Fundamental	- Educação Física na Educação Infantil	
6	Metodologia do Ensino da Ginástica		
6	Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte		
7	Tópicos Especificos em Educação Física Escolar - I		
7	Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte		

———— MINUTA

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
7	Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos	- Educação Física no Ensino Fundamental	
7	Lazer e Qualidade de Vida no Espaço Escolar		
7	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII		
8	Organização de Eventos na Escola		
8	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII		
8	Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola		
8	Educação Ambiental e Sustentabilidade		
8	Corpo, Corporeidade e Educação		
	Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada		
	Concepções e Práticas em Educação do Campo		
	Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem		
	Ética da Docência		
	Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica		
	Marketing em Educação Física		
	Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola		
	Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica		
	Lectura y Escritura de Textos Académicos y Técnicos		
	Reading and Writing Academic and Technical Texts		
	Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola		
	Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente		
	Práticas Corporais de Aventura		
	Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica		
	Educação Física para pessoa com deficiência		
	Avaliação Física e Saúde no Ambiente Escolar		

———— MINUTA

Licenciatura em Educação Física

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
1	Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual		
1	Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física		
1	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I		
1	Segurança e Primeiros Socorros		
1	Língua Portuguesa		
1	Introdução à Extensão		
1	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação		
1	Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula		
2	Nutrição e Exercícios Físicos	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	
2	Anatomia humana aplicada à educação física	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	
2	Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação		
2	Projeto de Extensão Pedagógica I		
2	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II		
2	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I	- Introdução à Extensão	
2	Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica		
2	Crescimento e Desenvolvimento Humano		
2	Psicologia da Educação		
3	Didática		
3	Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano		
3	Projeto de Extensão Pedagógica II		
3	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II	- Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I	
3	Fisiologia Humana aplicada à educação física	- Anatomia humana aplicada à educação física	
3	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III		
3	Organização e Gestão da Educação Brasileira		

———— MINUTA

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
3	Aprendizagem Motora		
4	Metodologia das Atividades Aquáticas e Natação		
4	Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos		
4	Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social		
4	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV		
4	Projeto de Extensão Pedagógica III		
4	Metodologia do Trabalho Científico		
4	Fisiologia do Exercício		
4	Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III		
4	Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar		
5	Metodologia das Lutas		
5	Epistemologia da Ciência		
5	Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente		
5	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V		
5	Educação Física na Educação Infantil		
5	Metodologia da Dança		
5	Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva		
5	Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais		
6	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI		
6	Lazer e Educação Física		
6	Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte		
6	Atividades Rítmicas e Expressivas		
6	Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais		
6	Língua Brasileira de Sinais (Libras)		
6	Metodologia do Ensino da Ginástica		
6	Educação Física no Ensino Fundamental		
7	Lazer e Qualidade de Vida no Espaço Escolar		

———— MINUTA

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
7	Tópicos Especificos em Educação Física Escolar - I		
7	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII		
7	Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos		
7	Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte		
8	Corpo, Corporeidade e Educação		
8	Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola		
8	Organização de Eventos na Escola		
8	Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII		
8	Educação Ambiental e Sustentabilidade		
	Educação Física para pessoa com deficiência		
	Práticas Corporais de Aventura		
	Lectura y Escritura de Textos Académicos y Técnicos		
	Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica		
	Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica		
	Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola		
	Concepções e Práticas em Educação do Campo		
	Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem		
	Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada		
	Marketing em Educação Física		
	Reading and Writing Academic and Technical Texts		
	Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola		
	Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente		
	Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica		
	Ética da Docência		

Período	Disciplina	Pré-requisitos	Co-Requisitos
	Avaliação Física e Saúde no Ambiente Escolar		

6.1.1. NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL

O Núcleo de Estudos de Formação Geral é composto por disciplinas de bases científico-tecnológicas correspondentes a conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a compreensão do fenômeno educativo e da educação escolar e formam a base comum para todas as licenciaturas. O núcleo compreende disciplinas de revisão de conhecimentos da educação básica; disciplinas gerais de temáticas diversificadas; disciplinas didático-pedagógicas; e disciplinas de concepções e práticas nas modalidades da Educação Básica.

6.1.2. NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS

O Núcleo de Estudos Específicos é composto por componentes curriculares de bases científico-tecnológicas correspondentes a conteúdos específicos das áreas e a conhecimentos necessários ao domínio pedagógico desses conteúdos, compreendendo disciplinas técnicas, epistemológicas e metodológicas aplicadas; disciplinas de Tópicos Específicos; Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA); e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), se for o caso.

6.1.2.1. DISCIPLINAS TÉCNICAS, EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS APLICADAS

As disciplinas de formação específica contemplam os conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento definidos em documentos nacionais de orientação curricular para a Educação Básica e específicas de cada curso e devem incorporar os conteúdos previstos na matriz de referência do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para o respectivo curso.

6.1.2.2. DISCIPLINAS DE TÓPICOS ESPECÍFICOS

As disciplinas denominadas Tópicos Específicos possibilitam a flexibilização curricular para o atendimento a temáticas emergentes e inovações pertinentes; às especificidades regionais, favorecendo a consolidação e o fortalecimento dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais (APSCL); e/ou conhecimentos complementares, alinhados ao perfil profissional de conclusão do curso. Dessa forma, enriquecem as experiências e vivências dos estudantes, a partir das possibilidades de oferta do campus e de ações vinculadas às políticas de pesquisa e inovação, extensão e internacionalização.

6.1.2.3. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA)

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento constituem estratégias didático-pedagógicas que permitem, no âmbito do desenvolvimento curricular, a articulação entre teoria e prática e a complementação de saberes e habilidades a serem contempladas no decorrer do período de formação do/a estudante.

O/A estudante deverá cumprir, no mínimo, 200 (duzentas) horas em Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento. Dentre essas 200 (duzentas) horas é obrigatória a realização do curso FIC de Iniciação à Pesquisa, com 20 (vinte) horas, ofertado pelo IFRN, de forma autoinstrucional, no formato on-line e em fluxo contínuo, com possibilidade de orientação complementar pelo Coordenador/a de Pesquisa; e realização do curso quantas vezes o/a estudante sentir necessidade, sendo contabilizado apenas uma vez no histórico escolar.

As ATPA somente poderão ser aproveitadas quando desenvolvidas após o início do curso. Cada documento de validação de uma ATPA poderá ser utilizado uma única vez, sendo vedada sua reutilização para fins de comprovação de outras atividades. O TCC não poderá ser utilizado para fins de contabilização da ATPA, vedada qualquer forma de aproveitamento, integral ou parcial, para essa finalidade.

O somatório das horas por atividade deve tomar como referência o quadro a seguir:

Quadro 4 – Distribuição de carga horária de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

Atividade	**Carga horária de referência***
Participação em conferências, palestras, congressos, seminários ou outros eventos acadêmico-artístico-culturais, na área do curso ou afim ou em Educação	Carga horária constante no certificado
Participação em curso na área de formação ou afim	Carga horária constante no certificado
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos locais na área do curso ou afim	10 (dez) horas
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos regionais na área do curso ou afim	15 (quinze) horas
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos nacionais na área do curso ou afim	20 (vinte) horas
Exposição ou publicação de trabalhos em eventos internacionais na área do curso ou afim	25 (vinte e cinco) horas
Publicações de trabalhos em revistas ou periódicos com ISSN na área do curso ou afim	50 (cinquenta) horas
Autoria ou coautoria de livro ou capítulo de livro com ISBN na área do curso ou afim	50 (cinquenta) horas
Participação em projeto de extensão não previsto no PPC (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25 (vinte e cinco) horas por projeto semestral ou 50 (cinquenta) horas por projeto anual
Participação em projeto de pesquisa (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25 (vinte e cinco) horas por projeto semestral ou 50 (cinquenta) horas por projeto anual
Participação em projeto de ensino (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25 (vinte e cinco) horas por projeto semestral ou 50 (cinquenta) horas por projeto anual
Desenvolvimento de tutoria/monitoria (como bolsista ou voluntário) na área do curso ou afim	25 (vinte e cinco) horas como bolsista ou voluntário por semestre
Participação na organização de eventos acadêmico-científicos na área do curso ou afim	10 (dez) horas
Realização de estágio não obrigatório não previsto no PPC, na área do curso ou afim (carga horária total mínima de 50 horas)	25 (vinte e cinco) horas por estágio semestral ou 50 (cinquenta) horas por estágio anual

Participação em colegiados ou atividades de representação estudantil e outras representações	5 (cinco) horas por comissão/ representação por semestre
Intercâmbio de curta duração acadêmico internacional (presencial ou virtual) na área do curso ou afim	Carga horária constante no certificado ou 8 (oito) horas por dia
Certificado de exame de proficiência em língua estrangeira, emitido por instituição nacional ou internacional reconhecida pela Internacionalização do IFRN	2 (duas) horas por habilidade certificada (escuta, fala, leitura e escrita)
Disciplinas na área do curso ou afim, não aproveitadas na matriz curricular, inclusive cursadas em instituições estrangeiras	Carga horária da disciplina constante no histórico
Tutoria intercultural com estudante internacional, desenvolvida em formato presencial ou virtual, e devidamente certificada pela Internacionalização do IFRN	Carga horária constante no certificado
Participação como ouvinte em bancas avaliativas de prática profissional ou de TCC do curso	1 (uma) hora por banca

*Caso o certificado não apresente a carga horária, será considerada a carga horária de 4 horas por turno.

6.1.2.4. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não há previsão de Trabalho de Conclusão de Curso para o Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.

6.1.3. NÚCLEO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

O Núcleo de Práticas Extensionistas constitui-se como um dos núcleos politécnicos que compõem a matriz curricular do curso, sendo responsável pela materialização da Integração Curricular da Extensão. Sua função primordial é fortalecer a relação dialógica entre o ensino e a pesquisa, oportunizando a produção, a aplicação e a socialização de conhecimentos e tecnologias mediadas pela interação crítica com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

a. Estrutura e Carga Horária: as atividades que integram este núcleo são obrigatórias para todos os/as discentes e devem ser desenvolvidas de forma presencial. A Integração Curricular da Extensão atenderá, cumulativamente, à exigência legal de destinar, no mínimo, 320 horas e 10% da carga horária total do curso às atividades extensionistas. Sua arquitetura curricular compreende:

- Disciplina de Introdução à Extensão: componente curricular obrigatório, oferecido no primeiro período, requisito para as atividades práticas subsequentes.
- Projetos de Extensão Pedagógica: Atividades formativas de natureza acadêmica, científica e social, desenvolvidas em escolas de Educação Básica, preferencialmente das redes públicas de ensino, que garantem a inserção do estudante em contextos reais de atuação. Deverão contemplar atividades de integração escola-comunidade, ações educativas sociais, temas transversais e práticas de integração com comunidades e instituições educativas. Os temas serão definidos semestralmente pelo Colegiado do Curso, considerando as demandas formativas e o contexto socioterritorial de cada campus. Os cursos deverão prever os seguintes Projetos de Extensão Pedagógica distribuídos nos respectivos períodos.

Os componentes curriculares, a organização e a distribuição de carga-horária das atividades do Núcleo de Práticas Extensionistas do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, estão descritos no Quadro 1, presente no item 6.1. Estrutura Curricular.

Além dos componentes curriculares do Núcleo de Práticas Extensionistas, a Integração Curricular da Extensão poderá ocorrer também em componentes do Núcleo de Estudos Específicos e/ou do Núcleo de Estudos de Formação Geral, cuja carga horária poderá ser total ou parcialmente destinada ao desenvolvimento de atividades extensionistas, em conformidade com as diretrizes institucionais e a organização curricular deste curso.

b. Metodologia e Orientação dos Projetos de Extensão Pedagógica: O núcleo prioriza o protagonismo discente no desenvolvimento de atividades pedagógicas interdisciplinares. Para assegurar o rigor acadêmico e o acompanhamento pedagógico, cada Projeto de Extensão Pedagógica possui uma disciplina denominada Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica, sob responsabilidade do/a docente orientador/a, a quem caberá o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades. O cumprimento integral desta carga horária é requisito indispensável para a integralização curricular e a obtenção do diploma de licenciado/a. Os projetos poderão ser desenvolvidos em grupos de até cinco estudantes.

6.1.4. NÚCLEO DE ESTÁGIO DOCENTE

O Estágio Supervisionado (Estágio Docente) constitui componente curricular obrigatório dos cursos de Licenciatura, integrando o Núcleo de Estágio Docente, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores/as.

Compreende-se o estágio como espaço formativo de natureza teórico-prática, no qual o/a licenciando/a desenvolve processos de investigação, reflexão e intervenção pedagógica, articulando os conhecimentos acadêmicos às experiências vivenciadas no contexto da Educação Básica. Nesse sentido, o estágio configura-se como um processo formativo intencional voltado à construção da identidade docente e à compreensão crítica da realidade educacional, não se reduzindo à prática instrumental.

Nos cursos de Licenciatura do IFRN, o Estágio Docente é desenvolvido de forma contínua e articulada ao longo de todo o curso, estando presente em todos os períodos formativos, conforme estabelecem as diretrizes institucionais. Essa organização assegura a inserção progressiva do estudante no campo educacional, possibilitando a ampliação gradual de sua compreensão sobre a escola, o trabalho docente e os processos de ensino e aprendizagem.

As atividades de estágio são estruturadas a partir de uma lógica de progressão formativa, contemplando, de forma articulada:

- a reflexão sobre a identidade docente e as trajetórias escolares;
- as vivências iniciais em contextos educativos;
- a observação e análise das práticas pedagógicas;
- o planejamento didático;
- a regência em sala de aula;
- a reflexão crítica sobre a prática docente.

Essa progressão materializa-se na organização dos Estágios Docentes em oito etapas, distribuídas ao longo do curso, conforme apresentado na matriz curricular do curso.

Os Estágios Docentes são desenvolvidos, prioritariamente, em escolas de Educação Básica, com preferência pelas redes públicas de ensino, podendo abranger diferentes etapas e modalidades, de modo a garantir a articulação entre o currículo acadêmico e o campo de atuação profissional.

Cada etapa do estágio está vinculada a uma disciplina de Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente, de caráter coletivo, presencial e interdisciplinar, responsável pelo planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos/as estudantes.

As atividades de estágio compreendem dois eixos complementares:

- atividades de orientação no âmbito do IFRN, envolvendo estudos teóricos, planejamento e reflexão;
- atividades desenvolvidas pelo/a estudante em contextos educativos, que podem incluir vivências, observação, planejamento, regência e intervenção pedagógica.

O cumprimento da carga horária e das atividades previstas em cada etapa do Estágio Docente constitui requisito obrigatório para a integralização curricular do curso.

Ao longo dos estágios, o estudante deverá produzir registros e relatórios das atividades desenvolvidas, cuja complexidade varia conforme a etapa formativa, podendo assumir caráter simplificado, intermediário ou analítico, conforme previsto nas orientações institucionais.

6.1.4.1. ORGANIZAÇÃO DA COORDENAÇÃO (ASSESSORIA DE ESTÁGIOS EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES – INICIAL/FINAL) E ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO DOCENTE

O/A coordenador/a de estágio deverá ser, preferencialmente, docente vinculado/a ao Núcleo de Formação Geral, com graduação ou pós-graduação na área de Educação, com a finalidade de articular o desenvolvimento dos Estágios Docentes ao longo do curso e coordenar o grupo de professores/as orientadores/as. A coordenação do estágio será responsável pela articulação entre os/as professores/as orientadores/as, os/as estudantes e as instituições concedentes, bem como pelo acompanhamento dos procedimentos acadêmicos e administrativos relacionados ao estágio.

As disciplinas de Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente correspondentes às etapas iniciais do estágio (do 1º ao 4º período) deverão ser, preferencialmente, ministradas por docentes do Núcleo de Formação Geral, considerando o caráter teórico-reflexivo e introdutório dessas etapas, voltado à construção da identidade docente e à compreensão do contexto educacional.

As disciplinas de Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente correspondente às etapas de inserção no campo profissional (do 5º ao 8º período) deverão ser, preferencialmente, ministradas por docentes do Núcleo Específico, considerando o caráter prático-profissional dessas etapas, que envolvem observação, planejamento e regência no contexto da Educação Básica.

A definição do número de estudantes por turma e a distribuição de professores/as orientadores/as deverão considerar as especificidades de cada etapa do estágio, a complexidade das atividades desenvolvidas e as condições institucionais.

7. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este Projeto Pedagógico de Curso norteia o currículo no Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores/as da mesma base de conhecimento e entre os/as docentes de base científica, base específica e base didático-pedagógica é imprescindível à construção de práticas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos/as estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os/as professores/as deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os/as estudantes. Para essas atividades, os/as docentes têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos/as estudantes, os/as professores/as assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o/a estudante possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

7.1. INCLUSÃO, DIVERSIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL

Este projeto pedagógico de curso assume a inclusão e a diversidade. É mister que se fundamente no diálogo que ressalta a inclusão social como o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas até então marginalizadas. Para tal fim, é basilar que a formação de educadores/as promova a reflexão, objetivando a sensibilização e o conhecimento da importância da participação dos sujeitos para a vida em sociedade.

O IFRN, assim, cumpre a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004), da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/15), da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis nº 10.639/03 e 11.645/08; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004) e

Resolução CNE/CP Nº 04 de 29 de maio de 2024. Nesse sentido, o curso atende a essas demandas a partir da inserção de atividades e conteúdos referentes ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, às Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnicos-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e às Políticas de educação ambiental.

Além da abordagem de conteúdos de modo interdisciplinar, os núcleos listados a seguir buscam articular tais temáticas na formação por meio de atividades de estudos, pesquisas e extensão no decorrer do curso. Os Núcleos interdisciplinares atuantes em temáticas inclusivas, são os descritos a seguir.

7.1.1. NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E DE APOIO A PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS (NAPNE)

O NAPNE desenvolve ações de acolhimento e acompanhamento da trajetória escolar de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas, em permanente diálogo com suas famílias, por meio das ações de atendimento educacional especializado desenvolvidas pela equipe de profissionais de apoio especializado (psicopedagogos/as, intérpretes de Língua Brasileira de Sinais(Libras), ledor/a e transcritor/a, cuidador/a, assistente educacional inclusivo/a, dentre outros); em articulação com a ETEP, docentes e servidores/as de outros setores. As ações desenvolvidas pelo NAPNE incluem também estudos e pesquisas no campo da Educação Especial Inclusiva, promovendo formação continuada voltada para servidores/as, estudantes e para toda a comunidade acadêmica, visando a educação inclusiva, o respeito às diferenças, à diversidade e à equidade, considerando as interseccionalidades em direitos humanos.

7.1.2. NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI)

O NEABI objetiva promover a educação para as relações étnico-raciais, valorizando a diversidade étnico-cultural e os saberes dos povos indígenas, afro-brasileiros e dos povos e comunidades tradicionais. Constitui-se como um espaço de acolhimento, diálogo e fortalecimento do sentimento de pertencimento, desenvolvendo ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Além disso, fomenta campanhas educativas, processos formativos e atividades de sensibilização voltados à comunidade acadêmica e à sociedade, contribuindo para o enfrentamento do racismo, da discriminação e de outras formas de desigualdade, bem como para a promoção da equidade e dos direitos humanos.

7.1.3 NÚCLEO DE ESTUDOS EM GÊNERO E DIVERSIDADES E DE APOIO A MULHERES E PESSOAS LGBT+ (NUGEDI)

O Núcleo de Estudos em Gênero e Diversidades e de Apoio a Mulheres e Pessoas LGBT+ (NUGEDI)promove práticas educativas democráticas e inclusivas, visando a permanência e o êxito dos/as estudantes atendidos/as, considerando-os/as de forma equitativa nos contextos de gênero, diversidade e suas interseccionalidades.

7.2. ADEQUAÇÕES CURRICULARES

De acordo com o PPP (IFRN, 2012), o IFRN se compromete com uma educação inclusiva baseada no direito de educação para todos. Prevê, então, como princípio a adequação das práticas pedagógicas e, como diretriz, um currículo aberto e flexível para respeitar as necessidades formativas e individuais, a diversificação das atividades e uma avaliação processual e formativa, considerando “os conhecimentos prévios, as possibilidades de aprendizagens futuras e os ritmos diferenciados” (IFRN, 2012, p. 193).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), em seu artigo nº 59, determina que os sistemas de ensino devem assegurar “aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos”. Corroborando com esta determinação, a Lei nº 13.146/15 (BRASIL, 2015), em seu artigo nº 28, preconiza que o poder público deve realizar adaptações razoáveis para o referido público, bem como assegurar e implementar

> [...] adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino; [...] planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva[...]

Frente a este cenário, buscando a inclusão de todos/as os/as estudantes, torna-se importante a realização de adequações curriculares, compreendidas como “possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos/das estudantes. Neste caso, orienta-se que, durante o planejamento e execução do curso, seja realizado, por meio de um trabalho colaborativo entre coordenação de curso, equipe técnico pedagógica, professores/as e Núcleos Interdisciplinares, um estudo para identificar as necessidades de adequações curriculares para os/as estudantes que forem necessários/as, elaborando estratégias formativas e metodológicas para atender às suas necessidades.

7.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados com o fim de atingir os objetivos propostos para a formação de professores/as, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O/A estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que os auxiliem nas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do estudante;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude interdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos estudantes, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a construção e reconstrução de conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;

- Reconhecer o erro como inerente ao processo de aprendizagem;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar trabalhos coletivos que possibilitem aos estudantes e professores/as refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

8. ESTRUTURA DA EAD NO ÂMBITO DO CURSO

Os Cursos Superiores de Licenciatura do IFRN, mesmo sendo ofertados no formato presencial, possuem componentes curriculares ofertados integralmente ou com percentual na modalidade EaD. Diante disso, faz-se necessária a descrição da estrutura necessária para o desenvolvimento do curso, conforme detalhamos a seguir.

8.1. MATERIAL DIDÁTICO

No âmbito do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, a escolha e a utilização de materiais didáticos representam elementos essenciais para garantir a formação de profissionais capacitados/as a atuar demaneira eficiente e ética na área da formação. Esses materiais são desenvolvidos e selecionados com base em critérios que assegurem qualidade, relevância e alinhamento com as demandas contemporâneas, promovendo uma experiência de aprendizado abrangente e integrada.

No âmbito do curso os materiais didáticos compreendem um conjunto diversificado de recursos que incluem e-books, apostilas, manuais, artigos científicos e normativas, todos criteriosamente atualizados e alinhados às legislações e práticas vigentes. Além disso, o curso conta com materiais interativos disponibilizados em plataformas digitais, como videoaulas, podcast e jogos interativos que permitem aos/às estudantes uma imersão prática nos conceitos e ferramentas.

Ademais, o curso adota como prática pedagógica a constante revisão e atualização dos materiais didáticos, o/a professor/a prepara o material didático e a coordenação do curso e Equipe Multidisciplinar valida o conteúdo e formato. Com isso, o planejamento da produção e o controle são fundamentais para a adequação do conteúdo ao contexto dinâmico, preparando os/as estudantes para enfrentar desafios reais de forma proativa e fundamentada.

O material deve ser apresentado pelo/a professor/a antes de iniciar cada disciplina, o conteúdo deve apresentar linguagem acessível e inclusiva, considerar a abrangência, aprofundamento e coerência teórica, além da acessibilidade metodológica e instrumental e adequação da bibliográfica às exigências da formação.

8.2. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Durante o curso, cada componente curricular desenvolve suas atividades de modo presencial, assíncrona ou síncrona mediada, sendo presenciais as avaliações e atividades referentes à integração curicular da extensão. As atividades assíncronas são realizadas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA e as atividades síncronas mediadas são realizadas com ferramentas de webconferência, estando o/a professor/a em tempo coincidente, mas em lugares distintos, e os/as alunos/as acompanhados/as por um/a mediador/a pedagógico/a, que deverá estar no mesmo tempo e lugar. A atividade síncrona deverá ser realizada com participação de grupo com um quantitativo de estudantes adequado à legislação vigente.

O IFRN utiliza a plataforma Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que é gerenciado e customizado pela instituição. O ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela instituição proporciona a interação entre a equipe multidisciplinar, professor/a, tutor/a, mediador/a pedagógico/a, coordenação de curso e estudantes, de forma síncrona e assíncrona, no processo de construção do

conhecimento. No AVA são utilizadas ferramentas delineadas para permitir a interatividade entre todos/as os/as participantes no processo de ensino-aprendizagem, além de serem disponibilizados materiais didáticos utilizados pelos/as estudantes.

As ferramentas de webconferência são utilizadas para viabilizar encontros síncronos, que permitem atividades de ensino e aprendizagem das disciplinas online e ao vivo. Essas ferramentas podem ser utilizadas dentro do próprio ambiente de ensino, como também em plataformas externas.

Cada disciplina do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, deve ter um espaço único no AVA, contendo todos os elementos previstos em regulamentação interna específica.

8.3. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM (TIC)

As Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas no Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, auxiliam na mediação didático-pedagógica fomentando os processos de ensino e aprendizagem vivenciados no curso, através de atividades orientadas por professores/as, mediadores/as pedagógicos/as e tutores/as, as quais possibilitam que os/as estudantes as realizem em diferentes momentos e espaços.

As TIC favorecem a relação entre discentes, tutores/as, mediadores/as pedagógicos/as e professores/as no que se refere à troca de conhecimentos, informações e experiências. Além dos textos e vídeos aulas, os/as docentes do curso podem realizar debates e fóruns de discussão, exercícios de fixação, avaliações e outras estratégias que tornam a aprendizagem significativa e interativa.

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, do IFRN estão disponíveis principalmente na Plataforma Moodle. Além desta, outras tecnologias da informação e comunicação estão disponíveis aos/às docentes, tutores/as, alunos/as e gestores/as como:

- **Rede wi-fi**: os/as servidores/as têm acesso a uma rede wi-fi corporativa para execução dos trabalhos administrativo e acadêmico. Já a Eduroam é a rede sem fio que estudantes e servidores/as podem utilizar para conectar celulares e demais dispositivos móveis.
- **IFRN Id**: o primeiro dos serviços ao qual estudantes e servidores/as do IFRN passam a utilizar quando de seu vínculo é o IFRN Id - o usuário/matrícula e senha, informações únicas e usadas para acessar, basicamente, todos os serviços digitais do IFRN, seja e-mail, Suap ou acessar computadores que estejam em áreas administrativas ou laboratórios.

A disponibilização e uso das TIC permitem o desenvolvimento do PPC, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes, mediadores/as pedagógicos/as e tutores/as, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

8.4. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O trabalho desenvolvido pela Equipe Multidisciplinar está previsto no Regimento Geral da instituição. São atribuições vinculadas ao serviço de Mídias Educacionais:

1. criar e desenvolver projetos gráficos de materiais didáticos;
2. produzir os materiais didáticos necessários às aulas na modalidade de educação à distância;
3. avaliar a adequação de matérias primas e insumos para o projeto de produtos gráficos;
4. identificar, planejar e monitorar todas as etapas do fluxo produtivo;

5. identificar as tendências de evolução tecnológica dos processos de produção audiovisual;
6. pré-produzir atividades audiovisuais, tais como concepção, roteirização e ensaios;
7. produzir atividades audiovisuais, tais como produção, captação de sons e imagens e direção cenográfica e de elenco;
8. pós-produzir atividades audiovisuais, tais como edição, direção, masterização, autoração, geração e arquivamento de produtos audiovisuais físicos ou virtuais;
9. acessibilizar produtos audiovisuais;
10. enviar produtos audiovisuais para plataformas de streaming;
11. transmitir eventos de interesse institucional.

São atribuições vinculadas ao serviço de Tecnologias Educacionais:

1. elaborar projetos e materiais didáticos utilizando as tecnologias da informação e comunicação;
2. manter o ambiente virtual de aprendizagem do Campus;
3. desenvolver recursos didático-pedagógicos;
4. desenvolver propostas de capacitação para utilização dos recursos, ferramentas e materiais em tecnologias educacionais;
5. disponibilizar e desenvolver recursos tecnológicos para a execução de cursos e atividades em educação à distância;
6. produzir e/ou disponibilizar inovações tecnológicas para EAD;
7. responsabilizar-se pelo desenvolvimento, manutenção e o bom funcionamento do ambiente virtual de aprendizagem do Campus.

E, a partir desse direcionamento de como as mídias e tecnologias educacionais devem ser trabalhadas no IFRN a fim de garantir a qualidade do ensino e obter excelente desempenho nas atividades estudantis oIFRNconta com uma Equipe Multidisciplinar composta por profissionais de diversas áreas. Eles/Elas são responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais utilizados nos cursos da instituição.

O trabalho desenvolvido por esses profissionais proporciona aos/às estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, melhores recursos e ferramentas que viabilizam experiências diferenciadas no AVA no tocante a acessibilidade e distintos materiais didáticos como podcast, videoaula, aula síncrona, gamificação, e outros materiais.

Todas as atividades da Equipe Multidisciplinar possuem fluxos definidos, os quais são registrados e gerenciados no SUAP a partir de chamado, possibilitando controle das demandas abertas e do tempo para execução do serviço, visualização pelos/as interessados/as do início ao final do processo.

8.5. ATUAÇÃO DO CORPO DE TUTORES E MEDIADORES PEDAGÓGICOS

O Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, conta com uma equipe de tutores/as e mediadores/as pedagógicos/as, formados/as nas áreas das disciplinas em que atuam. Esses profissionais auxiliam os docentes em suas atividades desde o planejamento das disciplinas, acompanhando as aulas síncronas e síncronas mediadas, preparando e corrigindo as atividades avaliativas em conjunto com os/as docentes.

A atuação desses profissionais alcança, principalmente, os/as estudantes do curso, desde a participação na aula inaugural, auxiliando nos momentos síncronos, síncronos mediados e assíncronos, bem como ajudam nas atividades da integração curricular da extensão.

Em todos esses momentos os/as tutores/as e mediadores/as pedagógicos/as realizam o acompanhamento dos/das estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem no Moodle, realizando a mediação pedagógica, estimulando o engajamento no desenvolvimento das atividades, incentivando leituras complementares que auxiliam na sua formação. A função é mediar didática e pedagogicamente o processo de aprendizagem, e neste processo, a presença e o acompanhamento dos/as tutores/as e mediadores/as pedagógicos/as tem se mostrado importante não somente como elementos motivadores, mas também, como estratégias para permanência e êxito.

8.6. INTERAÇÃO ENTRE TUTOR, MEDIADOR PEDAGÓGICO, DOCENTE E COORDENAÇÃO DE CURSO

A interação entre docentes, mediadores/as pedagógicos/as, tutores/as e coordenação de curso ocorre por meio de encontros e reuniões de planejamento, respeitadas as atribuições específicas de cada função, conforme o Decreto nº 12.456/2025.

Para viabilizar a comunicação e a organização do trabalho acadêmico, são utilizadas ferramentas institucionais de interação, tais como fóruns, chats e a caixa de mensagens do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle), correio eletrônico e outras plataformas digitais oficialmente adotadas pela instituição. Todos esses recursos são utilizados com frequência e garantem a mediação e articulação entre os/as profissionais atuantes no curso, possibilitando a interlocução para receber e oferecer feedbacks sobre o funcionamento e a oferta e discutir aprimoramentos a partir do que foi planejado e alcançado.

No Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, entende-se que uma efetiva e saudável interação entre tutores/as, mediadores/as pedagógicos/as, docentes e coordenação contribui de forma positiva para a qualidade do ensino. Em vista disso, ao final de cada componente curricular é realizada uma avaliação a fim de verificar, entre outros resultados, possíveis fragilidades ou possibilidade de incremento na interação entre os/as interlocutores/as.

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho dos/as estudantes e docentes e à relação professor/a-estudante, como ação transformadora e de promoção social em que todos/as devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de mediação pedagógica como fator regulador e imprescindível no processo de ensino e aprendizagem.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos/as estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual.

Para tanto, o/a estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo. Assim, a avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do/a estudante ao longo do período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho ao final do período letivo.

Nesse sentido, a avaliação será desenvolvida numa perspectiva processual e contínua, buscando a reconstrução e construção do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e atitudes coerentes com a formação de professores/as-cidadãos/ãs. É de suma importância a utilização de instrumentos diversificados os quais lhe possibilitem observar melhor o desempenho do/a estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões, tal como reorientar o/a estudante no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador/a que reflete na ação e que age.

Desse modo, a avaliação deverá permitir ao/à docente identificar os elementos indispensáveis à análise dos diferentes aspectos do desenvolvimento do/a estudante e do planejamento do trabalho pedagógico realizado. É, pois, uma concepção que implica numa avaliação que deverá acontecer de forma contínua e sistemática mediante interpretações qualitativas dos conhecimentos construídos e reconstruídos pelos/as estudantes no desenvolvimento de suas capacidades, atitudes e habilidades.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o/a estudante;

- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos/as estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos/as estudantes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos/as estudantes e dos resultados por eles/as obtidos nas atividades avaliativas.

O desempenho acadêmico dos/as estudantes por disciplina e em cada bimestre letivo, obtido a partir dos processos de avaliação, será expresso por uma nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Será considerado/a aprovado/a na disciplina o/a estudante que, ao final do 2º bimestre, não for reprovado/a por falta e obtiver média aritmética ponderada igual ou superior a 60 (sessenta), de acordo com a seguinte equação:

$$MD = \frac{2N_1 + 3N_2}{5}$$

na qual

MD = média da disciplina

N_1 = nota do/a estudante no 1º bimestre

N_2 = nota do/a estudante no 2º bimestre

O/A estudante que não for reprovado/a por falta e obtiver média igual ou superior a 20 (vinte) e inferior a 60 (sessenta) terá direito a submeter-se a uma avaliação final em cada disciplina, em prazo definido no calendário acadêmico do Campus de vinculação do/a estudante. Será considerado/a aprovado/a, após avaliação final, o/a estudante que obtiver média final igual ou maior que 60 (sessenta), de acordo com as seguintes equações:

$$MFD = \frac{MD + NAF}{2}$$

, ou

$$MFD = \frac{2NAF + 3N_2}{5}$$

, ou

$$MFD = \frac{2N_1 + 3NAF}{5}$$

nas quais, é estabelecido

MFD = média final da disciplina

MD= média da disciplina

NAF = nota da avaliação final

N_1 = nota do/a estudante no 1º bimestre

N_2 = nota do/a estudante no 2º bimestre

Em todos os cursos ofertados no IFRN, será considerado/a reprovado/a por falta o/a estudante que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada uma das disciplinas cursadas, independentemente da média final.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos/as estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

10. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Objetivando o aprimoramento contínuo, os cursos superiores de graduação são aferidos mediante uma avaliação sistêmica dos PPC e avaliações locais do desenvolvimento dos cursos, tendo por referência a autoavaliação institucional periódica, a avaliação das condições de ensino, a avaliação sistêmica e a avaliação in loco a serem realizadas por componentes do Núcleo Central Estruturante (NCE) vinculado ao curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso em cada campus.

A autoavaliação institucional e a avaliação das condições de ensino deverão ser realizadas anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que tem por finalidade a coordenação dos processos internos de avaliação da instituição, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pelo INEP. O resultado da autoavaliação institucional deverá ser organizado e publicado pela CPA, analisado e discutido em cada Campus/Diretoria Acadêmica do IFRN e, especificamente, pelos cursos, mediado pela coordenação, junto aos/às professores/as e estudantes. Esses processos de avaliação interna e externa subsidiam o planejamento institucional.

O NCE constitui-se num órgão de assessoramento, vinculado à Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino da Pró-Reitoria de Ensino, sendo composto por comissão permanente de especialistas, assessores/as dos processos de criação, implantação, consolidação e avaliação de cursos na área de sua competência. Nessa perspectiva, a atuação do NCE tem como objetivo geral garantir a unidade da ação pedagógica e do desenvolvimento do currículo no IFRN, com vistas a manter um padrão de qualidade do ensino, em acordo com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso.

Por outro lado, o NDE constitui-se como órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso no Campus, constituído de um grupo de docentes que atuam de forma efetiva no curso, no desenvolvimento do ensino, na produção de conhecimentos na área e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

A avaliação e eventuais correções de rumos necessárias ao desenvolvimento do PPC devem ser realizadas e definidas a partir dos critérios expostos a seguir:

1. justificativa do curso – deve observar a pertinência no âmbito de abrangência, destacando: a demanda da região, com elementos que sustentem a criação e manutenção do curso; o desenvolvimento econômico da região, que justifiquem a criação e manutenção do curso; a descrição da população da educação básica local; a oferta já existente de outras instituições de ensino da região; a política institucional de expansão que abrigue a oferta e/ou manutenção do curso; a vinculação com o PPP e o PDI do IFRN.

2. objetivos do curso – devem expressar a função social e os compromissos institucionais de formação humana e tecnológica, bem como as demandas da região e as necessidades emergentes no âmbito da formação docente para a educação básica.

3. perfil profissional do/a egresso/a – deve expressar as competências profissionais do/a egresso/a conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

4. número de vagas ofertadas – deve corresponder à dimensão (quantitativa) do corpo docente e às condições de infraestrutura no âmbito do curso.

5. estrutura curricular – deve apresentar flexibilidade, interdisciplinaridade, atualização com o mundo do trabalho e articulação da teoria com a prática.

6. conteúdos curriculares – devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional, considerando os aspectos de competências do/a egresso/a e de cargas horárias.

7. práticas do curso – devem estar comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, com o desenvolvimento do espírito crítico-científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

8. programas sistemáticos de atendimento ao/à estudante – devem considerar os aspectos de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento.

9. pesquisa e inovação tecnológica – deve contemplar a participação do/a estudante e as condições para desenvolvimento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o aproveitamento de estudos como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso superior de graduação; e a certificação de conhecimentos como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais relativos ao aproveitamento de estudos e à certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

12. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, possui uma infraestrutura física de excelência para o desenvolvimento das atividades ao longo da formação do/a licenciando/a. Todos os ambientes atendem aos critérios de iluminação, além de proporcionarem conforto termoacústico aos/às usuários/as, com devidos espaços refrigerados. Acrescenta-se, ainda, a disponibilidade de equipamentos de apoio às Tecnologias da Informação e Comunicação e o acesso a internet de alta velocidade (cabeada e/ou WiFi), o que possibilita eficiência para o cotidiano escolar favorecendo a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. As acomodações são confortáveis e acessíveis a toda a comunidade.

O Quadro 6 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial. Os Quadros 7 e 8 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 6 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

QTDE.	ESPAÇO FÍSICO	DESCRIÇÃO
08	**Salas de aula**	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	**Sala de Projeção**	Com 60 carteiras, projetor multimídia e computador.
01	**Auditório**	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistemas de caixas acústicas e microfones.
01	**Biblioteca**	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	**Laboratório de Informática**	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia
01	**Laboratório Específico Quadra Poliesportiva**	Com estrutura, equipamentos e materiais específicos.
01	**Laboratório Específico Parque Aquático**	Com estrutura, equipamentos e materiais específicos.
01	**Laboratório Específico de Práticas Corporais**	Com equipamentos e materiais específicos.
01	**Laboratório Específico de Biologia**	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Quadro 7 – Equipamentos para o Laboratório de Informática

Laboratórios de Informática	
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)	
Softwares: Scratch, Sonyvegas, Google Earth, Nero, Microsoft office.	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
QTDE.	**ESPECIFICAÇÕES**
20	Computadores HP 6005 pro MT PC, processador AMD Phenom II X4B95 778 MHz, 3Gb de RAM
01	Projetor de multimídia
01	Tela de projeção
01	Sistema de som
03	Bancadas para computador
40	Carteiras de escritório

Quadro 8 – Equipamentos para os Laboratórios Específicos.

Laboratório Específico Quadra Poliesportiva	
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)	
Equipamentos específicos da área que permitem as práticas de modalidades esportivas como futsal, voleibol, handebol, basquetebol e jogos recreativos.	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
QTDE.	**ESPECIFICAÇÕES**
01	Conjunto de trave e rede para voleibol
01	Conjunto de trave e rede para futsal e handebol
01	Conjunto de tabela para basquetebol
05	Bolas para a prática das modalidades esportivas

Laboratório Específico Parque Aquático	
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)	
Equipamentos específicos da área que permitem as práticas de modalidades esportivas aquáticas.	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
QTDE.	**ESPECIFICAÇÕES**
01	Piscina
01	Conjunto de materiais de apoio às atividades aquáticas
01	Vestiário Masculino
01	Vestiário Feminino

Laboratório Específico de Práticas Corporais	
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)	
Equipamentos específicos da área que permitem as práticas corporais diversas, em especial, lutas e ginástica	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
QTDE.	**ESPECIFICAÇÕES**
01	Tatame
10	Colchonetes
01	Ar condicionado
01	Conjunto de equipamentos para prática de lutas
01	Conjunto de equipamentos para a prática de ginástica

Laboratório Específico de Biologia	
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)	
Equipamentos específicos da área, modelos anatômicos (como esqueleto humano, torso com órgãos removíveis, modelos do sistema circulatório, respiratório e digestório), Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs).	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
QTDE.	**ESPECIFICAÇÕES**
04	Bancadas adequadas para experimentação
01	Projetor multimídia
01	Tela de projeção
01	Sala para o professor
01	Quadro para apoio didático

13. BIBLIOTECA

A Biblioteca opera com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca que além de estar informatizado, está tombado junto ao patrimônio da instituição.

O acervo está dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferece serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Nos programas de cada componente curricular que compõem o curso, estão previstos entre 3 (três) e 5 (cinco) títulos nas bibliografias básica e complementar. A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no APÊNDICE V.

14. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 9 e 10 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 9 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	**Qtde.**
Núcle de Estudos de Formação Geral	
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Informática	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com graduação em Pedagogia	02
Núcleo de Estudos Específicos	
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Educação Física	05
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Ciências Biológicas	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Ciências Sociais	01
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com Licenciatura em Filosofia	01
Núcleo de Práticas Extensionistas	
Professor/a com pós-graduação lato ou stricto sensu e com graduação na área de Educação Física	01
Total de docentes necessários/as	**13**

Quadro 10 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	**Qtde.**
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior com Licenciatura, para assessoria técnica ao/à coordenador/a de curso e docentes, no que diz respeito às políticas educacionais da Instituição, e acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino aprendizagem	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Ciências para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios específicos do Curso	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários/as	**04**

Além disso, é necessária a existência de um/a docente Coordenador/a de Curso, com pós-graduação Lato ou Stricto Sensu e com graduação na área de **Educação Física**, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do curso.

15. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares que compõem o Curso Superior de Licenciatura em Educação Física, presencial, incluídos os Estágios Docentes e os Projetos de Extensão Pedagógica, será conferido será conferido ao/à estudante o Diploma de Licenciado/a em Licenciatura em Educação Física

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/l9394.htm. Acesso em: 5 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, DF: CNE, 2002. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2002/rcp002_02.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2003. Disponível em: https://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/me000428.pdf. Acesso em: 4 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 4 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: CNE, 2004. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2004/res012004.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática

"História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7824.htm. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012. Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: https://sisu.mec.gov.br/static/pdf/PORTARIA%20NORMATIVA%20N%C2%BA%2018,%20DE%2011%20DE%20OUTUBRO%20DE%202012%20(Altera Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 4 jun. 2018.

BRASIL. Portaria nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 17 abr. 2019.

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9235-15-dezembro-2017-785940-publicacaooriginal-154513-pe.html. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), e dá outras providências. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. Decreto nº 11.781, de 13 de novembro de 2023. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, quanto ao ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino

técnico de nível médio. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/d11781.htm. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14723.htm. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.027, de 16 de novembro de 2023. Altera a Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012, e a Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012. Brasília, DF: MEC, 2023. Disponível em: https://sisu.mec.gov.br/static/pdf/PORTARIA%20N%C2%BA%202.027,%20DE%2016%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202023.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Brasília, DF: CNE, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em: 24 jul. 2026.

BRASIL. Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2025/decreto-12456-19-maio-2025-797463-publicacaooriginal-175414-pe.html. Acesso em: 19 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Tradução de Francisco Pereira. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ofício nº 352/2017/PR. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal, RN: IFRN, 2012. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/2439/PPP_-_01_de_agosto_2013_DB.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Resolução nº 5/2017-CONSUP/IFRN. Estabelece as normas e diretrizes para a reserva de 5% das vagas de ampla concorrência em cada curso, turno e processo seletivo do IFRN para Pessoas com Deficiência (PcD). Natal, RN: IFRN, 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Resolução nº 79/2022-CONSUP/IFRN, de 19 de agosto de 2022. Aprova as diretrizes gerais e orientadoras por grau acadêmico para a integração curricular da Extensão nos cursos superiores de graduação do IFRN. Natal, RN: IFRN, 2022. Disponível em: https://suap.ifrn.edu.br/

documento_eletronico/conteudo_documento/3ba3b2b6-ca34-44db-a6c6-dfff6985c463/?mostrar_anexos=True. Acesso em: 19 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2026: 1ª revisão, aprovada pela Resolução nº 18/2023-CONSUP/IFRN, de 31 de março de 2023. Natal, RN: IFRN, 2023. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/2640/PDI_2019_2026_-_1%C2%AA_Revis%C3%A3o_2023.pdf. Acesso em: 19 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Resolução nº 109/2025-CONSUP/IFRN, de 20 de outubro de 2025. Aprova o Regimento Geral do IFRN e revoga as Resoluções nº 68/2023, 3/2025, 20/2025, 44/2025, 69/2025 e 89/2025-CONSUP/IFRN. Natal, RN: IFRN, 2025. Disponível em:https://suap.ifrn.edu.br/documento_eletronico/conteudo_documento/3991ed25-a50c-49f2-bbad-ea41210d5e98/?mostrar_anexos=True. Acesso em: 19 jun. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). Resolução nº 91/2026-CONSUP/IFRN, de 7 de julho de 2026. Aprova a atualização da Organização didática do IFRN. e revoga as Resoluções nº 85 e 110/2025-CONSUP/IFRN. Natal, RN: IFRN, 2026. Disponível em: https://suap.ifrn.edu.br/documento_eletronico/conteudo_documento/b8bf09c1-8d5d-4976-bd89-e908dc6c2e73/?mostrar_anexos=True. Acesso em: 19 ago. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

APÊNDICE I – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola

Carga horária:
60h

EMENTA

Fundamentos históricos, sociais, culturais e pedagógicos da educação escolar indígena e quilombola no Brasil. Legislação, políticas públicas e diretrizes nacionais da educação escolar indígena e quilombola. Saberes tradicionais, identidades coletivas e práticas educativas próprias desses povos, evidenciando os desafios e as potencialidades desses contextos. Educação para as relações étnico-raciais, valores civilizatórios quilombolas e indígenas. Práticas educativas antirracistas. Propostas pedagógicas interculturais e inclusivas, valorizando a diversidade e o combate ao racismo.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos históricos, sociais, culturais e pedagógicos da educação escolar indígena e quilombola no Brasil.
- Analisar a legislação, as diretrizes e as políticas públicas educacionais voltadas aos povos indígenas e às comunidades quilombolas no contexto da educação escolar.
- Valorizar os saberes tradicionais, as identidades coletivas e as práticas educativas indígenas e quilombolas, reconhecendo sua relevância cultural, social e pedagógica para o contexto escolar.
- Desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas, interculturais, críticas e inclusivas, orientadas pela educação das relações étnico-raciais e por uma perspectiva antirracista.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos históricos e sociais da educação escolar indígena e quilombola
1.1. Trajetórias históricas
1.2. Resistências e lutas por direitos
1.3. Afirmação das identidades coletivas

2. Marcos legais, diretrizes e políticas públicas
2.1. Constituição Federal de 1988
2.2. Convenção 169 da OIT

2.3. Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008
2.4. Diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar indígena e quilombola
2.5. Políticas públicas de acesso, permanência e valorização da diversidade étnico-racial

3. Saberes e práticas educativas indígenas
3.1. Diversidade cultural, linguística e organizacional
3.2. Concepções de educação indígena: oralidade, territorialidade, memória e ritualidade
3.3. Educação intercultural, bilinguismo e produção de materiais didáticos contextualizados
3.4. Experiências de educação escolar indígena

4. Saberes e práticas educativas quilombolas
4.1. História e cultura quilombola
4.2. Ancestralidade, religiosidade, oralidade e identidades coletivas
4.3. Relações entre território, memória e educação]
4.4. Educação escolar quilombola, currículo, práticas comunitárias e experiências pedagógicas

5. Educação intercultural e práticas pedagógicas
5.1. Propostas pedagógicas contextualizadas
5.2. Diálogo entre saberes
5.3. Valorização da diversidade cultural
5.4. Construção de práticas educativas inclusivas

6. Educação das relações étnico-raciais e práticas antirracistas
6.1. Enfrentamento ao racismo no contexto escolar
6.2. Valorização dos povos indígenas e quilombolas
6.3. Articulação com o currículo da Educação Básica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários,

produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília: MEC/CNE, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 08, de 20 de novembro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, 2012.

BISPO, A. **Colonização, quilombos**: modos e significações. Brasília: INCTI/UNB, 2015.

CANDAU, V. M. **Educação Intercultural e Cotidiano Escolar**.Petrópolis: Vozes, 2008.

LUCIANO, G. dos S. **O índio brasileiro**:o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUTI, J. M. **Mocambo**: antropologia e história do processo de formação quilombola.Bauru: Edusc, 2006.

KRENAK, A. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

NASCIMENTO, A. do. **O quilombismo**:Documentos de uma militância panafricanista. Petrópolis: Vozes, 1980.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais

Carga horária:
60h

EMENTA

Educação digital e seu papel na sociedade contemporânea. Educação a distância: conceitos, legislação e modelos pedagógicos. Mídia-Educação e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em diferentes contextos educativos, com ênfase na Educação a Distância. Potencialidades pedagógicas das mídias impressas, audiovisuais e digitais. Ética no uso das tecnologias digitais. Utilização crítica das tecnologias para pesquisa, produção e compartilhamento de conhecimento. Design educacional na Educação a Distância. Produção de recursos educacionais abertos e acessíveis. Atividades pedagógicas na Educação a Distância.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da educação digital e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em diferentes contextos educativos.
- Analisar criticamente as relações entre educação, cultura digital e mídias, considerando seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem.
- Analisar os fundamentos históricos, conceituais e legais da Educação a Distância no Brasil.
- Compreender os modelos pedagógicos e as características da Educação a Distância, bem como os papéis de docentes e estudantes nesse contexto.
- Identificar as potencialidades pedagógicas das mídias impressas, audiovisuais e digitais para o desenvolvimento de práticas educativas.
- Desenvolver práticas pedagógicas que integrem tecnologias digitais de forma crítica, ética e criativa.
- Compreender princípios de design educacional aplicados à organização de cursos, materiais pedagógicos e atividades na Educação a Distância.
- Analisar as possibilidades de mediação pedagógica, interação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes digitais.
- Produzir recursos educacionais digitais, abertos e acessíveis para o ensino.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Educação digital e tecnologias educacionais
   1.1 Cultura digital e educação

1.2 Tecnologias educacionais e inovação pedagógica
1.3 Relações entre educação, mídias e produção do conhecimento
2. Mídia-educação e potencial pedagógico das mídias
2.1 Conceitos e fundamentos da mídia-educação
2.2 Potencialidades pedagógicas das mídias impressas, audiovisuais e digitais
2.3 Redes digitais, produção colaborativa e circulação de conteúdos educativos
2.4 Ética, autoria, inteligência artificial e uso responsável das tecnologias digitais
3. Educação a Distância: fundamentos e modelos pedagógicos
3.1 História e evolução da Educação a Distância
3.2 Conceitos, características e modelos pedagógicos
3.3 Legislação e políticas para a Educação a Distância
3.4 Docência e aprendizagem em contextos virtuais
4. Mediação pedagógica em ambientes digitais
4.1 Interação e acompanhamento da aprendizagem
4.2 Comunicação e mediação pedagógica
4.3 Avaliação da aprendizagem em contextos digitais
4.4 Planejamento de experiências de aprendizagem online
5. Design educacional e produção de recursos
5.1 Princípios de design educacional
5.2 Planejamento de cursos e atividades na Educação a Distância
5.3 Produção de materiais didáticos digitais
5.4 Recursos educacionais abertos (REA)
5.5 Acessibilidade digital e inclusão
6. Planejamento de atividades pedagógicas com tecnologias
6.1 Planejamento de atividades pedagógicas mediadas por tecnologias digitais
6.2 Integração de mídias e tecnologias no ensino presencial, híbrido e a distância
6.3 Curadoria, produção e compartilhamento de conteúdos educacionais digitais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos

poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008.

SCHAFF, A. **A sociedade informática**. São Paulo: Unesp/Brasiliense, 2007.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos

Carga horária:
60h

EMENTA

Trajetória histórica, política e social da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Legislação e programas voltados à EJA. Concepções sobre juventude e caracterização do perfil cultural, socioeconômico e racial dos sujeitos da modalidade EJA. Concepções de Educação de Jovens e Adultos em sua relação com a Educação Popular e a Economia Solidária. Processos cognitivos de aprendizagem. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino na EJA. Formas de organização do ensino e práticas pedagógicas na EJA. Papel da Pedagogia da Alternância, da avaliação formativa e processual, e das práticas de interdisciplinaridade e integração com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender histórica e politicamente a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.
- Analisar a legislação e as políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos, bem como programas curriculares destinados a esse público.
- Conhecer o perfil cultural, racial, social e econômico dos sujeitos jovens e adultos em processo de escolarização.
- Compreender os processos cognitivos e as especificidades da aprendizagem de jovens e adultos.
- Analisar fundamentos teórico-metodológicos para o ensino na Educação de Jovens e Adultos.
- Analisar as concepções de Educação de Jovens e Adultos em diálogo com a Educação Popular.
- Analisar as relações entre a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Popular e a Economia Solidária no contexto das práticas educativas.
- Compreender os princípios da Pedagogia da Alternância e suas contribuições para a organização do ensino na EJA.
- Discutir possibilidades de interdisciplinaridade e de integração da EJA com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Processo sócio-histórico e político da educação brasileira para jovens e adultos
    1.1 Trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil
    1.2 Movimentos sociais e lutas pelo direito à educação
    1.3 Constituição histórica da EJA como modalidade educacional
2. Legislação e políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos
    2.1 Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA
    2.2 Programas governamentais voltadas à EJA e à EJA-EPT
    2.3 Organização curricular da Educação de Jovens e Adultos

3. Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos
    3.1 Concepções sobre juventudes, perfil cultural, racial, social e econômico dos estudantes da EJA
    3.2 Diversidade de trajetórias escolares e experiências de vida
    3.3 Contextos educativos e especificidades dos sujeitos jovens e adultos
4. Processos cognitivos de aprendizagem de jovens e adultos
    4.1 Especificidades da aprendizagem na EJA
    4.2 Motivação, autoestima e permanência escolar
    4.3 Relações pedagógicas no contexto da Educação de Jovens e Adultos
5. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino na Educação de Jovens e Adultos
    5.1 Concepções pedagógicas da EJA
    5.2 Metodologias de ensino para jovens e adultos
    5.3 Avaliação formativa e processual na EJA
6. Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Economia Solidária
    6.1 Concepções de Educação Popular
    6.2 Educação de Jovens e Adultos e práticas emancipatórias
    6.3 Relações entre EJA e Economia Solidária
7. Organização do ensino e práticas pedagógicas na EJA
    7.1 Interdisciplinaridade no contexto da EJA
    7.2 Integração entre EJA e Educação Profissional e Tecnológica (EPT)
    7.3 Práticas pedagógicas contextualizadas na EJA
8. Experiências pedagógicas na EJA
    8.1 Pedagogia da Alternância
    8.2 Experiências educativas na Educação de Jovens e Adultos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

COSTA, C. B.; MACHADO, M. M. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2000.

PAIVA, J. **Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, C. **As práticas educativas dirigidas aos adultos**: a educação permanente. In: Psicologia da Educação. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MARTINS, F. I. de B. B. **A (re)construção de um referencial curricular integrado**: para o/no PROEJA técnico do IFRN [livro eletrônico]. Natal : IFRN, 2024.Disponível em:https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2702

MOURA, D. H.; BARACHO, M. das G. **Proeja no IFRN**: práticas pedagógicas e formação docente. Natal: IFRN, 2010. Disponível em:http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1014

SILVA, A. C.; BARACHO, M. das G. (orgs.). **Formação de educadores para o PROEJA**: intervir para integrar. Natal: Ed. do CEFET, 2007.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva

Carga horária:
60h

EMENTA

Marcos históricos e conceituais da Educação Especial. Marcos legais e políticas públicas para a inclusão escolar no Brasil. Princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), do currículo acessível e das adequações curriculares, bem como do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do Plano Educacional Individualizado (PEI). Tecnologia Assistiva. Estudantes público-alvo da Educação Especial e outros estudantes com necessidades educacionais específicas: especificidades e práticas pedagógicas. O papel do professor na escola inclusiva: colaboração, mediação e formação continuada.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os marcos históricos e conceituais da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.
- Analisar os marcos legais e as políticas públicas que orientam a inclusão escolar no Brasil.
- Compreender os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) e do currículo acessível como fundamentos para a organização de práticas pedagógicas inclusivas.
- Compreender os princípios e a organização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e do Plano Educacional Individualizado (PEI), no contexto da escolarização inclusiva.
- Analisar as especificidades educacionais de estudantes público-alvo da Educação Especial e de outros estudantes com necessidades educacionais específicas, considerando suas implicações pedagógicas.
- Analisar possibilidades de utilização da Tecnologia Assistiva no processo de ensino e aprendizagem.
- Refletir sobre o papel do professor na construção de práticas pedagógicas inclusivas, considerando mediação pedagógica, trabalho colaborativo e formação continuada.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Marcos históricos da Educação Especial
   1.1 Da exclusão à educação inclusiva
   1.2 Trajetória histórica da Educação Especial no Brasil

2. Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva
   2.1 Conceitos, princípios e fundamentos
   2.2 Educação inclusiva e direito à educação

3. Marcos legais e políticas públicas da educação inclusiva no Brasil
   3.1 Legislação e diretrizes educacionais
   3.2 Políticas públicas para inclusão escolar

4. Organização do atendimento educacional na perspectiva inclusiva
   4.1 Atendimento Educacional Especializado (AEE)
   4.2 Plano Educacional Individualizado (PEI)
   4.3 Articulação entre sala comum e serviços de apoio

5. Currículo acessível e práticas pedagógicas inclusivas
   5.1 Flexibilização e adequações curriculares
   5.2 Avaliação da aprendizagem
   5.3 Estratégias pedagógicas diversificadas

6. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)
   6.1 Princípios do DUA
   6.2 Aplicações no planejamento didático

7. Tecnologia Assistiva
   7.1 Conceitos e fundamentos
   7.2 Recursos e possibilidades pedagógicas

8. Estudantes público-alvo da Educação Especial e outras necessidades educacionais específicas: características educacionais e implicações pedagógicas
   8.1 Deficiência física, visual, auditiva e intelectual
   8.2 Transtorno do espectro autista (TEA)
   8.3 Altas habilidades/superdotação
   8.4 Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
   8.5 Dislexia, discalculia, disortografia e dislalia

9. O papel do professor na escola inclusiva
   9.1 Mediação pedagógica
   9.2 Trabalho colaborativo entre professores
   9.3 Articulação com profissionais de apoio e com a família
   9.4 Formação continuada para a inclusão

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **O desafio das diferenças nas escolas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SONZA, A. P.; FERRARI, G. V.; BOEIRA, A. F. **Por uma escola inclusiva e acessível**: conceitos e caminhos. Porto Alegre: 2ks Agência Digital, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/1030

STAINBACK, S. E.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GLAT, R. (org.). **Educação inclusiva**: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2007.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na educação especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Ed. Autores Associados, 2001.

PORTO, E. **A corporeidade do cego**: novos olhares. São Paulo: Ed. Memnon, 2005.

SILVA, L. G. S. **Educação inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2014.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica

Carga horária:
60h

EMENTA

Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica a partir da concepção de trabalho como princípio educativo. Legislação e políticas públicas para a EPT no Brasil. A dualidade entre Educação Básica e Educação Profissional. Concepções, currículo e metodologias do Ensino Médio Integrado. Formação de professores e docência na Educação Profissional e Tecnológica. Financiamento da Educação Profissional.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos históricos, políticos e pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com ênfase na concepção de trabalho como princípio educativo.
- Analisar a legislação e as políticas públicas que orientam a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.
- Analisar a dualidade histórica e estrutural entre Educação Básica e Educação Profissional no contexto educacional brasileiro.
- Compreender as concepções, os princípios curriculares e as metodologias que fundamentam o Ensino Médio Integrado.
- Refletir sobre a formação de professores e a docência na Educação Profissional e Tecnológica.
- Compreender aspectos relacionados ao financiamento, aos programas e às políticas de expansão da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica
   1.1. Trabalho como princípio educativo
   1.2. Formação humana integral
   1.3. Relação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia
2. Legislação e políticas públicas para a Educação Profissional e Tecnológica
   2.1. Marcos legais da EPT no Brasil
   2.2. Políticas públicas e organização da EPT
   2.3. Expansão da Rede Federal e políticas de acesso
3. Dualidade entre Educação Básica e Educação Profissional
   3.1. Aspectos históricos da dualidade educacional brasileira

3.2. Relações entre formação geral e formação profissional
3.3. Desigualdades educacionais e sociais na oferta da educação
4. Ensino Médio Integrado
4.1. Concepções e fundamentos do Ensino Médio Integrado
4.2. Currículo integrado e interdisciplinaridade
4.3. Metodologias de ensino na EPT
5. Formação de professores e docência na EPT
5.1. Identidade docente na Educação Profissional e Tecnológica
5.2. Saberes pedagógicos e prática docente
5.3. Especificidades da atuação docente na EPT
6. Financiamento da Educação Profissional e Tecnológica
6.1. Financiamento público da educação profissional
6.2. Programas institucionais e políticas de expansão da EPT

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MOURA, Dante Henrique (org.). **Educação Profissional**: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas. Natal: IFRN, 2016.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional e Tecnológica**: legislação básica - rede federal. 7. ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação profissional e tecnológica**: memórias, contradições e desafios. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2006.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino Médio e Profissional**: as políticas do estado neoliberal. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Questões da nossa época; 63).

RAMOS, Marise; FREITAS, Denise de; PIERSO, Alice Helena Campos. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno IV**: áreas de conhecimento e integração curricular. Curitiba: UFPR/ Setor de Educação, 2013.

GOUVEIA, Andrea Barbosa; PINTO, José Marcelino de Rezende; FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola. **Financiamento da educação no Brasil**: os desafios de gastar 10% do PIB em 10 anos. (org.). Campo Grande: Oeste, 2015.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Didática

Carga horária:
60h

EMENTA

Didática como campo teórico e prático da Educação e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação docente. Concepções e evolução histórica da Didática e do pensamento didático brasileiro. Relações entre Didática geral e didáticas específicas. Currículo: concepções, fundamentos, teorias, intenções formativas, normas e políticas curriculares no contexto educacional brasileiro. Planejamento de ensino: fundamentos, níveis e instrumentos. Estratégias, metodologias e recursos de ensino. Avaliação da aprendizagem.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a constituição histórica da Didática e as principais concepções do pensamento didático brasileiro.
- Reconhecer diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem.
- Compreender o papel do docente na construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico da escola e sua articulação com o currículo e a organização do trabalho pedagógico.
- Articular os fundamentos da Didática geral com as didáticas específicas das áreas de conhecimento.
- Analisar o planejamento de ensino como elemento constitutivo da prática educativa escolar.
- Analisar os componentes do plano de ensino e do plano de aula, considerando sua organização, coerência e intencionalidade pedagógica.
- Desenvolver critérios para a seleção e elaboração de objetivos e conteúdos de ensino, considerando suas tipologias e sua coerência com o processo de ensino-aprendizagem.
- Analisar diferentes estratégias, metodologias e recursos de ensino-aprendizagem e suas bases teóricas, visando à sua utilização crítica no contexto da sala de aula.
- Compreender a avaliação da aprendizagem como parte constitutiva do processo de ensino-aprendizagem e do planejamento pedagógico.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Didática: fundamentos históricos e teórico-metodológicos
   1.1 Constituição histórica da Didática
   1.2 Didática e formação docente
   1.3 O pensamento didático brasileiro
   1.4 Relações entre Didática geral e didáticas específicas

2. Currículo e organização do trabalho pedagógico
   2.1 Concepções e fundamentos do currículo
   2.2 Teorias curriculares e intenções formativas
   2.3 Normas e políticas curriculares brasileiras
   2.4 Projeto Político-Pedagógico e trabalho docente

3. Planejamento da ação pedagógica
   3.1 Planejamento educacional e planejamento de ensino
   3.2 Plano de ensino e plano de aula
   3.3 Objetivos e conteúdos de ensino
   3.4 Critérios de seleção e tipologias

4. Metodologias, recursos didáticos e avaliação
   4.1 Estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem
   4.2 Recursos didáticos e mediação pedagógica
   4.3 Avaliação da aprendizagem e planejamento pedagógico

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M.**Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, M. **Didática**: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Educação Ambiental e Sustentabilidade

Carga horária:
30h

EMENTA

Relações entre sociedade, educação, natureza, ciência e tecnologia, articuladas à formação docente e aos desafios contemporâneos da Educação Ambiental. Fundamentos teóricos, correntes e políticas nacionais e internacionais da área e os marcos globais de governança ambiental. Crise socioambiental e climática, os modos de produção e consumo e as contradições do discurso da sustentabilidade. Abordagens críticas da ciência e da tecnologia a partir do enfoque CTSA e de perspectivas críticas e emancipadoras da educação, com ênfase na construção coletiva do conhecimento e na práxis docente interdisciplinar. Planejamento e desenvolvimento de práticas educativas e projetos socioambientais voltados à transformação social, à justiça climática e à formação ética e cidadã.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos teóricos, políticos e legais da Educação Ambiental, analisando suas correntes e diretrizes nacionais e internacionais.
- Analisar criticamente as relações entre sociedade, natureza, ciência e tecnologia no contexto da crise socioambiental e climática, considerando os modos de produção e consumo e suas implicações, como desigualdades, racismo ambiental, justiça climática e sustentabilidade.
- Refletir sobre a prática docente em Educação Ambiental, considerando a interdisciplinaridade, a formação ética, a abordagem CTSA e a construção coletiva do conhecimento.
- Planejar e desenvolver práticas educativas e projetos socioambientais voltados à transformação social e ambiental.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos teóricos e legais da Educação Ambiental
    1.1. Conceitos, correntes e abordagens da Educação Ambiental
    1.2. Educação Ambiental conservacionista, pragmática e crítica
    1.3. Relações entre sociedade, natureza, ciência e tecnologia
    1.4. Educação Ambiental na formação docente
    1.5. Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999)
    1.6. Diretrizes nacionais para a Educação Ambiental
2. Crise socioambiental e mudanças climáticas
    2.1. Crise ambiental como crise civilizatória
    2.2. Governança ambiental global e marcos internacionais
    2.3. Conferência de Estocolmo, Rio-92, Protocolo de Kyoto, Acordo de Paris e Agenda 2030

2.4. Modos de produção e consumo e seus impactos socioambientais
2.5. Desigualdades socioambientais
2.6. Justiça climática, vulnerabilidade social e conflitos ambientais
2.7. Relações entre desenvolvimento, sustentabilidade e contradições contemporâneas
3. Educação Ambiental crítica e docência
3.1. Interdisciplinaridade e transversalidade
3.2. Enfoque CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente)
3.3. Contribuições da Paulo Freire para a Educação Ambiental
3.4. Educação científica crítica e formação docente
4. Práticas educativas e projetos socioambientais
4.1. Planejamento de práticas interdisciplinares
4.2. Projetos socioambientais em contextos escolares e comunitários
4.3. Situações-problema e estudos de caso
4.4. Avaliação formativa e participação social

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2017.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. (orgs.). **Educação Ambiental**: da prática à teoria. São Paulo: Cortez, 2014.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental**: a reapropriação social da natureza. São Paulo: Cortez, 2009.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação Ambiental Crítica**: princípios teóricos e metodológicos. São Paulo: Cortez, 2019.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais

Carga horária:
60h

EMENTA

Fundamentos históricos, sociais, culturais, legais e pedagógicos da educação para as relações étnico-raciais no Brasil. História e cultura africana, afro-brasileira, quilombola e indígena no Brasil. Legislação educacional, políticas públicas, referenciais e diretrizes para a educação das relações étnico-raciais. Conceitos de raça, etnia e racismo. Valores civilizatórios afro brasileiros e indígenas. Movimentos sociais e políticas públicas para a diversidade étnico racial. Educação das relações étnico-raciais na Educação Básica. Pedagogia antirracista. Práticas educativas antirracistas e de valorização da diversidade cultural.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos históricos, sociais e culturais das relações étnico-raciais no Brasil, reconhecendo as contribuições africanas, afro-brasileiras, quilombolas e indígenas na formação da sociedade brasileira.
- Analisar criticamente as relações étnico-raciais na sociedade e no contexto educacional, considerando conceitos como raça, etnia e racismo, bem como seus desdobramentos no currículo escolar.
- Analisar a legislação, as diretrizes e as políticas públicas voltadas à educação das relações étnico-raciais e à valorização da diversidade.
- Refletir o papel da escola e do professor na promoção da equidade racial e no enfrentamento ao racismo.
- Desenvolver práticas pedagógicas antirracistas e de valorização da diversidade cultural no contexto da Educação Básica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos das relações étnico-raciais no Brasil

   1.1 Conceitos de raça, etnia e racismo

   1.2 Formação histórica e social das relações raciais

   1.3 Desigualdades raciais e seus impactos na sociedade e na educação

2. História e cultura africana e afro-brasileira

2.1 Diversidade cultural africana

2.2 Processos históricos de escravização e diáspora africana

2.3 Resistências e protagonismo do movimento negro

2.4 Contribuições africanas e afro-brasileiras nas ciências, na cultura e na sociedade

2.5 Educação das relações étnico-raciais no contexto escolar

3. História e cultura quilombola

3.1 Território, identidade e direitos

3.2 Saberes tradicionais, oralidade e ancestralidade

3.3 Quilombos contemporâneos e lutas sociais;

3.4 Educação escolar quilombola: diretrizes e práticas pedagógicas

4. História e cultura indígena

4.1 Diversidade dos povos indígenas no Brasil

4.2 Colonização e resistência indígena

4.3 Contribuições indígenas para a sociedade brasileira

4.4 Educação escolar indígena e interculturalidade

4.5 Direitos e desafios contemporâneos

5. Legislação e políticas públicas

5.1 Marcos legais da educação das relações étnico-raciais

5.2 Diretrizes curriculares nacionais

5.3 Políticas educacionais voltadas à diversidade étnico-racial

6. Educação das relações étnico-raciais e práticas pedagógicas

6.1 Racismo e educação

6.2 Pedagogia antirracista

6.3 Currículo e formação docente

6.4 Estratégias pedagógicas de enfrentamento ao racismo

6.5 Valorização da diversidade cultural

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012**. Brasília: MEC/CNE, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ceb/2012/rceb004_12.pdf

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 08, de 20 de novembro de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2012.

HERNANDEZ, L. M. G. L. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

MUNDURUKU, D. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.

COSTA, S. L. **Educação Escolar Indígena**: diálogos interculturais e políticas públicas. Recife: UFPE, 2017.

KRENAK, A. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

MUNANGA, K. (org). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC/UNESCO, 2005.

NASCIMENTO, A. do. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social

Carga horária:
60h

EMENTA

Fundamentos históricos, políticos e conceituais dos direitos humanos no mundo e no Brasil. Declaração Universal dos Direitos Humanos, legislação nacional e documentos internacionais de referência. Educação em direitos humanos: conceitos, trajetórias e desafios contemporâneos. Cidadania, democracia e justiça social como princípios educativos. Movimentos sociais e sua contribuição para a efetivação dos direitos humanos. Políticas públicas educacionais voltadas à equidade e à inclusão social. Prevenção e protocolos de enfrentamento à violência contra crianças, adolescentes e jovens no contexto educacional.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos históricos, políticos e conceituais dos direitos humanos no mundo e no Brasil.
- Analisar os princípios de cidadania, democracia e justiça social, reconhecendo suas relações com a educação.
- Analisar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a legislação nacional e internacional que orienta a garantia dos direitos humanos.
- Compreender a Educação em Direitos Humanos, sua trajetória e seus desafios contemporâneos no contexto educacional.
- Analisar o papel dos movimentos sociais na luta pela ampliação e efetivação dos direitos humanos.
- Discutir políticas públicas educacionais voltadas à equidade, à diversidade e à inclusão social.
- Compreender estratégias de prevenção e protocolos de enfrentamento à violência contra crianças, adolescentes e jovens no contexto escolar.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos dos direitos humanos
   1.1. Conceitos de direitos humanos, cidadania e dignidade humana
   1.2. Dimensões histórica, política e social dos direitos humanos no mundo e no Brasil

2. Marcos legais e documentos de referência:
   2.1. Declaração Universal dos Direitos Humanos
   2.2. Legislação brasileira relacionada aos direitos humanos
   2.3. Documentos internacionais de referência em direitos humanos e educação

3. Educação em direitos humanos
   3.1. Conceitos e princípios
   3.2. Trajetória histórica
   3.3. Desafios contemporâneos
   3.4. Relações entre educação, cidadania, democracia e justiça social

4. Movimentos sociais e direitos humanos
   4.1. Atuação histórica e contemporânea dos movimentos sociais
   4.2. Diversidade de sujeitos e pautas sociais

5. Políticas públicas, diversidade e inclusão social
   5.1. Políticas educacionais voltadas à equidade
   5.2. Diversidade, inclusão e justiça social no contexto escolar

6. Prevenção e enfrentamento à violência
   6.1. Direitos de crianças, adolescentes e jovens
   6.2. Violências no contexto escolar
   6.3. Estratégias de prevenção, acolhimento e encaminhamento
   6.4. Protocolos institucionais e rede de proteção

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, J. D. **Igualdade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CARDOSO, M.; CERENCIO, P.; COSTA, C. **Direitos humanos**: diferentes cenários, novas perspectivas. 1. ed. São Paulo: Ed. do Brasil, 2015.

DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. 24. ed. São Paulo: Ática, 2014.

HUNT, L. **A invenção dos direitos humanos**: uma história. Curitiba: A Página, 2016.

SANTOS, B. de S.; CHAUÍ, M. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Programa Nacional de Direitos Humanos** (PNDH-3). Brasília: SDH/PR, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Paris: ONU, 1948.

FONTE, F. de M. **Políticas públicas e direitos fundamentais**: elementos de fundamentação do controle jurisdicional de políticas públicas no Estado Democrático de Direito. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação

Carga horária:
60h

EMENTA

O fenômeno educativo e seus fundamentos históricos e filosóficos. Concepções filosóficas de educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos. História da Educação: as ideias pedagógicas da antiguidade à contemporaneidade. O cenário da educação e educadores no Brasil e as concepções pedagógicas. Cultura, tecnologia, trabalho e educação.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o fenômeno educativo e seus fundamentos históricos e filosóficos.
- Analisar as concepções filosóficas da educação à luz de autores clássicos e contemporâneos e suas implicações para a formação e a prática docente.
- Analisar a história da educação e das ideias pedagógicas da antiguidade à contemporaneidade, considerando seus contextos sociais, políticos, econômicos e culturais.
- Contextualizar a educação brasileira e a atuação dos educadores ao longo da história, à luz das concepções pedagógicas e de seus contextos históricos e sociais.
- Relacionar cultura, tecnologia, trabalho e educação, compreendendo suas inter-relações na constituição dos processos educativos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Filosofia e educação
   - 1.1 Filosofia e suas contribuições para a compreensão da educação
   - 1.2 Concepções filosóficas da educação
   - 1.3 Filosofia da educação e formação docente
2. Concepções filosóficas da educação
   - 2.1 Pensamento clássico
   - 2.2 Pensamento moderno
   - 2.3 Perspectivas contemporâneas da educação
3. História da educação e das ideias pedagógicas
   - 3.1 Educação na Antiguidade
   - 3.2 Educação medieval
   - 3.3 Educação moderna
   - 3.4 Educação contemporânea
4. História da educação brasileira
   - 4.1 Educação no período colonial

4.2 Educação no Império
4.3 Educação na República
4.4 Políticas educacionais e movimentos pedagógicos no Brasil

5. Educação, cultura, trabalho e tecnologia
5.1 Educação como prática social
5.2 Relações entre educação, cultura e trabalho
5.3 Tecnologias e processos educativos contemporâneos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais, ambientes virtuais de aprendizagem e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 2009.

FRANCISCO FILHO, G. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas: Alínea, 2001.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIRALDELLI JUNIOR, P. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2015.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

MANACORDA, M. A. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação**: Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação

Carga horária:
60h

EMENTA

O conceito e a gênese do trabalho e as suas interfaces e implicações na sociedade capitalista. A educação como fato e processo social e a reprodução em suas estruturas. Transformações sociopolíticas e econômicas da educação e do trabalho nos Séculos XX e XXI. A economia global e informacional, neoliberalismo e os impactos nos mundos do trabalho e da educação. Estado, políticas e reformas educacionais e trabalhistas a partir dos anos de 1990. Uberização, precarização e (hiper)burocratização do trabalho e da sua relação com a educação. Questões atuais que envolvem a relação educação e sociedade.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o conceito e a gênese do trabalho como elemento constitutivo da vida humana e suas implicações na sociedade capitalista.
- Caracterizar as transformações sociopolíticas e econômicas do trabalho e da educação nos séculos XX e XXI, com ênfase na reestruturação produtiva e na economia global e informacional.
- Relacionar educação e trabalho, considerando diferentes projetos societários e concepções de formação humana.
- Compreender perspectivas teóricas em disputa na relação educação e trabalho, com destaque para o trabalho como princípio educativo e para a Teoria do Capital Humano.
- Analisar o papel do Estado e das políticas públicas nas reformas educacionais e trabalhistas no Brasil a partir dos anos de 1990.
- Problematizar os impactos contemporâneos da precarização, da uberização e da (hiper)burocratização do trabalho nas relações entre educação, sociedade e formação docente.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Trabalho e sociedade capitalista
   1.1 Conceito e gênese do trabalho
   1.2 Centralidade e contradições do trabalho na sociedade capitalista
2. Educação como fato e processo social
   2.1 Educação, reprodução social e desigualdades
   2.2 Relações de poder e processos educativos
3. Transformações sociopolíticas e econômicas do trabalho e da educação
   3.1 Reestruturação produtiva
   3.2 Modelos de organização do trabalho nos séculos XX e XXI

4. Economia global e informacional e neoliberalismo
   4.1 Neoliberalismo e políticas educacionais
   4.2 Impactos nos mundos do trabalho e da educação
5. Educação e trabalho
   5.1 Projetos societários em disputa
   5.2 Concepções de formação humana
6. Trabalho como princípio educativo
   6.1 Fundamentos teóricos
   6.2 Implicações para a educação escolar
7. Teoria do Capital Humano
   7.1 Empregabilidade e competências
   7.2 Críticas à Teoria do Capital Humano
8. Estado, políticas públicas e reformas educacionais e trabalhistas
   8.1 Reformas educacionais no Brasil a partir dos anos de 1990
   8.2 Reformas trabalhistas e impactos sociais
9. Precarização e novas configurações do trabalho
   9.1 Uberização do trabalho
   9.2 (Hiper)burocratização e intensificação do trabalho
   9.3 Relações com educação e formação docente
10. Questões contemporâneas da relação entre educação, trabalho e sociedade
   10.1 Desafios atuais
   10.2 Perspectivas críticas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista**: a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T (org.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA. D. A. (org.). **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; CLAUDINE, J. (Orgs.). **Capitalismo, Trabalho e Educação**. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

HOBSBAWM, E. J. **A era do capital 1848-1875**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

MACHADO, L. R. de S.; FRIGOTTO, G. et al. **Trabalho e Educação**. Campinas, SP, Papirus, 1994.

SCHULTZ, T. **O capital humano**: investimento em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica

Carga horária:
30h

EMENTA

Textualidade, com ênfase em aspectos organizacionais do texto escrito de natureza técnica científica e/ou acadêmica. Prática de leitura e de escrita de textos dos gêneros associados aos textos acadêmicos e de divulgação científica. Noções sobre estrutura e conteúdo: clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar marcas estilísticas caracterizadoras da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica.
- Reconhecer traços configuradores de gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos (especialmente do resumo, da resenha, do relatório e do artigo científico).
- Recuperar a intenção comunicativa em resumo, resenha, relatório e artigo científico; descrever a progressão discursiva em resenha, relatório e artigo científico.
- Reconhecer as diversas formas de citação do discurso alheio e avaliar-lhes a pertinência no co-texto em que se encontram.
- Utilizar-se de estratégias de sumarização.
- Avaliar textos/trechos representativos dos gêneros supracitados, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações; os juízos de valor; a adequação às convenções da ABNT; e a eficácia comunicativa.
- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos.
- Utilizar-se de estratégias de pessoalização e impessoalização da linguagem.
- Citar o discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT.
- Sinalizar a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade.
- Escrever e rescrever resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Organização do texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica
1.1. Características da linguagem técnica, científica e/ou acadêmica
1.2. Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto

1.3. Reflexos da imagem do autor e do leitor na escritura em função da cena enunciativa
1.4. Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem

2. Discurso alheio no texto escrito de natureza técnica, científica e/ou acadêmica
2.1. Formas básicas de citação do discurso alheio: discurso direto, indireto, modalização em discurso segundo a ilha textual
2.2 Convenções da ABNT para as citações do discurso alheio

3. Estratégias de sumarização
3.1. Tipos de resumos, parágrafo-padrão, tópico-frasal

4. Gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos
4.1. Resumo, resenha, folder, banner, relatório e artigo científico: estrutura composicional e estilo

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva dialogada, leitura estudos dirigidos, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Apostilas elaboradas pelos professores, quadro branco, computador, projetor multimídia, usos de redes e aplicativos sediados na internet.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

MACHADO, A. R. (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos. 10. ed. São P aulo: Hagnos, 2001.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MACHADO, A.R. (Coord.). **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Língua Portuguesa

Carga horária:
60h

EMENTA

Aspectos gramaticais, leitura e escrita de textos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Aperfeiçoar e consolidar os conhecimentos (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito e usos da modalidade padrão-formal.
- Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante.
- Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado.
- Descrever a progressão discursiva.
- Identificar e utilizar os elementos coesivos e reconhecer se assinalam a retomada ou o acréscimo de informações.
- Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; a eficácia e intenção comunicativa.
- Escrever textos representativos das sequências descritiva, narrativa, argumentativa, injuntiva e, respectivamente, os gêneros que articulam a sequência textual de base (folders, relatórios, cartas argumentativas comentários críticos, etc.), considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e das demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1- Aspectos gramaticais
1.1. Padrões frasais escritos
1.2. Convenções ortográficas
1.3. Pontuação
1.4. Concordância
1.5. Regência
1.6. Estrutura sintática dos períodos

2- Leitura e escrita de textos
2.1. Competências necessárias à leitura e à escrita de textos: competência linguística, enciclopédica

e comunicativa.

2.2. Tema e intenção comunicativa.

2.3. Progressão discursiva.

2.4. Paragrafação: organização e articulação de parágrafos (descritivos, narrativos, argumentativos e injuntivos).

2.5. Sequências textuais (descritiva, narrativa, argumentativa e injuntiva).

2.6. Gêneros textuais técnicos e científicos.

2.7. Introdução ao gênero relatório.

2.8. Coesão e coerência textuais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva dialogada, leitura, estudos dirigidos, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Apostilas elaboradas pelos professores, quadro branco, computador, projetor multimídia, usos de redes e aplicativos sediados na internet.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

Contínua por meio de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. **Oficina de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

KOCH, Ingedore G. Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e Coerência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Organização e Gestão da Educação Brasileira

Carga horária:
60h

EMENTA

Organização da educação brasileira e da gestão educacional e escolar no contexto das políticas públicas. Marcos normativos da educação nacional: Constituição Federal, LDB, PNE e legislação complementar. Estrutura e funcionamento dos sistemas de ensino: União, Estados e Municípios. Financiamento da educação e planejamento em nível nacional, estadual e municipal. Sistema Nacional de Educação: debates e perspectivas. Modelos de gestão da educação e da escola, com ênfase na gestão democrática em contraposição ao gerencialismo. Gestão escolar e projeto político-pedagógico: dimensões pedagógica, administrativa e financeira. Gestão democrática, participação e controle social. Avaliação em larga escala e seus impactos na organização e gestão da educação básica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a organização da educação brasileira e a gestão educacional e escolar no contexto das políticas públicas.
- Analisar os marcos normativos da educação nacional (Constituição Federal, LDB, PNE e legislação complementar) e suas implicações para a educação básica.
- Compreender a estrutura e o funcionamento dos sistemas de ensino (União, Estados e Municípios), com ênfase nas responsabilidades e formas de articulação federativa.
- Analisar o financiamento e o planejamento educacional em nível nacional, estadual e municipal, incluindo o debate sobre o Sistema Nacional de Educação e os mecanismos de participação e controle social.
- Analisar os modelos de gestão da educação e da escola, com ênfase na gestão democrática em contraposição ao gerencialismo, considerando participação, controle social e os impactos da avaliação em larga escala.
- Analisar o Projeto Político-Pedagógico como instrumento de organização do trabalho escolar, articulando suas dimensões pedagógica, administrativa e financeira.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Organização da educação brasileira e gestão educacional
   1.1. Fundamentos e concepções de gestão educacional
   1.2. Relações entre educação, gestão e políticas públicas
2. Marcos normativos da educação nacional
   2.1. Constituição Federal
   2.2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

2.3. Plano Nacional de Educação (PNE)
2.4. Legislação complementar
3. Estrutura e funcionamento dos sistemas de ensino
3.1. União, Estados e Municípios
3.2. Regime de colaboração e articulação federativa
4. Planejamento educacional
4.1. Plano Nacional de Educação
4.2. Planos estaduais e municipais
4.3. Metas, monitoramento e avaliação
5. Sistema Nacional de Educação
5.1. Histórico e debates
5.2. Desafios e perspectivas
6. Financiamento da educação
6.1. Vinculação constitucional
6.2. FUNDEB
6.3. Gestão dos recursos públicos
6.4. Controle social
7. Modelos de gestão da educação e da escola
7.1. Gestão democrática
7.2. Gerencialismo e suas implicações
8. Gestão democrática e participação
8.1. Conselhos e colegiados
8.2. Eleição/direção escolar
8.3. Autonomia e gestão compartilhada
9. Gestão escolar e Projeto Político-Pedagógico
9.1. Concepção e finalidades do PPP
9.2. Elaboração coletiva
9.3. Dimensões pedagógica, administrativa e financeira
10. Avaliação em larga escala e gestão educacional
10.1. Políticas de avaliação
10.2. Responsabilização educacional
10.3. Impactos na organização da educação básica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, N. S. C. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VEIGA, I. C. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**: diversidade e inclusão. Brasília: MEC, 2013. 480 p. Disponível em: https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/6687.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2007.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Psicologia da Educação

Carga horária:
60h

EMENTA

Psicologia da Educação. Psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem. Ciclos e etapas da vida: Infância, adolescência/juventude, adultez e terceira idade. Teorias da Aprendizagem. Motivação para o processo de aprendizagem. Neurociência e Aprendizagem. Desafios contemporâneos da psicologia no contexto educacional.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a gênese do campo da Psicologia da Educação no contexto da ciência psicológica.
- Relacionar desenvolvimento humano e aprendizagem no contexto educacional.
- Caracterizar os ciclos e etapas da vida e suas implicações para os processos de aprendizagem e a prática pedagógica.
- Compreender os princípios das teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem.
- Articular as teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem à formação e à prática docente.
- Analisar os desafios contemporâneos da Psicologia da Educação e suas interfaces com o contexto escolar e a formação docente.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A Psicologia como ciência e a Psicologia da Educação
   1.1 Constituição histórica da Psicologia como ciência
   1.2 Gênese da Psicologia da Educação
2. Desenvolvimento humano e ciclos da vida
   2.1 Infância
   2.2 Adolescência e juventude
   2.3 Adultez
   2.4 Terceira idade
   2.5 Implicações para os processos de aprendizagem e a prática pedagógica
3. Teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem:
   3.1 Behaviorismo
   3.2 Teoria Psicogenética
   3.3 Psicologia Histórico-Cultural
   3.4 Aprendizagem Significativa
   3.5 Teoria das Inteligências Múltiplas

4. Neurociência, motivação e aprendizagem
   4.1 Neurociência e aprendizagem
   4.2 Motivação no processo de aprendizagem
   4.3 Cognição, afetividade e aprendizagem
5. Desafios contemporâneos da Psicologia da Educação
   5.1 Saúde mental e relações interpessoais no contexto escolar
   5.2 Desigualdades e exclusões socioculturais
   5.3 Racismo e o racismo escolar
   5.4 Relação família–escola–comunidade
   5.5 Tecnologias digitais, inteligência artificial e aprendizagem

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M. B. (Org). **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

FONTANA, R. (org.) **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papirus, 2002.

BRASIL. **Gênero e diversidade na escola**: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: https://www.e-clam.org/downloads/GDE_VOL1versaofinal082009.pdf. Acesso em: 04 fev. 2026.

COLL, C. (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

OLIVEIRA, M. K. de; REGO, T. C. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto**. In: ARANTES, V. A. (Org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Concepções e Práticas em Educação do Campo

Carga horária:
60h

EMENTA

O campo e a educação no contexto brasileiro. Trajetória histórica da Educação do Campo no Brasil. Dimensões da Educação do Campo: escolar e não escolar. Panorama das Políticas Educacionais para a Educação do Campo. Aspectos pedagógicos da Educação do Campo. Pedagogia da alternância.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender e problematizar a relação entre campo e educação no contexto brasileiro contemporâneo.
- Analisar a trajetória histórica da Educação no/do Campo no Brasil, destacando o papel dos movimentos sociais em sua constituição.
- Compreender, em perspectiva crítica, as políticas educacionais voltadas à Educação do Campo.
- Compreender e caracterizar as dimensões escolar e não-escolar da Educação do Campo.
- Analisar abordagens pedagógicas da Educação do Campo, reconhecendo suas principais categorias teóricas.
- Compreender os fundamentos e princípios da Pedagogia da Alternância, reconhecendo seu papel na organização da educação em contextos do campo.
- Analisar perspectivas e práticas pedagógicas na Educação no/do Campo, considerando suas especificidades socioculturais e territoriais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. O campo e a educação no contexto brasileiro
   1.1 Relações sociais, econômicas e culturais que constituem o campo
2. Trajetória histórica da Educação no/do Campo no Brasil
   2.1 Lutas sociais e movimentos do campo
   2.2 Construção de direitos educacionais
3. Educação rural e Educação do Campo
   3.1 Concepções e fundamentos
   3.2 Diferenças e disputas de projetos educativos
4. Princípios da Educação do Campo
   4.1 Identidade, território e cultura
   4.2 Trabalho e organização social
5. Políticas educacionais para a Educação do Campo
   5.1 Marcos normativos
   5.2 Programas educacionais
   5.3 Desafios contemporâneos
6. Dimensões da Educação do Campo
   6.1 Educação escolar
   6.2 Educação não escolar em contextos do campo
7. Abordagens pedagógicas na Educação do Campo
   7.1 Fundamentos teóricos
   7.2 Organização do trabalho pedagógico
   7.3 Práticas educativas contextualizadas
8. Pedagogia da Alternância
   8.1 Princípios e fundamentos
   8.2 Organização dos tempos e espaços formativos
   8.3 Experiências educativas
9. Organização do ensino em contextos do campo
   9.1 Classes multisseriadas
   9.2 Estratégias pedagógicas
10. Perspectivas e práticas educativas na Educação do Campo
    10.1 Experiências pedagógicas
    10.2 Diversidade sociocultural e territorial

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina poderão ser desenvolvidas por meio de aulas mediadas por tecnologias digitais em ambiente virtual de aprendizagem institucional, contemplando atividades individuais e colaborativas. A metodologia poderá envolver:

- aulas expositivas dialogadas em formato síncrono e/ou assíncrono;
- leitura e discussão orientada de textos acadêmicos;
- fóruns de discussão, debates e atividades colaborativas;
- utilização de materiais digitais, recursos audiovisuais e ferramentas de pesquisa na web;
- seminários, estudos dirigidos e atividades individuais e/ou em grupo;
- utilização de ferramentas digitais para interação, comunicação e mediação pedagógica;
- encontros síncronos, quando previstos;
- desenvolvimento de atividades de sistematização e socialização das aprendizagens.

Considerando as especificidades da Educação do Campo, a disciplina poderá articular diferentes tempos e espaços formativos, mesmo quando ofertada na modalidade a distância, envolvendo:

- o tempo-espaço de estudos, destinado à apropriação dos fundamentos teóricos, leituras, debates, atividades orientadas e aprofundamentos conceituais no ambiente virtual de aprendizagem;
- o tempo-espaço-comunidade, voltado à aproximação com a realidade das comunidades, podendo envolver atividades investigativas, observações, registros em diário de campo, entrevistas, diálogos com educadores, educandos e sujeitos do campo, realizadas no contexto em que o estudante está inserido;
- o tempo-espaço-socialização, destinado à apresentação, análise, discussão e reflexão coletiva das experiências desenvolvidas, por meio de encontros síncronos, fóruns, seminários ou outras estratégias de interação no ambiente virtual.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, poderão ser utilizados:

- ambiente virtual de aprendizagem institucional;
- materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- textos acadêmicos, artigos científicos e materiais complementares;
- recursos audiovisuais, videoaulas e apresentações multimídia;
- ferramentas digitais de comunicação, interação e colaboração online;
- aplicativos computacionais gratuitos e demais tecnologias digitais compatíveis com os objetivos da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar:

- participação em fóruns, debates e atividades colaborativas;
- realização de atividades individuais e/ou em grupo no ambiente virtual de aprendizagem;
- estudos e análises de textos;
- seminários e apresentações orais;
- produções escritas e digitais;
- participação em encontros síncronos, quando previstos;
- demais atividades avaliativas compatíveis com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (orgs.).**Por uma Educação do Campo**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário.**Tempo Comunidade/Tempo Escola**: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo, 2007.

ROCHA, M. I. A.; HAGE, S. M. (orgs.).**Escola de direito**: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTÔNIA, M.**Educação do campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

BEGNAMI, J. B.**Pedagogia da Alternância como sistema educativo**. Revista da Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47.

MAIA, L. A.**Mística, educação e resistência no movimento dos sem-terra-MST**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (orgs.).**Licenciatura em educação do campo**: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ROCHA, M. I. A.; MARTINS, A. A. (orgs.).**Educação do campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem

Carga horária:
60h

EMENTA

Fundamentos e princípios do currículo inclusivo e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Diferenciação curricular e trabalho colaborativo como estratégias de equidade. Planejamento e práticas pedagógicas acessíveis mediadas por tecnologias digitais e assistivas. O papel do professor e o uso ético das tecnologias na promoção da aprendizagem e participação de todos os estudantes.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos e princípios do currículo inclusivo e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA).
- Analisar barreiras à aprendizagem e à participação no contexto escolar, bem como estratégias para sua identificação e superação.
- Planejar práticas pedagógicas acessíveis, incluindo estratégias de avaliação coerentes com os princípios do DUA.
- Analisar as potencialidades das tecnologias digitais e assistivas na promoção da acessibilidade e da aprendizagem de todos os estudantes.
- Refletir criticamente sobre o papel do professor na construção de práticas inclusivas e sobre o uso ético das tecnologias na educação.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Currículo e inclusão educacional
   1.1 Concepções de currículo
   1.2 Educação inclusiva e equidade
   1.3 Organização curricular na perspectiva da diversidade
2. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)
   2.1 Fundamentos do DUA
   2.2 Princípios do DUA
   2.3 Implicações para o planejamento pedagógico
3. Barreiras à aprendizagem e à participação
   3.1 Identificação de barreiras
   3.2 Análise das barreiras no contexto escolar
   3.3 Estratégias de superação

———— MINUTA

4. Diferenciação e flexibilização curricular
   4.1 Adaptações pedagógicas
   4.2 Estratégias de ensino inclusivas
   4.3 Flexibilização e avaliação inclusiva
5. Planejamento pedagógico acessível
   5.1 Organização do ensino
   5.2 Seleção de recursos pedagógicos
   5.3 Planejamento da avaliação na perspectiva inclusiva
6. Ensino colaborativo e práticas pedagógicas inclusivas
   6.1 Trabalho colaborativo entre professores
   6.2 Metodologias ativas voltadas à inclusão
   6.3 Práticas pedagógicas inclusivas
7. Tecnologias digitais e tecnologia assistiva na educação
   7.1 Conceitos e fundamentos
   7.2 Recursos digitais e assistivos
   7.3 Possibilidades pedagógicas
8. Ambientes e recursos educacionais acessíveis
   8.1 Acessibilidade digital
   8.2 Produção de materiais acessíveis
   8.3 Uso ético das tecnologias
9. O papel do professor na educação inclusiva
   9.1 Mediação pedagógica
   9.2 Responsabilidade ética
   9.3 Desenvolvimento profissional docente

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas mediadas por tecnologias digitais em ambiente virtual de aprendizagem institucional, contemplando atividades individuais e colaborativas. A metodologia poderá envolver:

- aulas expositivas dialogadas em formato síncrono e/ou assíncrono;
- leitura e discussão orientada de textos acadêmicos;
- fóruns de discussão, debates e atividades colaborativas;
- utilização de materiais digitais, recursos audiovisuais e ferramentas de pesquisa na web;
- seminários, estudos dirigidos e atividades individuais e/ou em grupo;
- utilização de ferramentas digitais para interação, comunicação e mediação pedagógica;
- encontros síncronos, quando previstos;
- desenvolvimento de atividades de sistematização e socialização das aprendizagens.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, poderão ser utilizados:

- ambiente virtual de aprendizagem institucional;
- materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- textos acadêmicos, artigos científicos e materiais complementares;
- recursos audiovisuais, videoaulas e apresentações multimídia;
- ferramentas digitais de comunicação, interação e colaboração online;

- aplicativos computacionais gratuitos e demais tecnologias digitais compatíveis com os objetivos da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar:

- participação em fóruns, debates e atividades colaborativas;
- realização de atividades individuais e/ou em grupo no ambiente virtual de aprendizagem;
- estudos e análises de textos;
- seminários e apresentações orais;
- produções escritas e digitais;
- participação em encontros síncronos, quando previstos;
- demais atividades avaliativas compatíveis com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Santos, K. S.; MENDES, E. G. Ensinar a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, p. 40-50, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.12957/teias.2021.57138

SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 36, n.4, p. 733-768, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155

ZERBATO, A. P. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar**: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial). São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/items/09fabb30-82cf-439a-a06e-ddcf99d6be3c/full

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Revista Educação Unisinos**, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.4013/edu.2018.222.14125

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R. ; ZERBATO, A. P. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2014. v. 1.

PLETSCH, M. D. et al. Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem. Campo dos Goytacazes, RJ: **Encontrografia**, 2021. Disponível em: https://inclui.org/wp-content/uploads/2021/05/Ebook-Acessibilidade-e-Desenho-Universal-na-Aprendizagem.pdf

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (org.). **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. **Educação e Pesquisa**, v. 47, p. 1-19, 2021.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo dos fundamentos das tecnologias digitais e sua aplicação na educação. Sistemas operacionais, softwares utilitários, internet, segurança da informação, proteção de dados (LGPD) e inteligência artificial na educação. Abordagem dos conceitos e práticas da Educação a Distância (EaD), metodologias ativas e avaliação em ambientes virtuais. Desenvolvimento de habilidades para o uso de ferramentas digitais, incluindo Google Classroom e Moodle com foco em uma atuação autônoma e crítica no ensino mediado por tecnologia.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender e saber utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) de forma crítica, reflexiva, ética e significativa em diferentes práticas sociais, incluindo as escolares.
- Apreender e desenvolver habilidades para a comunicação, o acesso e a disseminação de informações, a produção do conhecimento e a resolução de problemas, incentivando o protagonismo e a autoria na vida pessoal e coletiva.
- Conhecer e desenvolver competências para o uso e a mediação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), para a promoção de uma atuação autônoma e colaborativa no ensino digital.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Noções básicas de sistemas operacionais e utilitários
    1. Fundamentos e funções do sistema operacional
    2. Principais sistemas operacionais existentes
    3. Gerenciamento de pastas e arquivos
    4. Softwares utilitários
2. Internet
    1. Navegadores web e sistemas de e-mail
    2. Serviços de armazenamento em nuvem
    3. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)
    4. Questões éticas e legais em tecnologia da informação
    5. Lei Geral de Proteção de Dados
    6. Segurança da informação
        1. Conceitos fundamentais de segurança da informação
        2. Medidas de proteção de dados pessoais
        3. Práticas para prevenção de ameaças digitais

3. Inteligência artificial na educação
    1. Fundamentos da inteligência artificial
    2. Principais serviços de inteligência artificial para uso na educação
    3. Limitações e ética no uso de inteligência artificial
4. Conceitos básicos de suíte de escritório
    1. Editores de apresentação
        1. Visão geral e compreensão das principais características e funcionalidades desse tipo de software
        2. Princípios de design de apresentação
        3. Técnicas para criar slides com diferentes layouts e estruturas
        4. Inserção e formatação de texto, imagens, vídeos e elementos gráficos
        5. Exploração de recursos avançados, como transições, animações e efeitos especiais para melhorar a dinâmica das apresentações
        6. Uso de ferramentas de colaboração e compartilhamento de apresentações
    2. Editores de texto
        1. Visão geral
        2. Uso de estilos, fontes, tamanhos e espaçamento para formatação adequada de textos
        3. Inserção e formatação de cabeçalhos, rodapés, números de página e estilos de parágrafos
        4. Inserção e manipulação de elementos visuais como imagens, tabelas e gráficos
        5. Automatização através do uso de sumário automático, legendas e referências cruzadas
        6. Ferramentas de revisão, compartilhamento de documentos, controle de acesso e permissões, comentários e sugestões colaborativas
    3. Editores de planilhas
        1. Exploração da interface, ferramentas e funcionalidades essenciais desses softwares
        2. Criação de tabelas e formatação de células, linhas e colunas para apresentação visual dos dados
        3. Fórmulas e funções básicas.
        4. Aplicação de filtros e classificações.
        5. Formatação condicional.
        6. Criação, personalização e formatação de gráficos a partir dos dados da planilha para apresentação visual.
        7. Colaboração e compartilhamento de planilhas
5. Educação a Distância: Conceitos e Fundamentos
    1. O conceito de Educação a Distância (EaD) e suas modalidades
    2. Características da EaD e aprendizagem aberta
    3. O papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na EaD
    4. Educação a Distância X Ensino Remoto Emergencial X Ensino Híbrido
6. Processos de Ensino e Aprendizagem na EaD
    1. Metodologias ativas e interatividade no ensino a distância.
    2. As TICs como suporte ao aprendizado autônomo e colaborativo
    3. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como suporte ao ensino
7. Ambientação e Mediação no AVA
    1. O AVA no IFRN: credenciais de acesso e integração aos sistemas institucionais
    2. Navegabilidade, design e organização do AVA
    3. Mediação pedagógica: perfis, interação e acompanhamento dos alunos

8. Moodle: Estrutura e Funcionalidades
    1. Visão geral e configuração de cursos no Moodle
    2. Organização de conteúdos e recursos
    3. Atividades interativas e avaliativas
    4. Gerenciamento de usuários, grupos, restrições de acesso e acompanhamento da completude

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

- Aulas teóricas expositivas dialogadas.
- Aulas a distância com utilização da plataforma de ambiente virtual de aprendizagem.
- Atividades individuais e/ou em grupo.
- Exercício com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.
- Desenvolvimento de projetos que visem o aprofundamento e a aplicação prática dos conceitos trabalhados na disciplina.
- Aulas práticas em laboratório.
- Atividades de prática de uso de Ambiente Virtual de Aprendizado.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológica

- Utilização de ambiente virtual de aprendizagem, para uso de ferramentas interativas, chats e fóruns, disponibilização de material didático, vídeos, textos complementares, etc:
    - AVA Moodle.
    - AVA Google Classroom.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários, de forma online e/ou presencial, conforme orientação do/da docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, D. P.; MORAES, M. G. S. **Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Érica, 2018.

SABINO, R. **Windows e Microsoft 365**. 1. ed. São Paulo: Senac Editora, 2023.

VELLOSO, F. **Informática: Conceitos Básicos.** 11. ed. São Paulo: GEN LTC, 2022.

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. **Inteligência Artificial na Educação Básica.** São Paulo: Novatec Editora, 2023. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=kIDkEAAAQBAJ>. Acesso em dezembro de 2023

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei N.º 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Presidência da República - Secretaria Geral. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).** Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm>. Acesso em 10 dez. de 2023.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm>. Acesso em 10 dez. de 2023.

CERT.BR. **Cartilha de Segurança para Internet**. Disponível em: <https://cartilha.cert.br/>. Acesso em 10 dez. de 2023.

LIBREOFFICE. **Guia de Introdução do LibreOffice**. Disponível em:<https://documentation.libreoffice.org/pt-br/portugues/>. Acesso em 10 dez. de 2023.

SILVA, R. B.. **Ambientes virtuais e multiplataformas online na EAD: didática e design Tecnológico de cursos digitais**. São Paulo: Novatec Editora, 2015.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Carga horária:
30h

EMENTA

Concepções sobre surdez. Implicações sociais, linguísticas, cognitivas e culturais da surdez. Diferentes propostas pedagógico-filosóficas na educação de Surdos. Surdez e Língua de Sinais: noções básicas. A atuação do tradutor e intérprete de Libras.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender as diferentes concepções sobre surdez, Surdos e língua de sinais, construídas historicamente e suas implicações sociais, culturais e educacionais.
- Analisar as diferentes filosofias educacionais voltadas à educação de Surdos.
- Conhecer os fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda.
- Aprender noções básicas de comunicação em Libras.
- Refletir sobre a prática pedagógica bilíngue e a inclusão de estudantes surdos no contexto educacional.
- Compreender o papel do tradutor e intérprete de Libras no contexto educacional.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Concepções sobre surdez e educação de surdos
1.1. Concepções históricas sobre surdez
1.2. Cultura e identidade surda
1.3. Filosofias da educação de surdos
1.4. Educação bilíngue para surdos
1.5. Prática pedagógica bilíngue em contexto inclusivo
1.6. Libras e Língua Portuguesa no contexto bilíngue

2 Libras: aspectos históricos e legais
2.1 Histórico da Libras
2.2 Legislação referente à educação de surdos e à Libras

3 Aspectos gramaticais da Libras
3.1 Parâmetros fonológicos das línguas de sinais
3.2 Iconicidade e arbitrariedade na Libras
3.3 Tipos de frases na Libras

———— MINUTA

4 Aspectos comunicacionais da Libras
4.1 Alfabeto manual
4.2 Numerais
4.3 Sistema pronominal
4.4 Verbos
4.5 Adjetivos
4.6 Advérbios de tempo e lugar
4.7 Vocabulário básico em Libras

5 Acessibilidade comunicacional no contexto escolar
5.1 O tradutor e intérprete de Libras
5.2 Comunicação e acessibilidade no ambiente educacional

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas mediadas por tecnologias digitais em ambiente virtual de aprendizagem institucional, contemplando atividades individuais e colaborativas. A metodologia poderá envolver:

- aulas expositivas dialogadas em formato síncrono e/ou assíncrono;
- leitura e discussão orientada de textos acadêmicos;
- fóruns de discussão, debates e atividades colaborativas;
- utilização de materiais digitais, recursos audiovisuais e ferramentas de pesquisa na web;
- seminários, estudos dirigidos e atividades individuais e/ou em grupo;
- utilização de ferramentas digitais para interação, comunicação e mediação pedagógica;
- encontros síncronos, quando previstos;
- desenvolvimento de atividades de sistematização e socialização das aprendizagens.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, poderão ser utilizados:

- ambiente virtual de aprendizagem institucional;
- materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- textos acadêmicos, artigos científicos e materiais complementares;
- recursos audiovisuais, videoaulas e apresentações multimídia;
- ferramentas digitais de comunicação, interação e colaboração online;
- aplicativos computacionais gratuitos e demais tecnologias digitais compatíveis com os objetivos da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar:

- participação em fóruns, debates e atividades colaborativas;
- realização de atividades individuais e/ou em grupo no ambiente virtual de aprendizagem;

- estudos e análises de textos;
- seminários e apresentações orais;
- produções escritas e digitais;
- participação em encontros síncronos, quando previstos;
- demais atividades avaliativas compatíveis com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001.

DORZIAT, A. **Estudos Surdos**: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.

SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: EDUFSC, 2008.

QUADROS, R. M. de; MACHADO, R. N.; SILVA, J. B. da. **Introdução ao estudo da Libras**. São Paulo: Contexto, 2025.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada

Carga horária:
60h

EMENTA

Noções básicas de fonologia, morfologia e sintaxe da Libras. Cultura e identidades surdas. Práticas pedagógicas mediadas pela Libras. Prática de expressão e compreensão em Libras. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Introdução à escrita de sinais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Aprofundar conhecimentos sobre a Libras e sua importância no desenvolvimento educacional e sociocultural da pessoa surda.
- Ampliar a habilidade comunicativa em Libras em diferentes contextos de interação.
- Compreender aspectos linguísticos da Libras, incluindo fonologia, morfologia, sintaxe e introdução à escrita de sinais.
- Analisar a educação bilíngue para surdos, considerando as relações entre Libras, Língua Portuguesa e inclusão educacional.
- Desenvolver práticas de expressão, compreensão e produção textual em Libras.
- Refletir sobre práticas pedagógicas bilíngues e inclusivas voltadas à educação de estudantes surdos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Libras: aspectos linguísticos e culturais
1.1. Cultura e identidade surda
1.2. Introdução aos estudos linguísticos
1.3. Fonologia, morfologia e sintaxe
1.4. Uso do espaço e classificadores
1.5. Iconicidade e estrutura linguística

2. Comunicação e produção em Libras
2.1. Produção textual sinalizada
2.2. Explicação e argumentação
2.3. Tipos de negação
2.4. Verbos simples e verbos com concordância
2.5. Nomes: substantivos e adjetivos
2.6. Ampliação de vocabulário

3. Educação bilíngue e práticas pedagógicas
3.1. Língua Portuguesa como segunda língua para surdos
3.2. Educação bilíngue para surdos
3.3. Propostas didáticas em Libras
3.4. Produção e adaptação de materiais pedagógicos
3.5. Avaliação em contextos bilíngues

4. Tradução, interpretação e escrita de sinais
4.1. Noções de tradução e interpretação em Libras
4.2. Introdução à escrita de sinais
4.3. Libras e mediação comunicacional

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas mediadas por tecnologias digitais em ambiente virtual de aprendizagem institucional, contemplando atividades individuais e colaborativas. A metodologia poderá envolver:

- aulas expositivas dialogadas em formato síncrono e/ou assíncrono;
- leitura e discussão orientada de textos acadêmicos;
- fóruns de discussão, debates e atividades colaborativas;
- utilização de materiais digitais, recursos audiovisuais e ferramentas de pesquisa na web;
- seminários, estudos dirigidos e atividades individuais e/ou em grupo;
- utilização de ferramentas digitais para interação, comunicação e mediação pedagógica;
- encontros síncronos, quando previstos;
- desenvolvimento de atividades de sistematização e socialização das aprendizagens.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, poderão ser utilizados:

- ambiente virtual de aprendizagem institucional;
- materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- textos acadêmicos, artigos científicos e materiais complementares;
- recursos audiovisuais, videoaulas e apresentações multimídia;
- ferramentas digitais de comunicação, interação e colaboração online;
- aplicativos computacionais gratuitos e demais tecnologias digitais compatíveis com os objetivos da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar:

- participação em fóruns, debates e atividades colaborativas;
- realização de atividades individuais e/ou em grupo no ambiente virtual de aprendizagem;
- estudos e análises de textos;

- seminários e apresentações orais;
- produções escritas e digitais;
- participação em encontros síncronos, quando previstos;
- demais atividades avaliativas compatíveis com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

GOÉS, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: EDUFSC, 2008.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: EDUFSC, 2008

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Metodologia do Trabalho Científico

Carga horária:
30h

EMENTA

Conceito de ciência e do método científico. Pesquisa: conceito, abordagens e finalidades. Ética na pesquisa e na produção acadêmica. Revisão de literatura e estratégias de busca em bases acadêmicas. Delimitação do tema, construção da problemática, definição de objetivos e justificativa da pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa: objeto de estudo, métodos, instrumentos de coleta e noções introdutórias de análise e interpretação de dados. Normatização de trabalhos acadêmicos segundo normas técnicas da ABNT e/ou normas institucionais. Planejamento da pesquisa: cronograma e viabilidade. Socialização e apresentação de projetos de pesquisa.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da ciência e do método científico, diferenciando o conhecimento científico de outras formas de conhecimento.
- Analisar abordagens e finalidades da pesquisa científica, reconhecendo suas possibilidades de aplicação.
- Reconhecer e aplicar princípios éticos na pesquisa e na produção acadêmica, incluindo integridade científica e uso responsável de fontes e tecnologias.
- Conhecer os Produtos Técnicos Tecnológicos (PTTs) reconhecidos pelo IFRN.
- Desenvolver habilidades de busca, seleção e análise de produções acadêmicas em bases científicas, visando à construção da revisão de literatura.
- Planejar e elaborar um projeto de pesquisa, com delimitação do tema, construção da problemática, definição de objetivos, justificativa e metodologia.
- Compreender elementos metodológicos da pesquisa, incluindo definição do objeto de estudo, métodos, instrumentos de coleta e noções introdutórias de análise de dados.
- Aplicar normas técnicas de formatação e citação em trabalhos acadêmicos, conforme padrões da ABNT e/ou institucionais.
- Socializar e apresentar propostas de pesquisa de forma clara, coerente e fundamentada.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Ciência e método científico
   1.1. Conceito de ciência
   1.2. Características do conhecimento científico
   1.3. Diferenciação entre senso comum e conhecimento científico
   1.4. Noções de métodos científicos

2. Pesquisa científica
   2.1. Conceito de pesquisa
   2.2. Abordagens e finalidades
   2.3. Tipos de pesquisa e possibilidades de aplicação .
3. Ética na pesquisa e na produção acadêmica
   3.1. Integridade científica
   3.2. Plágio e uso de fontes
   3.3. Responsabilidade do pesquisador
   3.4. Uso ético de tecnologias digitais e inteligência artificial
4. Revisão de literatura e busca acadêmica
   4.1. Estratégias de busca em bases de dados
   4.2. Seleção, leitura e análise de textos científicos
   4.3. Organização e registro de de referências
5. Construção do projeto de pesquisa
   5.1. Delimitação do tema
   5.2. Definição do objeto de estudo
   5.3. Formulação da problemática
   5.4. Elaboração de objetivos e justificativa
6. Metodologia da pesquisa
   6.1. Métodos da pesquisa
   6.2. Instrumentos de coleta de dados
   6.3. Noções introdutórias de análise e interpretação de dados
7. Planejamento e socialização da pesquisa
   7.1. Elaboração de cronograma
   7.2. Análise de viabilidade
   7.3. Apresentação de projetos de pesquisa
8. Normatização de trabalhos acadêmicos
   8.1. Normas da ABNT
   8.2. Formatação, citações e referências
9. Produtos Técnicos e Tecnológicos (PTTs) no IFRN
   9.1. Formatos e características
   9.2. Possibilidades de desenvolvimento

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades da disciplina serão desenvolvidas por meio de aulas mediadas por tecnologias digitais em ambiente virtual de aprendizagem institucional, contemplando atividades individuais e colaborativas. A metodologia poderá envolver:

- aulas expositivas dialogadas em formato síncrono e/ou assíncrono;
- leitura e discussão orientada de textos acadêmicos;
- fóruns de discussão, debates e atividades colaborativas;
- utilização de materiais digitais, recursos audiovisuais e ferramentas de pesquisa na web;
- seminários, estudos dirigidos e atividades individuais e/ou em grupo;
- utilização de ferramentas digitais para interação, comunicação e mediação pedagógica;
- encontros síncronos, quando previstos;
- desenvolvimento de atividades de sistematização e socialização das aprendizagens.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, poderão ser utilizados:

- ambiente virtual de aprendizagem institucional;
- materiais didáticos digitais e/ou impressos;
- textos acadêmicos, artigos científicos e materiais complementares;
- recursos audiovisuais, videoaulas e apresentações multimídia;
- ferramentas digitais de comunicação, interação e colaboração online;
- aplicativos computacionais gratuitos e demais tecnologias digitais compatíveis com os objetivos da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar:

- participação em fóruns, debates e atividades colaborativas;
- realização de atividades individuais e/ou em grupo no ambiente virtual de aprendizagem;
- estudos e análises de textos;
- seminários e apresentações orais;
- produções escritas e digitais;
- participação em encontros síncronos, quando previstos;
- demais atividades avaliativas compatíveis com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGGIO, A. K. **Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos**: descomplicando as normativas da ABNT. 2. ed. São Paulo: Quero Saber, 2025.

DENDASCK, C. V. et al. **Métodos e técnicas de coleta e análise de dados de pesquisa**. Belém: Editora Universitária, 2023.

FERRER, W. M. H.; DIAS, J. A. **Manual prático de metodologia da pesquisa científica**: noções básicas. Marília: Unimar, 2023.

GRUPO DE TRABALHO FCHSSALLA (UEL). **Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2024.

MACHADO, J. R. F. **Metodologias de pesquisa**: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. Curitiba: Appris, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICE II – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO DO NÚCLEO DE ESTUDOS ESPECÍFICOS

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Anatomia humana aplicada à educação física

Carga horária:
60h

EMENTA

Introdução ao estudo da anatomia humana: terminologia anatômica, planos, eixos, conceitos básicos e noções de biotipologia). Anatomia do aparelho locomotor: ossos, articulações e músculos. Anatomia dos sistemas orgânicos generalidades do sistemas digestório, respiratório, cardiovascular, excretor, reprodutor masculino e feminino, tegumentar e nervoso.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar as estruturas corpóreas, aplicando a nomenclatura anatômica atualizada.
- Compreender de forma integrada as estruturas e suas respectivas funções, dentre os diversos sistemas orgânicos que compõem o corpo.
- Reconhecer e descrever as estruturas morfológicas que compõem os sistemas orgânicos humanos.
- Fazer a interação entre corpo humano e saúde voltada à prática da Educação Física.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução ao estudo da Anatomia Humana

2. Aspectos do aparelho locomotor: osteologia, artrologia e miologia

3. Aspectos gerais e considerações morfofuncionais sobre os sistemas orgânicos

    3.1. Digestório

        3.1.1. Elementos que compõem o tubo digestivo

        3.1.2. órgãos e glândulas anexas do sistema digestório

    3.2. Respiratório

3.2.1. Vias aéreas superiores

3.2.2. Pulmão e elementos que compõem as vias aéreas inferiores e a respiração

3.3. Cardiovascular e linfático

3.3.1. Estrutura e função do coração

3.3.2. Circulação pulmonar e sistêmica

3.3.3. Dentificação dos principais vasos do corpo humano

3.3.4. órgãos linfáticos primários e secundários

3.4. Excretor

3.4.1. Rim e elementos de armazenamento, condução e eliminação do sistema urinário

3.5. Reprodutor masculino e feminino

3.5.1. Gônadas e demais estruturas associadas

3.6. Nervoso e tegumentar

3.6.1. Elementos que compõem o sistema nervoso central; sistema nervoso periférico e o tegumentar

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos, discussão de casos clínicos voltados à prática da Educação Física e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico, modelos e peças anatômicas e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TORTORA, Gerard J. Bryan Derrikson **Princípios de anatomia e Fisiologia humana.** 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2023

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAIS - GERMAN, Blandine; LAMOTTE, Andree. **Anatomia para o Movimento:** Bases de Exercícios. São Paulo: Manole, 1992.

DANGELO, José Geraldo. **Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

DAVIM, André Luiz Silva; ALBUQUERQUE, Diego Filgueira; SILVA NETO, João Faustino da. **Atlas de anatomia artística.** Natal: Firenzze, 2012.

DIDIO, Liberato J. A. **Tratado de anatomia sistêmica aplicada:** princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia funcional.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Aprendizagem Motora

Carga horária:
60h

EMENTA

Fundamentos, conceitos e relações com o desenvolvimento humano, o controle motor e o desempenho motor. Principais teorias da aprendizagem motora. Fatores determinantes da aquisição, retenção e transferência de habilidades motoras. Características e classificação das habilidades motoras. Prática, feedback, motivação e avaliação da aprendizagem motora. Aprendizagem motora na Educação Física Escolar. Aplicações da aprendizagem motora nos diferentes contextos de intervenção profissional. Implicações pedagógicas para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem das práticas corporais.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da aprendizagem motora, estabelecendo relações entre os processos de aquisição de habilidades motoras, o desenvolvimento humano e a intervenção pedagógica em Educação Física.
- Analisar fatores que influenciam a aprendizagem de habilidades motoras e aplicar esse conhecimento no planejamento, desenvolvimento e avaliação de situações de ensino nos diferentes contextos de atuação profissional.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM MOTORA

    1.1. Comportamento motor: aprendizagem, desenvolvimento e controle motor

    1.2. Conceitos fundamentais da aprendizagem motora

    1.3. Classificação das habilidades motoras

    1.4. Capacidades motoras e desempenho motor

    1.5. Estágios da aprendizagem motora

    1.6. Transferência da aprendizagem

    1.7. Aprendizagem motora e desenvolvimento humano

2. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

    2.1. Teorias da aprendizagem motora

2.2. Processamento de informações

2.3. Prática e organização da prática

2.4. Feedback e aprendizagem motora

2.5. Motivação e aprendizagem

2.6. Avaliação da aprendizagem motora

2.7. Aplicações da aprendizagem motora na Educação Física Escolar

2.8. Planejamento de situações de ensino e aprendizagem das práticas corporais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico, materiais esportivos e pedagógicos e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGILL, Richard A.; ANDERSON, David. **Aprendizagem e Controle Motor: Conceitos e Aplicações**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

SCHMIDT, Richard A.; LEE, Timothy D. **Aprendizagem e Performance Motora: Dos Princípios à Aplicação.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPORTAMENTO MOTOR. **Portal da Sociedade Brasileira de Comportamento Motor**. Disponível em:https://www.socibracom.com.

REVISTA BRASILEIRA DE COMPORTAMENTO MOTOR. **Periódico científico de acesso aberto**. Disponível em:https://www.socibracom.com/bjmb/index.php/bjmb/index.

FUNESPORTE. **Aprendizagem Motora**. Campo Grande: Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em:https://www.fundesporte.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/APRENDIZAGEM-MOTORA.pdf.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola

Carga horária:
60h

EMENTA

Fundamentos epistemológicos, históricos, pedagógicos e metodológicos da experimentação para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola. Concepções de ciência e experimentação nos processos de ensino e aprendizagem. Modalidades, ambientes, recursos e tecnologias aplicados à experimentação das manifestações da cultura corporal do movimento como elementos pedagógicos da formação docente. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades experimentais para a Educação Básica, considerando princípios de segurança, ética, acessibilidade e sustentabilidade. Metodologias de ensino voltadas à aprendizagem significativa, à inclusão, à criatividade e à participação dos estudantes. Planejamento, organização e intervenção pedagógica em práticas lúdicas no contexto escolar. Articulação entre teoria e prática na formação do professor de Educação Física.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos epistemológicos, históricos, pedagógicos e metodológicos da experimentação para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola.
- Analisar diferentes finalidades e modalidades das atividades experimentais nos processos de ensino e aprendizagem.
- Planejar atividades experimentais adequadas a diferentes contextos educativos.
- Elaborar propostas didáticas experimentais considerando princípios de segurança, ética, acessibilidade e sustentabilidade.
- Refletir criticamente sobre o papel da experimentação na formação científica e cidadã.
- Desenvolver recursos pedagógicos que possibilite o desenvolvimento de atividades com o jogo, o brinquedo e a brincadeira nos campos de atuação da Educação Física.
- Planejar e desenvolver práticas pedagógicas lúdicas coerentes com diferentes etapas da educação básica.
- Articular teoria e prática na construção de propostas pedagógicas inovadoras em Educação Física.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos da experimentação no ensino

    1.1. Natureza da ciência e experimentação

1.2. Concepções de experimentação

1.3. Finalidades e limites da experimentação no processo de ensino e aprendizagem

2. Planejamento de atividades experimentais em Ludicidade e Educação Física

2.1. Modalidades de atividades experimentais em Ludicidade e Educação Física

2.2. Planejamento e desenvolvimento

2.3. Registros e comunicação de resultados

3. Ambientes e recursos para a experimentação

3.1. Ambientes de experimentação Lúdicos

3.2. Recursos experimentais Lúdicos

3.3. Segurança, ética e acessibilidade

4. Tecnologias aplicadas à experimentação

4.1. Tecnologias digitais

4.2. Laboratórios virtuais e recursos digitais

4.3. Produção e adaptação de recursos didáticos

5. Ludicidade e Educação Física Escolar

5.1 . Perspectivas teóricas sobre o jogo e a brincadeira

5.2. Cultura corporal do movimento e ludicidade

5.3. Ludicidade e formação docente

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, atividades experimentais, elaboração e análise de roteiros didáticos, produção e adaptação de recursos para a experimentação, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. **Por uma educação sensível: brincar, criar e sentir.** Natal: Appris, 2017.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de Ciências por Investigação**: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CHALMERS, Alan.**O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

PEREZ, L. P.**A festa na vida: significados e imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SASSERON, L. H.**Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação**: relações entre ciências da natureza e formação cidadã. São Paulo: Livraria da Física, 2015.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Atividades Rítmicas e Expressivas

Carga horária:
30h

EMENTA

Estudo do ritmo e da expressividade corporal em suas relações com o movimento humano. Investigação e desenvolvimento da consciência corporal, da alteridade e da interação com o meio. Análise e vivência da cultura corporal de movimento, sob as perspectivas da diversidade, da igualdade étnico-racial e das relações de gênero. Fundamentos metodológicos e pedagógicos para a aplicação das atividades rítmicas e expressivas na Educação Física Escolar.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Compreender, planejar e aplicar as atividades rítmicas e expressivas na Educação Física Escolar, utilizando o movimento corpóreo e o ritmo como ferramentas de autoconhecimento, criatividade, socialização e valorização da diversidade cultural.

Objetivos Específicos:

- Compreender os fundamentos teóricos do ritmo e da expressividade aplicados ao desenvolvimento da consciência corporal e da alteridade no ambiente escolar.
- Analisar as manifestações da cultura corporal de movimento rítmico sob as lentes da diversidade cultural, igualdade étnico-racial e relações de gênero.
- Desenvolver a percepção rítmica e espacial, experimentando atividades e práticas corporais que estimulem a sensibilidade e a criatividade como canais de autoexpressão, comunicação e respeito às singularidades do outro.
- Dominar fundamentos metodológicos e didáticos para transpor os conteúdos rítmicos e expressivos para a realidade da Educação Física na Educação Básica.
- Planejar e avaliar estratégias pedagógicas inclusivas que combatam preconceitos e valorizem as diferenças socioespaciais e culturais na escola.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos do Ritmo, da Consciência e da Expressão Corporal

1.1. O corpo, o ritmo e a expressividade

1.2. Consciência Corporal e Sensibilização: Técnicas somáticas, de relaxamento e de preparação corporal para o movimento expressivo

1.3. Fundamentos do Ritmo e da Musicalização: Elementos estruturantes da música (pulsação, tempo, contratempo, compasso, frase musical) aplicados à percepção e ao movimento

1.4. Jogos rítmicos

1.5. Brinquedos cantados e dinâmicas de integração/alteridade

1.6. Análise do Movimento (Abordagem Labaniana): A estrela labaniana – O Movimento (partes do corpo; ações do corpo; espaço, dinâmicas e relacionamentos)

1.7. Leitura e Comunicação Corporal: O corpo que fala e expressa; decodificação de gestos e a expressividade como linguagem não-verbal

2. Dança e Manifestações Rítmicas: Patrimônio cultural e diversidade na escola

2.1. Danças Populares e Tradicionais: Vivência e análise de manifestações rítmicas brasileiras e do patrimônio cultural do RN

2.2. Ritmos Contemporâneos e Urbanos: Danças urbanas, ritmos periféricos e a cultura juvenil como ponto de partida pedagógico na escola

2.3. Danças Circulares Sagradas e Tradicionais: O movimento circular como ferramenta de integração comunitária, empatia e acolhimento no ambiente escolar

2.4. Pedagogia da Dança na Escola: Da improvisação (livre, dirigida, a partir de estímulos textuais e cênicos) à composição coreográfica coletiva

2.5. Gênero, sexualidade, diversidade étnico-racial e acessibilidade/inclusão nas práticas rítmicas
2.6. Laboratório de Docência: Planejamento, regência e avaliação de oficinas/aulas práticas simuladas voltadas para a realidade escolar

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Vivências de improvisação, conscientização corporal, experimentação de ritmos e criação de partituras de movimento. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas, bem como laboratório adequado para a disciplina. Elementos cênicos e materiais alternativos, tais como tecidos, bastões, arcos, instrumentos de percussão e fitas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Participação, engajamento nas vivências corporais, diário de bordo (registro reflexivo das aulas teóricas e práticas) e autoavaliação. Intervenção estética e mostra de um processo artístico-pedagógico coletivo. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC, 2018. (Seção sobre a Educação Física e as Práticas Corporais Expressivas).

GARCIA, A; HAAS, A. N. **Ritmo e dança**. 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2006.

RIBEIRO, Silvia Regina. **Atividades Rítmicas e Expressivas**: a dança na educação física. Editora InterSaberes, 2019.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004. (Capítulos que discutem a expressividade na Educação Física).

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

RENAUD, C. P. **Linguagem do silêncio**: expressão corporal. São Paulo. Summus, 1990.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Avaliação Física e Saúde no Ambiente Escolar

Carga horária:
30h

EMENTA

Estudo da avaliação física no contexto escolar como instrumento de promoção da saúde e qualidade de vida. Compreensão dos componentes da aptidão física relacionados à saúde. Análise de indicadores básicos de saúde e sua relação com hábitos de vida, práticas corporais e bem-estar do estudante.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a avaliação física na escola como uma prática pedagógica e promotora da saúde, que estimula o autoconhecimento corporal e a adoção de hábitos saudáveis pelos alunos.
- Reconhecer os principais componentes da aptidão física relacionados à saúde.
- Aplicar testes básicos de avaliação física no contexto escolar, garantindo a segurança e a orientação adequada dos estudantes.
- Interpretar dados simples resultantes das avaliações físicas realizadas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceito de saúde e qualidade de vida
2. Aptidão física relacionada à saúde
3. Avaliação física escolar
4. Indicadores corporais
5. Flexibilidade, força e resistência cardiorrespiratória
6. Hábitos de vida saudáveis
7. Promoção da saúde no ambiente escolar

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos, aplicação de testes físicos simples, atividades práticas em circuito e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

———— MINUTA

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico, fita métrica e balança, colchonetes, cones e cordas, cronômetro e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2023.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2022.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Londrina: Midiograf, 2021.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2022.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GORLA, José Irineu (org.). **Processos de avaliação motora em Educação Física e esportes adaptados**. Campinas: UNICAMP / AYA Editora, 2021.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo integrado do movimento humano sob os aspectos anatômicos, fisiológicos e mecânicos. Análise das leis físicas aplicadas aos sistemas biológicos: mecânica articular e muscular. Avaliação biomecânica da postura, do equilíbrio e da marcha normal e adaptada.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da Cinesiologia e da Biomecânica aplicados ao movimento humano, analisando a mecânica corporal e suas aplicações na prevenção de lesões, na prática profissional em saúde e nos contextos esportivo e funcional.
- Entender os conceitos fundamentais da cinesiologia e biomecânica.
- Identificar planos, eixos e movimentos anatômicos.
- Analisar a ação muscular durante o movimento humano.
- Interpretar os princípios biomecânicos das principais articulações.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução à Cinesiologia e Biomecânica
2. Bases anatômicas do movimento
3. Biomecânica dos tecidos biológicos
4. Mecânica muscular
5. Cinemática
6. Cinética
7. Biomecânica dos complexos articulares
8. Centro de gravidade e equilíbrio
9. Avaliação biomecânica

——— MINUTA

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

McGINNIS, Peter M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

NEUMANN, Donald A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. Barueri: Manole, 2016.

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3 v.

PALASTANGA, Nigel; SOAMES, Roger. **Anatomia e movimento humano: estrutura e função**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Corpo, Corporeidade e Educação

Carga horária:
30h

EMENTA

O corpo como construção histórica, social, cultural e educacional. Concepções de corpo e corporeidade na Educação Física Escolar. A cultura corporal de movimento como objeto de conhecimento da Educação Física. Corpo, identidade, diversidade, gênero, raça/etnia, inclusão e direitos humanos no contexto escolar.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender as diferentes concepções de corpo e corporeidade e suas relações com a Educação e Educação Física Escolar, desenvolvendo fundamentos teóricos e metodológicos para o planejamento de práticas pedagógicas inclusivas, críticas e contextualizadas.
- Analisar a evolução histórica das concepções de corpo e sua influência na Educação Física Escolar.
- Discutir as relações entre corpo, cultura, identidade, gênero, diversidade e inclusão no ambiente escolar.
- Desenvolver uma postura ética, crítica e inclusiva diante das diferentes manifestações corporais presentes na escola.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Corpo como construção histórica, social e cultural
2. Corporeidade e formação humana
3. Cultura corporal de movimento e currículo escolar
4. Corpo, diversidade, gênero, raça/etnia e inclusão na escola
5. Corpo, mídia, padrões de beleza e saúde na adolescência
6. Concepções de corporeidade na Educação Física
7. Metodologias de ensino das práticas corporais
8. Valores, cidadania e educação integral por meio das práticas corporais
9. Projetos interdisciplinares e temas contemporâneos transversais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios,

slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARSLAN, Luciana Mourão. **CORPO (sentido): corporeidades e estesia nos processos de ensino-aprendizagem**. Uberlândia: Regência e Arte, 2020.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1999. 104 p. (Coleção Corpo e Motricidade).

SILVA, Gustavo da Motta; SANTOS, José Henrique dos; ANACLETO, Francis Natally de Almeida (org.). **Educação Física Escolar: do chão da escola e o corpo em movimento ao olhar para o horizonte**. Curitiba: Editora CRV, 2024.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Alison Pereira. **Conhecimentos sobre o corpo: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de educação física no ensino médio**. Natal: IFRN, 2015

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1994.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Crescimento e Desenvolvimento Humano

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo do crescimento e do desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital, com ênfase nas dimensões física, motora, cognitiva, afetiva e social. Principais teorias do desenvolvimento humano e suas contribuições para a Educação Física escolar. Crescimento somático, maturação biológica e desenvolvimento motor na infância, adolescência e início da vida adulta. Influências biológicas, culturais e ambientais no desenvolvimento. Avaliação do crescimento, da maturação e das habilidades motoras no contexto educacional. Relações entre desenvolvimento humano, aprendizagem motora e planejamento pedagógico da Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os processos de crescimento e desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.
- Relacionar as teorias do desenvolvimento humano às práticas pedagógicas da Educação Física escolar.
- Analisar as características do desenvolvimento físico, motor, cognitivo e socioemocional nas diferentes etapas da vida.
- Compreender os processos de crescimento, maturação e aprendizagem motora no contexto escolar.
- Aplicar procedimentos de avaliação do crescimento, desenvolvimento e desempenho motor para subsidiar o planejamento pedagógico.
- Planejar intervenções pedagógicas adequadas às características dos estudantes em diferentes fases do desenvolvimento.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos do Crescimento e Desenvolvimento Humano

    1.1. Conceitos de crescimento, desenvolvimento, maturação e aprendizagem

    1.2. Principais teorias do desenvolvimento humano

    1.3. Desenvolvimento humano numa perspectiva biopsicossocial

    1.4. Crescimento e desenvolvimento na primeira infância, segunda infância e terceira infância

1.5. Desenvolvimento motor e aquisição das habilidades motoras fundamentais

1.6. Implicações pedagógicas do desenvolvimento infantil para a Educação Física escolar

2. Desenvolvimento na Adolescência e Intervenção Pedagógica

2.1. Crescimento físico e tendências seculares

2.2. Puberdade, maturação biológica e diferenças individuais

2.3. Desenvolvimento cognitivo, afetivo e social na adolescência

2.4. Avaliação do crescimento, maturação e desempenho motor na escola

2.5. Desenvolvimento humano e aprendizagem motora

2.6. Planejamento das práticas pedagógicas da Educação Física considerando as características desenvolvimentais dos estudantes

2.7. Início da vida adulta e promoção de estilos de vida ativos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-crescimento-e-desenvolvimento-ministerio-da-saude-secretaria-de-atencao-a-saude-departamento-de-atencao/view. Acesso em: 30 jun. 2026.

GUIMARÃES, Amanda Bárbara Bezerra; NOLÊTO, D. L.; SILVA, R. F. da; SANTOS, J. S.; NASCIMENTO, M. A. do. **Educação física escolar e desenvolvimento motor na educação infantil: uma revisão integrativa**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 24, n. 71, p. 278-292, 2025. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/8280. Acesso em: 30 jun. 2026.

MENDONÇA, Eliana da Silva Coelho (org.). **Desenvolvimento motor e Educação Física escolar**. Boa Vista: Editora Enterprising, 2025. Disponível em: https://livros.editoraenterprising.net/index.php/e-books/catalog/book/157. Acesso em: 30 jun. 2026.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente

Carga horária:
60h

EMENTA

Jogos digitais como recursos pedagógicos na Educação Básica e Profissional. Fundamentos da aprendizagem baseada em jogos, da gamificação e do design de jogos aplicados à prática docente. Análise crítica de jogos digitais sob a perspectiva pedagógica. Planejamento, prototipagem e desenvolvimento de jogos digitais educativos utilizando ferramentas de programação visual. Integração de jogos digitais às práticas pedagógicas, considerando objetivos de aprendizagem, avaliação e inovação no ensino.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da aprendizagem baseada em jogos, da gamificação e do design de jogos aplicados à educação.
- Analisar criticamente o potencial pedagógico dos jogos digitais para os processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educativos.
- Planejar jogos digitais educativos, articulando narrativas, mecânicas e desafios aos objetivos de aprendizagem e aos conteúdos curriculares.
- Desenvolver protótipos de jogos digitais educativos utilizando ferramentas de programação visual acessíveis à prática docente.
- Integrar jogos digitais às práticas pedagógicas, às metodologias ativas e às propostas interdisciplinares, considerando diferentes contextos de ensino.
- Avaliar jogos digitais e estratégias de sua utilização como recursos pedagógicos, considerando sua contribuição para a aprendizagem, o engajamento e a inovação educacional.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Jogos digitais e educação
   1.1 Jogos e aprendizagem: aspectos cognitivos, sociais e culturais
   1.2 Tipos de jogos digitais e potencial pedagógico
   1.3 Gamificação e aprendizagem baseada em jogos
   1.4 Jogos digitais e metodologias ativas
2. Fundamentos do design de jogos
   2.1 Elementos do design de jogos
   2.2 Design centrado na aprendizagem
   2.3 Narrativas e experiências educativas
3. Ferramentas para desenvolvimento de jogos digitais
   3.1 Ferramentas de programação visual

———— MINUTA

3.2 Lógica de funcionamento de jogos digitais
3.3 Prototipagem de jogos educativos
4. Desenvolvimento de jogos digitais educativos
4.1 Planejamento pedagógico
4.2 Desenvolvimento colaborativo
4.3 Testes e refinamento
5. Integração pedagógica e avaliação de jogos digitais
5.1 Planejamento da utilização de jogos digitais
5.2 Avaliação pedagógica dos jogos digitais
5.3 Jogos digitais em diferentes contextos educativos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

Considerando a natureza prática da disciplina, poderão ser desenvolvidas atividades de análise, planejamento, prototipagem, desenvolvimento, testes, refinamento e apresentação de jogos digitais educativos, utilizando ferramentas de programação visual e outras tecnologias compatíveis com os objetivos do componente curricular.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

Considerando as especificidades do componente curricular, poderão ser utilizados laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem, ferramentas digitais de programação visual para desenvolvimento de jogos, jogos digitais para análise pedagógica, softwares de prototipagem e demais tecnologias compatíveis com os objetivos da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

Considerando a natureza prática do componente curricular, poderão compor o processo avaliativo a análise crítica de jogos digitais, a elaboração de projetos, o desenvolvimento e a apresentação de protótipos de jogos educativos, bem como outras atividades compatíveis com os objetivos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Lynn; COUTINHO, Isa de Jesus (org.). **Jogos digitais e aprendizagem**: fundamentos para uma prática baseada em evidências. Campinas, SP: Papirus, 2016.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

SCHELL, Jesse. **A arte de game design**: o livro original. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAPP, Karl M. **The gamification of learning and instruction**: game-based methods and strategies for training and education. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

GEE, James Paul. **What video games have to teach us about learning and literacy**: revised and updated edition. New York: Palgrave Macmillan, 2007.

ROGERS, Scott. **Level Up!**: guia para o design de grandes jogos. São Paulo: Blucher, 2013.

FULLERTON, Tracy. **Game design workshop**: a playcentric approach to creating innovative games. 4. ed. Boca Raton: CRC Press, 2018.

SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. **Regras do jogo**: fundamentos do design de jogos. São Paulo: Blucher, 2012. 4 v.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Educação Física na Educação Infantil

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo da infância como construção histórica, social e cultural e suas implicações para a Educação Física na Educação Infantil. Análise das concepções de criança, corpo, movimento, brincadeira e cultura lúdica. Fundamentos pedagógicos da Educação Infantil e suas relações com a Educação Física Escolar. Compreensão da cultura corporal de movimento como objeto de conhecimento na Educação Infantil. Estudo da BNCC, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e da organização curricular da Educação Física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas envolvendo jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, lutas, capoeira e práticas corporais de aventura adequadas à infância.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos históricos, pedagógicos e metodológicos da Educação Física na Educação Infantil.
- Desenvolver competências para planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas fundamentadas na cultura corporal de movimento, na ludicidade, na inclusão e no desenvolvimento integral da criança.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Infância, Corpo e Cultura Corporal
1.1. Infância como construção histórica, social e cultural
1.2. Concepções contemporâneas de criança
1.3. Desenvolvimento infantil, corpo e movimento
1.4. Cultura lúdica: jogo, brinquedo e brincadeira.
1.5. Cultura corporal de movimento na Educação Infantil
1.6. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento
1.7. Campos de experiências da BNCC
1.8. Conteúdos da Educação Física na Educação Infantil (jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, lutas)

2. Organização do ensino da Educação Física na Educação Infantil
2.1. BNCC e Diretrizes Curriculares Nacionais
2.2. Planejamento da intervenção pedagógica
2.3. Organização curricular
2.4. Metodologias de ensino
2.5. Inclusão e diversidade

———— MINUTA

2.6. Tecnologias e mídias na Educação Infantil
2.7. Avaliação da aprendizagem
2.8. Elaboração de planos de aula
2.9. Elaboração de projetos pedagógicos-aprendizagem da EF na educação infantil
2.10. Elaboração de Planos de aulas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Para as aulas a distância, a metodologia envolverá:
- exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- discussões orientadas em fóruns e chats;
- apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- encontros síncronos, quando previstos;
- elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante a sistematização dos conteúdos e o estabelecimento de relações entre os objetivos propostos e sua efetivação. Para tanto, serão aplicados instrumentos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina, tais como avaliações escritas e práticas, trabalhos individuais ou em grupo e apresentações de seminários. O processo avaliativo considerará, de maneira integrada, a frequência, a colaboração e o engajamento do estudante nas atividades desenvolvidas, incluindo a participação ativa em webinares, encontros síncronos e/ou aulas presenciais. Além disso, a apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, sejam eles em formato online e/ou presencial, conforme as orientações previamente estabelecidas pelo docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** Cengage Learning, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – MEC.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. Disponível em: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (PDF).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009. Disponível em: Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (PDF).

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Educação Física no Ensino Fundamental

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo dos fundamentos históricos, legais, pedagógicos e curriculares da Educação Física no Ensino Fundamental. Análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), das Diretrizes Curriculares Nacionais e de suas implicações para o planejamento pedagógico. Estudo das diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar e da cultura corporal de movimento como objeto de ensino. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas voltadas aos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, considerando a diversidade, a inclusão, a interdisciplinaridade, os direitos de aprendizagem, a formação integral dos estudantes e a realidade da escola pública.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos teóricos, metodológicos e curriculares da Educação Física no Ensino Fundamental.
- Desenvolver competências para planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas coerentes com a BNCC, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com os princípios da formação humana integral.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A identidade e o papel do professor de Educação Física na escola
2. A Educação Física como componente curricular e sua contribuição para a formação integral
3. Organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental
4. Planejamento do ensino: objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas e seleção de materiais
5. Organização da aula, gestão da turma e utilização dos diferentes espaços escolares (quadra, pátio, sala de aula e ambientes externos)
6. Ensino dos conteúdos da cultura corporal de movimento (jogos, brincadeiras, esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura)
7. Estratégias metodológicas para os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental
8. Inclusão escolar, adaptação das atividades e atendimento à diversidade
9. Avaliação da aprendizagem em Educação Física
10. Elaboração, aplicação e socialização de sequências didáticas e planos de aula para o contexto escolar

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e

práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.
Para as aulas a distância, a metodologia envolverá:
- exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- discussões orientadas em fóruns e chats;
- apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- encontros síncronos, quando previstos;
- elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante a sistematização dos conteúdos e o estabelecimento de relações entre os objetivos propostos e sua efetivação. Para tanto, serão aplicados instrumentos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina, tais como avaliações escritas e práticas, trabalhos individuais ou em grupo e apresentações de seminários.
O processo avaliativo considerará, de maneira integrada, a frequência, a colaboração e o engajamento do estudante nas atividades desenvolvidas, incluindo a participação ativa em webinares, encontros síncronos e/ou aulas presenciais. Além disso, a apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, sejam eles em formato online e/ou presencial, conforme as orientações previamente estabelecidas pelo docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco (org.). **Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; PALMA, José Augusto Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ministério da Educação. Documento oficial da Educação Básica.
BNCC – Educação Básica

Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física – MEC. Documento histórico que fundamenta a organização da área no Ensino Fundamental.
PCN – Educação Física

MOREIRA, Evando Carlos; NEIRA, Marcos Garcia. **A Educação Física Escolar na BNCC: avanços e desafios**. Corpo, Consciência, 2022. Artigo científico de acesso aberto que analisa criticamente a inserção da Educação Física na BNCC.
Artigo – A Educação Física Escolar na BNCC: avanços e desafios

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo dos fundamentos históricos, legais, pedagógicos e curriculares da Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Análise das políticas educacionais, da BNCC, das Diretrizes Curriculares Nacionais e das especificidades da formação humana integral no contexto da educação profissional. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas da Educação Física articuladas à cultura corporal de movimento, às juventudes, ao mundo do trabalho, à promoção da saúde, ao lazer e à cidadania. Elaboração de propostas de ensino contextualizadas à realidade dos estudantes do Ensino Médio Integrado e da EJA.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o papel da Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica e na EJA.
- Analisar as políticas curriculares que orientam a Educação Física na Educação Básica.
- Conhecer as principais abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas implicações para o Ensino Médio.
- Planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas adequadas às características dos jovens e adultos.
- Relacionar os conhecimentos da cultura corporal às demandas da formação humana integral e do mundo do trabalho.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos da Educação Física no Ensino Médio e na EJA

    1.1. A Educação Física na Educação Básica: aspectos históricos e legais.
1.2. Juventudes, Ensino Médio e Educação Profissional.
1.3. Educação Física na BNCC e nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio.
1.4. Cultura corporal de movimento e formação humana integral.
1.5. Abordagens pedagógicas da Educação Física escolar.
1.6. Especificidades da Educação Física na EJA.

2. Organização do Trabalho Pedagógico

2.1. Planejamento e organização curricular da Educação Física.
2.2. Seleção e sistematização dos conteúdos da cultura corporal.
2.3. Metodologias de ensino para o Ensino Médio e a EJA.
2.4. Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar.
2.5. Elaboração de unidades didáticas e planos de aula.
2.6. Estudo da realidade escolar e intervenção pedagógica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.
Para as aulas a distância, a metodologia envolverá:
- exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- discussões orientadas em fóruns e chats;
- apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- encontros síncronos, quando previstos;
- elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante a sistematização dos conteúdos e o estabelecimento de relações entre os objetivos propostos e sua efetivação. Para tanto, serão aplicados instrumentos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina, tais como avaliações escritas e práticas, trabalhos individuais ou em grupo e apresentações de seminários.
O processo avaliativo considerará, de maneira integrada, a frequência, a colaboração e o engajamento do estudante nas atividades desenvolvidas, incluindo a participação ativa em webinares, encontros síncronos e/ou aulas presenciais. Além disso, a apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, sejam eles em formato online e/ou presencial, conforme as orientações previamente estabelecidas pelo docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2017.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 9. ed. Ijuí: Unijuí, 2023.

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: BNCC – MEC.

FURTADO, Rafael S.; BORGES, Cecília et al. **Educação Física na BNCC: muitas tensões, alguns avanços e inúmeros desafios**. Educação & Realidade, 2024. Disponível em: Artigo SciELO – Educação Física na BNCC.

FRANÇA, A. S.**Educação Física e BNCC: análise das competências e habilidades propostas para a Educação Física escolar**. Disponível em: Artigo – Educação Física e BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação.**Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – MEC.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Educação Física para pessoa com deficiência

Carga horária:
30h

EMENTA

Aspectos teórico-metodológicos da Educação Física Inclusiva sob a perspectiva do Modelo Social da Deficiência e do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Estudo crítico dos marcos legais atuais, incluindo a Lei Brasileira de Inclusão Vigente.Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas corporais inclusivas. Análise de métodos de ensino inclusivos em Educação Física e combate ao capacitismo no ambiente escolar. A escola inclusiva: desafios, tecnologias assistivas e possibilidades de participação coletiva.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver ações coletivas fundamentadas na equidade e na eliminação de barreiras.
- Compreender os fundamentos históricos, sociais e legais da educação inclusiva.
- Identificar elementos do Desenho Universal para a Aprendizagem que contribuam para a inclusão escolar.
- Discutir as diferenças, similaridades e o combate ao preconceito (capacitismo) na escola.
- Conhecer metodologias e tecnologias assistivas voltadas para a prática da Educação Física.
- Planejar intervenções pedagógicas fundamentadas nos princípios da acessibilidade e do DUA.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A escola e as diferenças: do modelo médico ao modelo social
2. Marcos Legais da inclusão no Brasil
3. Anticapacitismo e a desconstrução de preconceitos na Educação Física
4. A educação física perante a pessoa com deficiência: perspectivas históricas e atuais
5. Formação do Professor: competências para a diversidade e necessidades específicas
6. Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) aplicado ao movimento
7. Tecnologia Assistiva e recursos adaptados na prática inclusiva
8. Planejamento e adaptação curricular na Educação Física Escolar

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios,

slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico, materiais esportivos adaptados e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo. Summus, 2006.

MUNSTER, Mey de Abreu van. **Educação Física Adaptada: da fundamentação à prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

SOLER, Reinaldo. **Educação física inclusiva na escola em busca de uma escola plural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 09 de julho de 2026.

MELLO, Anahi Guedes de. **Capacitismo:** o que é e como combatê-lo. São Paulo: Autêntica, 2024.

RODRIGUES, David. **Educação Inclusiva: As Boas Práticas e o Insucesso**. Porto: Porto Editora, 2021.

UNESCO. **Guia para assegurar a inclusão e a equidade na educação**. Brasília, 2019. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508. Acesso em: 25 de jun. 2026 (domínio público)

WINNICK, J. P.; PORRETTA, D. L. **Educação Física e Esportes Adaptados**. Barueri: Manole, 2019.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Epistemologia da Ciência

Carga horária:
30h

EMENTA

Filosofia e epistemologia da ciência. Natureza, produção e validação do conhecimento científico. Concepções epistemológicas clássicas e contemporâneas da ciência. História da ciência e transformações dos paradigmas científicos. Método científico e seus principais problemas epistemológicos. Perspectivas críticas da racionalidade científica. Ciências da natureza, ciências humanas e interdisciplinaridade. Ciência, tecnologia, trabalho e cultura. Epistemologia e formação docente.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam diferentes concepções de ciência e conhecimento.
- Analisar criticamente os principais modelos epistemológicos clássicos e contemporâneos.
- Compreender a ciência como construção histórica, social e cultural.
- Discutir as implicações epistemológicas para a prática pedagógica e a formação de professores na perspectiva da relação entre ciência, trabalho, tecnologia e cultura.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos de Filosofia da Ciência e de Epistemologia
   1.1. Conhecimento (episteme) e opinião (doxa)
   1.2. O conhecimento como crença verdadeira justificada
   1.3. Problemas da verdade, da objetividade e da justificação
   1.4. Condições de atribuição de conhecimento: psicológica, semântica e justificacional
2. Principais tradições epistemológicas
   2.1. Racionalismo e empirismo
   2.2. Positivismo e falseacionismo
   2.3. Rupturas e obstáculos epistemológicos
   2.4. Paradigmas e revoluções científicas
   2.5. Críticas contemporâneas à racionalidade científica
3. O conhecimento disciplinar, a docência e o mundo do trabalho
   3.1. Ciências da natureza, ciências humanas e interdisciplinaridade
   3.2. Ciência, trabalho, tecnologia e cultura
   3.3. Especificidades epistemológicas da docência na e para a Educação Profissional e Tecnológica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da disciplina fundamenta-se nos princípios da dialogicidade e da mediação pedagógica na relação docente e discente, visando à construção crítica do conhecimento. Para tanto, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala de aula, estudos e análises de textos com leitura dirigida, utilização e análise de materiais audiovisuais, seminários, painéis integradores e atividades individuais e em grupo, de modo articulado aos objetivos e conteúdos da disciplina, buscando favorecer a participação ativa dos estudantes e a articulação entre teoria e prática.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, serão utilizados quadro e pincel marcador, computador, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, textos acadêmicos e materiais audiovisuais, bem como aplicativos computacionais gratuitos, conforme as necessidades pedagógicas da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será compreendida como um processo contínuo, processual e formativo, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Serão utilizados instrumentos avaliativos diversificados, tais como participação e envolvimento nas discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e atividades individuais e em grupo, em consonância com os objetivos e os conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Introdução à Filosofia da Ciência.** Curitiba: Editora UFPR, 2010.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico:** contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

POPPER, Karl Raimund. **A lógica da pesquisa científica.** Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do Sul.** Coimbra: CES, 2009.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALMERS, Alan Francis. **O que é ciência afinal?** Tradução de Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz**. Antropologia do ciborgue:** as vertigens do pós-humano. Organização e tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2025. (Coleção Textos Singulares).

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra.** Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na Educação Profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, v. 3). Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/326

SEGATO, Rita Laura. **Crítica da colonialidade em oito ensaios:** e uma antropologia por demanda. Tradução de Danú Gontijo e Danielli Jatobá. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Ética da Docência

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo introdutório da ética da docência, com foco na reflexão filosófica sobre os problemas ético-morais inerentes ao ato de ensinar. Discussão de dilemas éticos relacionados à prática docente, aos direitos humanos, à diversidade, à inclusão, à cidadania, à integridade acadêmica, ao uso ético das tecnologias digitais e da inteligência artificial, às relações interpessoais e às políticas educacionais contemporâneas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da ética da docência, desenvolvendo competências para analisar criticamente dilemas éticos da prática educativa e atuar de forma responsável, democrática, inclusiva e comprometida com os direitos humanos.
- Compreender as principais teorias éticas e suas contribuições para a educação.
- Refletir sobre responsabilidade profissional, autonomia docente e compromisso social da educação.
- Discutir questões relacionadas aos direitos humanos, diversidade, inclusão, justiça social e democracia.
- Avaliar criticamente os impactos éticos do uso das tecnologias digitais e da inteligência artificial na educação.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

- Conceitos fundamentais: ética, moral, valores, dever, virtude, justiça e responsabilidade
- Ética e educação na tradição filosófica
- Principais teorias éticas
- Ética, cidadania, democracia, direitos humanos e educação
- Ética profissional docente: princípios, responsabilidade social, compromisso com a aprendizagem e formação humana

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios,

slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

HERMANN, Nadja. **Ética e educação: outra sensibilidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACINTYRE, Alasdair. **Depois da virtude: um estudo em teoria moral**. 3. ed. Bauru: EDUSC, 2001.

SINGER, Peter. **Ética prática**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Fisiologia do Exercício

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo das respostas e adaptações fisiológicas agudas e crônicas ao exercício físico. Estrutura e função do sistema neuromuscular. Bioenergética e metabolismo energético aplicado ao exercício. Fadiga, recuperação e desempenho físico. Respostas cardiovasculares, respiratórias, endócrinas e termorregulatórias durante o exercício. Crescimento, maturação biológica e desenvolvimento físico de crianças e adolescentes. Diferenças relacionadas ao sexo e gênero na prática esportiva. Avaliação fisiológica aplicada ao esporte, à saúde e ao contexto escolar. Aplicações da fisiologia do exercício na promoção da saúde, prevenção de doenças e prescrição de atividades físicas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Analisar as adaptações fisiológicas dos sistemas orgânicos frente à atividade física espontânea e exercícios físico sistematizado.
- Reconhecer a importância do conhecimento sobre o funcionamento geral do organismo Humano na condição de estresse pela atividade física.
- Compreender os mecanismos fisiológicos envolvidos nas respostas e adaptações do organismo ao exercício físico, analisando sua aplicação nos contextos da educação física escolar, do esporte e da promoção da saúde.
- Identificar os mecanismos de fadiga e recuperação muscular.
- Relacionar crescimento, maturação e desenvolvimento com a prática esportiva de crianças e adolescentes.
- Aplicar conhecimentos fisiológicos à avaliação e prescrição do exercício físico.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. FUNDAMENTOS DA FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

1.1. Introdução à fisiologia do exercício e do esporte
1.2. Homeostase e adaptações fisiológicas ao exercício
1.3. Estrutura e função do sistema neuromuscular
1.4. Contração muscular e controle neural do movimento
1.5. Bioenergética aplicada ao exercício
1.6. Sistemas energéticos: ATP-CP, glicolítico e oxidativo
1.7. Metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas
1.8. Fadiga muscular, recuperação e desempenho físico

2. SISTEMAS ORGÂNICOS E EXERCÍCIO FÍSICO

2.1. Sistema cardiovascular e adaptações ao treinamento
2.2. Sistema respiratório e trocas gasosas durante o exercício
2.3. Sistema endócrino e respostas hormonais ao esforço
2.4. Termorregulação e exercício em ambientes extremos
2.5. Exercício físico, imunidade e saúde
2.6. Crescimento, desenvolvimento e maturação biológica
2.7. Crianças, adolescentes e exercício físico
2.8. Diferenças fisiológicas relacionadas ao sexo e gênero
2.9. Avaliação fisiológica e monitoramento do treinamento

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho**. 11. ed. Barueri: Manole, 2024.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, J. E. Guyton & Hall: T**ratado de Fisiologia Médica**. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024.

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

BOMPA, T.; BUZZICHELLI, C. **Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento**. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2022.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** 6. ed. Barueri: Manole, 2009.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Fisiologia Humana aplicada à educação física

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo da homeostase, ritmos biológicos, impulso nervoso, sinapse, neurotransmissores e receptores. Função nervosa: organização, sensibilidade, motricidade, sistema autônomo, integração, organização do córtex. Função endócrina e efeitos dos anabolizantes. Fisiologia dos sistemas orgânicos: digestório; respiratório; cardiovascular, excretor e reprodutor feminino e masculino.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os mecanismos que regem o funcionamento do organismo humano e suas inter-relações com vias de manutenção da homeostase.
- Entender a importância do conhecimento sobre o funcionamento geral do organismo humano.
- Descrever o processo funcional dos diferentes órgãos e sistemas.
- Interpretar o funcionamento, as regulações e as inter-relações dos diversos sistemas do corpo humano, considerando as atividades que os futuros profissionais irão desenvolver no âmbito escolar.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Processos vitais e homeostase

2. Sistema nervoso

   2.1. Organização, divisão e funções

   2.2. Transmissão sináptica, potencial de repouso e ação da membrana, neurotransmissores

   2.3. Sistemas sensoriais e motor

3.Sistema endócrino

   3.1. Generalidades e funções

   3.2. Hipotálamo e hipófise

   3.3 Tireóide e paratireóide

   3.4. Pâncreas

   3.5. Glândulas suprarrenais

3.6. Ovários e testículos

3.7. Efeito dos anabolizantes

4. Sistema digestório

4.1. Motilidade - movimentos peristálticos, mastigação, deglutição, esvaziamento gastrointestinal

4.2. Digestão e absorção

4.3. Controle neural e hormonal

5. Sistema respiratório

5.1. Ventilação pulmonar, hematose

5.2. Controle neural e hormonal da respiração

5.3. Equilíbrio ácido e básico

6. Sistema cardiovascular

6.1. Função, propriedades sanguíneas hematopoiese

6.2. Circulação sistêmica e pulmonar

6.3. Controle do volume, da pressão e fluxo sanguíneo

6.4. Ciclo cardíaco e débito cardíaco

7. Sistema urinário

7.1. Fltração glomerular, reabsorção e secreção tubular

7.2. Produção de urina, transporte, armazenamento e eliminação

7.3. Controle hormonal

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia Médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

TORTORA, G. J.; GRABOWISKI. S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNE & Levy. **Fisiologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

HERLIHY, B.; MAEBIUS, N. K. **Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo.** Barueri: Manole, 2002.

MCARDLE, William D; KATCH, Victor L; KATCH, Frank I. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo dos fundamentos históricos, filosóficos, políticos e pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Trabalho como princípio educativo. Relação entre educação, ciência, tecnologia e cultura. Politecnia e formação humana integral. História da educação profissional no Brasil. Organização da EPT na legislação educacional brasileira. Políticas públicas e desafios contemporâneos da educação profissional.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, políticos e pedagógicos da Educação Profissional e Tecnológica, analisando sua organização no sistema educacional brasileiro e sua contribuição para a formação humana integral.
- Analisar os conceitos de trabalho, ciência, tecnologia e cultura.
- Discutir o trabalho como princípio educativo.
- Refletir sobre os desafios atuais das políticas públicas para a educação profissional.
- Desenvolver visão crítica acerca da formação profissional e tecnológica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceitos de educação e formação
2. Educação, trabalho e sociedade
3. Educação profissional: origem e evolução
4. História da educação profissional no Brasil
5. Trabalho como princípio educativo
6. Formação omnilateral e politecnia
7. Educação tecnológica e desenvolvimento social
8. Legislação da Educação Profissional e Tecnológica
9. Diretrizes Curriculares Nacionais da EPT
10. Eixos tecnológicos e itinerários formativos
11. Integração entre ensino médio e educação profissional
12. Institutos Federais e Rede Federal de EPT
13. Formação docente para a EPT
14. Inovação, tecnologia e mundo do trabalho
15. Desafios contemporâneos da educação profissional

———— MINUTA

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

SAVIANI, Dermeva**l. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2025.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KUENZER, Acacia Zeneida. **A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão**. Educação & Sociedade, v. 27, n. 96, 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula

Carga horária:
30h

EMENTA

Princípios da bioquímica. Estrutura, propriedades, classificações, metabolismo e funções das biomoléculas: proteínas, enzimas, coenzimas, carboidratos e lipídeos. Mecanismo de ação hormonal, integração do metabolismo. Caracterização, organização molecular e constituintes da célula.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a estrutura, a organização e o funcionamento das células e de seus componentes.
- Identificar a composição química dos seres vivos e a importância das biomoléculas para o funcionamento do organismo.
- Compreender os processos básicos de bioenergética e das principais vias do metabolismo de carboidratos, lipídios e proteínas.
- Relacionar o metabolismo energético às necessidades do organismo durante a prática de atividades físicas e na promoção da saúde.
- Reconhecer a importância da regulação metabólica e das principais alterações metabólicas para a compreensão dos processos biológicos relacionados à saúde e ao exercício físico.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução ao estudo da célula
2. Composição química dos seres vivos: água, sais minerais e biomoléculas (carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos)
3. Organização molecular da célula
4. Estrutura e função das membranas celulares
5. Estrutura e função das organelas citoplasmáticas
6. Introdução à bioenergética
7. Metabolismo dos carboidratos
8. Metabolismo dos lipídios
9. Metabolismo das proteínas
10. Integração e regulação metabólica
11. Metabolismo energético e atividade física
12. Noções de alterações e doenças metabólicas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, Bruce et al. **Biologia molecular da célula.** 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

RODWELL, Victor W. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. 790 p .

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; GATTO JÚNIOR, Gregory J.; STRYER, Lubert. **Bioquímica.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica.** 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. **As bases bioquímicas do desempenho nos esportes**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física

Carga horária:
30h

EMENTA

Relações entre corpo, cultura e sociedade a partir das perspectivas antropológicas e sociológicas. Fundamentação sobre trabalho, não-trabalho, tempo livre e lazer na sociedade contemporânea. Produção, circulação e capitalização do corpo no capitalismo neoliberal. Estudo sobre gênero, raça e classe na educação física, no esporte e no lazer.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Conhecer aspectos teóricos e metodológicos da perspectiva e da prática sociológica e antropológica no que se refere ao estudo da alteridade.
- Identificar as relações entre corpo, cultura, sociedade e as práticas corporais.
- Conhecer as abordagens antropológicas e sociológicas sobre os sentidos do trabalho, do tempo-livre e do lazer.
- Entender os processos de construção e classificação social dos corpos no capitalismo neoliberal.
- Reconhecer a diversidade sexual e de gênero, a diversidade étnica e cultural, debatendo os desafios relativos às discriminações e preconceitos nas práticas da educação física, do esporte e do lazer.
- Identificar a categoria classe social como marcador social da diferença nas práticas da educação física, do esporte do lazer.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceitos fundamentais em Antropologia e Sociologia
2. Corpo, cultura e sociedade nas teorias sociológicas e nas teorias antropológicas
3. O mundo do trabalho contemporâneo: da reestruturação produtiva à uberização
4. Os sentidos e as ausências de sentido no trabalho e no não trabalho
5. Relações de gêneros e sexualidades
6. Relações étnico-raciais na sociedade brasileira
7. Culturas, práticas e saberes afro-brasileiros e indígenas
8. As classes sociais e as práticas de esporte e lazer

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias

educacionais. Consideramos, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento dos conteúdos pode estar relacionado às demais disciplinas do curso de Licenciatura, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas, bem como laboratório adequado para a disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, Trabalho e Educação**: Relações Históricas, Questões Contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo** 6.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PADILHA, Valquíria. **Tempo livre e capitalismo**: um par imperfeito. Alínea, 2000.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. Perspectiva: São Paulo, 2008.

FASSHEBER, José Ronaldo Medonça. **Etno-desporto indígena**: uma antropologia social e o campo entre os Kaingang. Brasília: Ministério do Esporte , 2010.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

PRONOVOST, Gilles. **Introdução à sociologia do lazer**. SENAC: São Paulo, 2011.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo dos fundamentos históricos, conceituais e legais da gestão da Educação Física e do esporte no Brasil. Organização dos sistemas esportivos e educacionais. Políticas públicas de esporte, lazer e Educação Física. Planejamento, gestão e avaliação de programas, projetos e eventos esportivos e educacionais. Gestão democrática e participativa na escola. Organização do trabalho pedagógico da Educação Física escolar. Legislação educacional e profissional aplicável à Educação Física. Gestão de recursos humanos, materiais e financeiros em instituições educacionais e esportivas. Elaboração de projetos e captação de recursos. Empreendedorismo, inovação e responsabilidade social na área da Educação Física.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Geral

- Compreender os fundamentos, processos e instrumentos de gestão e organização da Educação Física e do esporte, desenvolvendo competências para atuar no planejamento, organização, execução e avaliação de ações educacionais, esportivas e de lazer em diferentes contextos profissionais.

Específicos

- Analisar a evolução histórica da gestão esportiva e da organização da Educação Física no Brasil.
- Compreender a estrutura organizacional dos sistemas educacional e esportivo brasileiros.
- Identificar a legislação que regulamenta a Educação Física, o esporte e o lazer.
- Conhecer políticas públicas voltadas à Educação Física escolar, ao esporte e ao lazer.
- Planejar projetos, programas e eventos esportivos e educacionais.
- Desenvolver competências para gestão de recursos humanos, materiais e financeiros.
- Elaborar projetos institucionais e propostas de intervenção social.
- Refletir sobre gestão democrática, ética e responsabilidade social na atuação profissional.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos da Gestão e Organização da Educação Física

    1.1. Conceitos de gestão, administração e organização

    1.2. Evolução histórica da gestão esportiva e educacional

1.3. Campos de atuação profissional em Educação Física

1.4. Gestão escolar e gestão esportiva: aproximações e especificidades

2. Legislação e Regulamentação Profissional

2.1. Constituição Federal e o direito ao esporte e ao lazer

2.2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

2.3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Educação Física

2.4. Reflexões sobre a Regulamentação da profissão de Educação Física: Lei nº 9.696/1998 e Sistema CONFEF/CREFs

2.5. Estatuto da Criança e do Adolescente e inclusão educacional

2.6. Legislação esportiva brasileira

3. Políticas Públicas de Educação Física, Esporte e Lazer

3.1. Sistema Nacional do Esporte

3.2. Políticas públicas de esporte educacional, participação e rendimento

3.3. Programas governamentais voltados ao esporte e lazer

3.4. Gestão de projetos sociais esportivos

3.5. Financiamento público do esporte e da Educação Física

4. Planejamento e Gestão Educacional e Esportiva

4.1. Planejamento estratégico

4.2. Elaboração de projetos esportivos e educacionais

4.3. Gestão de pessoas e trabalho em equipe

4.4. Gestão de recursos materiais, físicos e financeiro

5. Organização de Eventos e Empreendedorismo

5.1. Planejamento e organização de eventos esportivos e escolares

5.2. Marketing esportivo e comunicação institucional

5.3. Captação de recursos e elaboração de editais

5.4. Empreendedorismo na Educação Física

5.5. Inovação, sustentabilidade e responsabilidade social

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Flávia da Cunha; MAZZEI, Leandro Carlos (Org.). **Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Ícone, 2012. ISBN: 978-85-274-1192-9.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013. ISBN: 978-85-7297-333-9.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2007. ISBN: 978-85-326-3508-0.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014

ISAYAMA, Hélder Ferreira et al. **Gestão de políticas de esporte e lazer**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB**).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricula**r (BNCC). Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. **Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física**.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica

Carga horária:
60h

EMENTA

Aprofundamento das competências em Inteligência Artificial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Análise e aplicação de ferramentas de IA para produção de mídias educacionais, análise de dados de aprendizagem e promoção da acessibilidade. Introdução à IA Agêntica e ao desenvolvimento de aplicações educacionais via linguagem natural (no-code). Estudo aprofundado dos desafios éticos, com base em casos de privacidade, segurança, desinformação e impactos socioeconômicos da IA. Desenvolvimento de projetos para a criação de soluções educacionais com IA, visando os níveis "Aprofundar" e "Criar" do referencial de competências da UNESCO.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Criar e adaptar recursos educacionais em diferentes mídias (imagem, vídeo, áudio) utilizando IA Generativa.
- Utilizar ferramentas de IA para analisar dados educacionais e apoiar a tomada de decisão pedagógica.
- Desenvolver estratégias pedagógicas que utilizem a IA para promover a acessibilidade e a inclusão escolar.
- Compreender e aplicar conceitos de IA Agêntica para automatizar fluxos de trabalho e criar microaplicações educacionais sem necessidade de programação complexa.
- Analisar e debater os riscos complexos associados à IA (privacidade, viés, desinformação) utilizando frameworks científicos como o MIT AI Risk Repository.
- Projetar e prototipar uma solução pedagógica inovadora que integre o uso ético e eficaz da IA.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Produção de mídias: laboratório de criação de imagens, vídeos e áudios com ferramentas de IA para fins educacionais.
2. Análise de dados para educadores: uso de IA para limpeza, visualização e interpretação de dados escolares em planilhas.
3. Quebrando barreiras com IA: ferramentas de acessibilidade (legendagem automática, tradução em tempo real, leitores de tela avançados e descrição de imagens) para estudantes com deficiência.
4. Análise aprofundada dos riscos da IA com base no MIT AI Risk Repository:
5. Privacidade e Segurança: vazamento de dados de estudantes, vigilância e vulnerabilidades de sistemas.
6. Desinformação: O desafio das deepfakes, alucinações e a poluição do ecossistema de informação.

7. Atores Maliciosos e Interação Humano-Computador: Fraudes, manipulação comportamental e a perda da agência e autonomia humanas.
8. Socioeconômico e Ambiental: desigualdade digital, desvalorização do trabalho docente e os impactos ambientais do treinamento de grandes modelos.
9. Conceito de Agentes de IA: sistemas que planejam e executam tarefas autônomas.
10. Introdução a plataformas de criação de aplicações via prompt.
11. Como transformar uma ideia pedagógica em uma ferramenta funcional sem escrever código.
12. Idealização de um projeto que utilize a IA para solucionar um problema real da sala de aula identificado pelos alunos.
13. Desenvolvimento de um protótipo funcional ou plano de implementação detalhado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será conduzida sob a metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) e Cultura Maker. As aulas teóricas servirão como ponto de partida para oficinas práticas, nas quais os estudantes utilizarão seus próprios dispositivos para experimentar as ferramentas. O ambiente de sala de aula será organizado como um laboratório de inovação.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será compreendida como um processo contínuo, processual e formativo, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Serão utilizados instrumentos avaliativos diversificados, tais como: recurso multimídia acessível, consistindo na criação de um recurso educacional aberto, multimídia e acessível, utilizando um conjunto de ferramentas de IA; participação em debate ético, por meio de um debate regrado (júri simulado) sobre um dilema ético complexo envolvendo IA na educação, como a implementação de reconhecimento facial ou de tutores de IA emocional em escolas; protótipo de aplicação/agente, desenvolvido no âmbito do "Hackathon de Prompt", com a criação de uma aplicação educacional (por exemplo, um gerador de quizzes personalizado ou um chatbot socrático) utilizando apenas linguagem natural; e Projeto Final de Inovação, contemplando a apresentação de projetos de inovação pedagógica para a turma, com foco na justificativa pedagógica, na escolha técnica das ferramentas e nas salvaguardas éticas adotadas.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOSMYNA, Nataliya et al. **Your Brain on ChatGPT:** Accumulation of Cognitive Debt when Using an AI Assistant for Essay Writing Task. MIT Media Lab. arXiv, 2025.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. **IA generativa e educação**: práticas e teorizações. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2025.

SLATTERY, Peter et al. **The AI Risk Repository**: A Comprehensive Meta-Review, Database, and Taxonomy of Risks From Artificial Intelligence. MIT FutureTech, 2024. Disponível em: https://airisk.mit.edu/.

UNESCO. **Marco referencial de competências em IA para professores**. Paris: UNESCO, 2025.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSELL, Stuart. **Inteligência artificial a nosso favor**: Como manter o controle sobre a tecnologia. Tradução de Berilo Vargas. 1. ed. [S.l.]: Companhia das Letras, 2021.

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. **Inteligência Artificial na Educação Básica**. São Paulo: Novatec Editora, 2023.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: UNESCO, 2024.

UNESCO. **Marco referencial de competências em IA para estudantes**. Paris: UNESCO, 2025.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Lazer e Educação Física

Carga horária:
30h

EMENTA

Estudo do lazer como fenômeno sociocultural, histórico e político. Lazer como direito social e campo de estudos. Reflexão crítica sobre o papel do lazer na formação integral do estudante. Relações teórico-metodológica entre lazer, educação física, aprendizagem e desenvolvimento humano e estratégias de promoção do lazer no ambiente escolar. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos pedagógicos de lazer e animação sociocultural voltados à transformação e emancipação social.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender as principais teorias, conceitos e a evolução histórica do lazer.
- Apreender as abordagens teóricas e metodológicas do lazer.
- Desenvolver competências e habilidades para elaboração, gestão, implementação e avaliação de projetos pedagógicos de lazer no contexto escolar.
- Analisar as relações entre lazer, cultura e educação física.
- Refletir sobre as práticas de ensino que favorecem a inclusão e a diversidade no lazer.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos do Lazer

1.1 Conceitos e abordagens do lazer
1.2 Definição e evolução histórica do lazer
1.3 Lazer e suas dimensões: social, cultural e educacional
1.4 Lazer como direito social e campo de estudos
1.5 Abordagens teóricas e metodológicas do lazer
1.6 Lazer e Educação Física
1.7 O lazer no currículo da Educação Física escolar
1.8 Princípios educativos do lazer: educação para e pelo lazer
1.9 Lazer, aprendizagem e desenvolvimento humano

2. Lazer e Intervenção Pedagógica

2.1 Inclusão, acessibilidade e diversidade nas práticas de lazer
2.2 O papel do lazer na promoção da inclusão e da emancipação social
2.3 O papel do professor de Educação Física na promoção do lazer
2.4 Fundamentos dos projetos pedagógicos de lazer e da animação sociocultural
2.5 Possibilidades de intervenção pedagógica no contexto escolar

———— MINUTA

2.6 Planejamento, gestão, desenvolvimento e avaliação de projetos de lazer
2.7 Lazer como fator de promoção da saúde
2.8 Atividades físicas e seu impacto no bem-estar físico, social e emocional

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, P. R. **Corpo, Lazer e Educação**. Porto Alegre: PUC-RS, 2020.

SANTOS, J. A. dos. **A prática do lazer na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SANTOS, Flávia da Cruz. **O lazer como direito social**: sua inclusão na Constituição de 1988. São Paulo: Annablume, 2013.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, L. A. **Educação Física e Lazer: uma perspectiva crítica**. Campinas: Papirus, 2017.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer, trabalho e educação**: **relações históricas, questões contemporâneas**. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

KUNZ, G. **Lazer, Educação e Sociedade**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 2001.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2019.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Lazer e Qualidade de Vida no Espaço Escolar

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo dos conceitos de lazer, qualidade de vida, saúde, bem-estar e estilo de vida. Análise das relações entre lazer, educação e qualidade de vida no contexto escolar. Discussão das dimensões da qualidade de vida (física, emocional, social e espiritual) e sua influência na formação humana. Reflexão sobre os desafios da sociedade contemporânea, os estilos de vida e suas implicações para a saúde e o bem-estar. Planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas que utilizem o lazer como estratégia de promoção da qualidade de vida no espaço escolar.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Discutir fundamentos teóricos e metodológicos relacionados ao lazer e à qualidade de vida, compreendendo suas interfaces com a educação, a saúde e a formação humana.
- Analisar fatores que influenciam a qualidade de vida no ambiente escolar.
- Desenvolver estratégias pedagógicas que promovam o lazer como elemento de humanização, bem-estar e desenvolvimento integral dos estudantes.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceitos de lazer, saúde, bem-estar e qualidade de vida
2. Lazer e qualidade de vida: pressupostos teóricos e históricos
3. Dimensões da qualidade de vida (física, emocional, social e espiritual)
4. Estilo de vida, sociedade contemporânea e qualidade de vida
5. Educação, lazer e formação humana
6. Indicadores e instrumentos de avaliação da qualidade de vida
7. Relações humanas, convivência e qualidade de vida no espaço escolar
8. Planejamento e desenvolvimento de atividades de lazer na escola
9. Práticas corporais, recreação e lazer como promoção da saúde
10. Projetos de intervenção em lazer e qualidade de vida no contexto escolar
11. Cultura, diversidade, inclusão e acessibilidade nas práticas de lazer
12. Relações humanas, convivência e qualidade devida no ambiente escolar
13. Saúde mental, gestão do estresse e bem-estar no contexto educacional e social

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e

práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 7. ed. Florianópolis: Editora do Autor, 2017.
BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. **Lazer e Estilo de Vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
MOREIRA, W. W. **Qualidade de Vida: Complexidade e Educação**. Campinas: Papirus, 2001.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Elisangela Luzia.**Contribuições para pensar o lazer como princípio educativo**. Revista Educação, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

OGATA, A.; SIMURRO, S.**Guia Prático de Qualidade de Vida**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

VILARTA, Roberto (Org.).**Qualidade de Vida e Políticas Públicas: Saúde, Lazer e Atividade Física**. Campinas: IPES Editorial, 2004.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Lectura y Escritura de Textos Académicos y Técnicos

Carga horária:
60h

EMENTA

Considerações gerais sobre leitura. A aprendizagem de estratégias de leitura. A ampliação de vocabulário, incluindo terminologias voltadas para contextos de pesquisas científicas, publicações acadêmicas e apresentações profissionais. O estudo da gramática da língua espanhola aplicado aos gêneros acadêmicos. O estudo de gêneros textuais acadêmicos e técnicos escritos em língua espanhola. A prática da produção escrita de textos técnicos e acadêmicos em língua espanhola.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Reconocer los diferentes géneros textuales/discursivos de los ámbitos académico y profesional;
- Desarrollar estratégias de lectura para la comprensión global, selectiva y detallada de textos académicos y profesionales en lengua española;
- Practicar la traducción del español para el portugués y vice-versa;
- Desarrollar la escritura de textos académicos y del área profesional en lengua española para atender las necesidades específicas de comunicación usando las estructuras gramaticales adecuadas;
- Aprender la terminología en contextos de investigación científica, publicaciones académicas y presentaciones profesionales.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Los géneros discursivos/textuales.

2. Fatores de textualidad: cohesión, coherencia, intencionalidad, aceptabilidad e intertextualidad. 3.

3. Los géneros académicos escritos (textos expositivo-argumentativos): resumen, el artículo de investigación, la reseña, trabajo de fin de grado y de fin de máster/maestría; la tesis y el proyecto de investigación. 4.

4. El lenguaje académico, el lenguaje científico y el lenguaje profesional. 5.

5. Estrategias de lectura para la modalidad escrita en lengua española (el estándar escrito).

5.1 La expresión escrita de textos académicos y profesionales en lengua española.

6. Estructuras gramaticales en nivel avanzado/superior en escrita académica científica y profesional en lengua española: Tiempo de los verbos, objetividad, destinatario, etc.

7. Cita bibliográfica en textos académicos: elaborar bibliografía, la intertextualidad, los tipos de cita, sistemas normalizados de cita bibliográfica, etc.

8. Paráfrasis y síntesis en textos académicos y profesionales.

9. Cómo planificar un texto académico y profesional escrito en lengua española.

10. Elementos de un proyecto de investigación en lengua española: delimitación del tema, problema, hipótesis, justificación, objetivo general, objetivos específicos y metodología.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Las clases serán teórico-prácticas, a través del diálogo, con discusiones, debates, estudio de textos, lecturas dirigidas, seminarios, actividades que pueden ser independientes, en parejas y/o en grupos y aún con investigación por Internet.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Pizarra, rotulador, borrador, computadora, equipo de sonido y cañón.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

El aprendizaje se verificará de forma contínua a través de la participación en clases, de la realización de ejercicios, de trabajos individuales y/o grupos y de exámen individual escrito.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESTEROS, Susana Pastor. **Español académico como LE/L2**: destrezas, competencias y movilidad universitaria. Nova York: Routledge, 2023.

RODRÍGUES, María Luisa Regueiro. RIVERA, Daniel M. Sáez. **El español académico**: Guía práctica para la elaboración de textos académicos. Madrid: Arco Libros, 2015.

SAINZ, Laura Ramírez . **El Español académico como segunda lengua en el ámbito universitario.** Enseñar a escribir en Español académico. In: Luján , Agustín Vera; Martínez, Inmaculada Martínez. **El español en contextos específicos**: enseñanza e investigación. Espanha: Fundación Comillas, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENTERRÍA, J. G. **La enseñanza / aprendizaje del español con fines específicos**. Madrid: Edinumen, [s.d.].

GONZÁLEZ, M., Martín, F., Rodrigo, C., y Verdía, E. (2000).**Socios 1**: Curso básico de español orientado al mundo del trabajo. Barcelona: Difusión, 2000.

VÁSQUES, G. **Español con fines académicos**: de la comprensión a la producción de textos: clases textuales; léxico y tipos de discurso; entornos de aprendizaje. Madrid: Edinumen, 2003.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente

Carga horária:
30h

EMENTA

Introdução aos conceitos fundamentais da Inteligência Artificial (IA) e seu impacto na educação, com foco na IA Generativa. Utilização prática de ferramentas de IA para otimização do planejamento pedagógico, elaboração de materiais didáticos e sequências de atividades. Aplicação de ferramentas de IA voltadas para a pesquisa, curadoria de conteúdo e personalização do estudo. Discussão sobre os princípios éticos, direitos autorais, vieses algorítmicos e o papel da mediação docente frente às tecnologias emergentes.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o funcionamento básico de sistemas de IA, diferenciando IA Generativa de outros modelos, e suas aplicações no contexto escolar.
- Desenvolver habilidades técnicas para utilizar ferramentas de IA na criação ágil de planos de aula, avaliações e recursos visuais.
- Dominar ferramentas de IA voltadas para a investigação acadêmica e o apoio ao estudo individualizado, promovendo a curadoria de informações confiáveis.
- Analisar criticamente as implicações éticas do uso de IA, garantindo a autoria, a integridade acadêmica e a mitigação de vieses no processo de ensino-aprendizagem.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos da Inteligência Artificial na Educação:

1.1. Definição e funcionamento simplificado da IA (dados, algoritmos e aprendizado de máquina).
1.2. Diferença entre IA discriminativa e IA generativa (texto, imagem e áudio).
1.3. Introdução à Engenharia de Prompts: como dialogar com a máquina para obter melhores resultados educacionais.
1.4. Panorama das principais ferramentas atuais (Modelos fechados vs Modelos abertos).

2. A IA como Assistente de Planejamento e Produção Didática:

2.1. Uso de IA para estruturação de planos de aula e cronogramas.
2.2. Criação e adaptação de sequências didáticas alinhadas à BNCC.
2.3. Elaboração de instrumentos avaliativos (rubricas, questões de múltipla escolha, estudos de caso).
2.4. Geração de materiais de apoio: slides, podcasts, vídeos, roteiros de apresentação e imagens

educacionais.

2.5. Personalização do ensino: adaptando textos e atividades para diferentes níveis de proficiência e necessidades especiais.

3. Ferramentas de IA para Pesquisa, Curadoria e Estudo:

3.1. Ferramentas de busca aprofundada e verificação de fatos.
3.2. Otimização da pesquisa acadêmica e revisão de literatura assistida por IA.
3.3. Apoio ao estudo individual e síntese de conteúdos: transformando documentos em guias de estudo e podcasts.

4. Ética, Criticidade e Mediação Docente:

4.1. A IA como um instrumento epistêmico: potencialidades e limitações.
4.2. Direitos autorais, plágio e integridade acadêmica na era da IA generativa.
4.3. Desinformação e o fenômeno das "alucinações" da IA.
4.4. Vieses algorítmicos: identificação e combate à discriminação e toxicidade nos dados.
4.5. O papel insubstituível do professor: mediação, autonomia humana e letramento digital crítico.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e, predominantemente, atividades práticas em laboratório ou com dispositivos móveis. A metodologia privilegiará a aprendizagem ativa, em que o docente experimentará as ferramentas em tempo real para resolver problemas reais do cotidiano escolar. Serão utilizados estudos dirigidos, simulações de preparação de aula e curadoria de conteúdo. Oficinas de Engenharia de Prompts. Atividades de elaboração de material didático com auxílio de IA. Análise crítica de resultados gerados por IA (identificação de erros e vieses). Uso de Ambientes Virtuais e repositórios digitais para compartilhamento das produções.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma processual, formativa e contínua, considerando a participação nas atividades práticas e a evolução na qualidade dos "prompts" e materiais gerados. Os instrumentos avaliativos incluirão: Portfólio de Prompts: Coletânea das melhores interações com a IA para planejamento de aulas; Planejamento Didático Assistido: Entrega de um plano de aula (plano, atividade e avaliação) e material didático criado com auxílio de ferramentas de IA; Pesquisa/Estudo: Apresentação de conteúdo/guia de estudos com podcast e vídeos e Seminário de Ética: Discussão em grupo sobre um caso prático envolvendo direitos autorais ou viés na IA.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. **IA generativa e educação: práticas e teorizações.** Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2025.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Paris: UNESCO, 2024.

KOSMYNA, Nataliya et al. **Your Brain on ChatGPT: Accumulation of Cognitive Debt when Using an AI Assistant for Essay Writing Task.** MIT Media Lab. arXiv, 2025.

UNESCO. **Marco referencial de competências em IA para professores.** Paris: UNESCO, 2025.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSELL, Stuart. **Inteligência artificial a nosso favor: Como manter o controle sobre a tecnologia.** Tradução de Berilo Vargas. 1. ed. [S.l.]: Companhia das Letras, 2021.

VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. **Inteligência Artificial na Educação Básica**. São Paulo: Novatec Editora, 2023.

UNESCO. **Marco referencial de competências em IA para estudantes.** Paris: UNESCO, 2025.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Marketing em Educação Física

Carga horária:
60h

EMENTA

As definições e tipos de marketing. Segmentação do mercado e posicionamento. Comportamento do consumidor. O composto de marketing: produto, preço, praça promoção. Marketing e indústria esportiva. Marketing de serviços. Pesquisa de marketing. Marketing e patrocínio.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Estudar os componentes do composto (produto, preço, praça promoção) para embasar as decisões de Marketing.
- Compreender os fatores que influenciam os comportamentos dos consumidores para melhor interagir com públicos-alvo.
- Entender a importância da pesquisa de Marketing como forma de nortear as ações mercadológicas.
- Compreender as tendências e aplicações do marketing no âmbito do esporte da atividade física e do lazer.
- Elaborar projetos de marketing pautados no planejamento estratégico.
- Desenvolver práticas de comunicação midiáticas visando sua aplicabilidade ao mercado contemporâneo.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Marketing: Conceito e Definições
2. O composto de Marketing (produto, preço, praça e promoção)
3. Comportamento do Consumidor
4. Estratégias e tipos de Marketing
5. Marketing de Serviço
6. Marketing Esportivo
7. Tendências e aplicações do marketing no âmbito do esporte da atividade física e do lazer
8. Pesquisa e segmentação no marketing esportivo
9. Marketing, indústria esportiva e patrocínio

10. Plano de marketing

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACACIO, Fernanda. **Mídias digitais:** como vender produtos e serviços pela internet. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020. 172 p.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor.**2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 339 p.

ROCCO JUNIOR, Ary José. **Marketing e gestão do esporte.** São Paulo: Atlas, 2012. 102 p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 533 p. il.

KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0**: **as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 215p.

LUPETTI, Márcia. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo: Thomson, 2007.

REZ , Rafael. **Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI**. São Paulo: DVS, 2016. 379 p.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. São Paulo: Novatec, c2009. 399 p.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Metodologia da Dança

Carga horária:
30h

EMENTA

A dança como manifestação da cultura corporal de movimento: conceitos, fundamentos metodológicos e dimensões expressivas. Gêneros de dança. Abordagens pedagógicas para o ensino da dança no contexto da Educação Física Escolar. Mapeamento e vivência das danças populares e tradicionais, com ênfase no patrimônio imaterial potiguar e brasileiro. Acessibilidade, inclusão e diversidade na mediação da dança. Diretrizes curriculares e a prática docente em dança.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender, planejar e mediar a dança como manifestação da cultura corporal de movimento no contexto da Educação Física Escolar, articulando suas dimensões históricas, técnicas, expressivas e inclusivas, com ênfase na valorização do patrimônio cultural potiguar e brasileiro.

Objetivos específicos:

- Analisar e aplicar diferentes abordagens metodológicas e diretrizes curriculares para o ensino da dança na escola, superando visões puramente técnicas ou pautadas no rendimento.
- Experienciar e mapear variados gêneros de dança e manifestações populares, utilizando elementos coreográficos e expressivos como ferramentas de autoconhecimento, comunicação e criação coletiva.
- Desenvolver estratégias didático-pedagógicas inclusivas que garantam o acesso, a participação e a expressão de todos os estudantes nas práticas de dança, respeitando suas singularidades e identidades.
- Planejar, reger e avaliar atividades e sequências didáticas de dança voltadas para a Educação Básica, estimulando o pensamento crítico e a sensibilidade estética dos alunos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A dança como manifestação da cultura corporal de movimento; dimensões expressivas e comunicativas;
2. A dança nas orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para a Educação Física;
3. Estilos, Gêneros e Linhas Coreográficas: Mapeamento histórico e estético dos diferentes estilos de dança e sua contextualização no mundo contemporâneo;
4. Consciência corporal e técnicas do corpo;
5. Corpo, Sociedade e Estereótipos: Análise crítica sobre padrões de corpo, gênero e diversidade na

dança;
6. Laboratório de Criação e Improvisação – Coreologia de Laban.
7. Abordagens Metodológicas para o Ensino da Dança: Análise crítica das tendências pedagógicas (da reprodução técnica de passos à criação autônoma);
8. Patrimônio Cultural Imaterial e Educação: O papel das danças populares e tradicionais na garantia da identidade cultural no ambiente escolar;
9. Mapeamento e Vivência da Cultura Tradicional Potiguar: O Samba e Coco de Zambê (Sibaúma/Litoral Sul); Expressões do semiárido e litoral: Pau Furado, Lapas, Pastoril e Boi de Reis; Araruna e a tradição urbana/rural do RN, entre outras;
10. Acessibilidade, Inclusão e Diversidade na Mediação: Estratégias didáticas para a inclusão de pessoas com deficiência (PCD) nas aulas de dança;
11. Laboratório de Docência (Microensino)/ Prática docente simulada em dança na Educação Física Escolar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas. Elementos cênicos e materiais alternativos como tecidos, bastões, arcos, instrumentos de percussão, fitas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALAZANS, M. J. C,; CASTILHO, J.; GOMES, S. **Dança e educação em movimento**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

NANNI, D. **Dança Educação**: **Princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro, 3ª Edição, Sprint. 2001.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. **Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador**. 2. ed. Brasília: LGE Editora, 2007.

MARQUES, Isabel. **Ensino de Dança Hoje: textos e contextos**. 6 ed. Cortez Editora, 2018.

SILVA, ANA CRISTINA RIBEIRO. **Laboratório Hip-Hop**: **Arte, Educação e Batalha, Cia Eclipse e Convidadas (os) e suas andanças**. Editora: LiteraRUA, 2021.

TOLOCKA, R. E.; VERLENGIA, R. **Dança e diversidade humana**. Campinas: Papirus, 2006.

XAVIER, J. J.; MEYER, S.; TORRES, V. **Tubo de ensaio**: **experiências em dança e arte contemporânea**. Florianópolis: Ed do Autor, 2006.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Metodologia das Atividades Aquáticas e Natação

Carga horária:
30h

EMENTA

Estudo dos fundamentos pedagógicos, históricos, fisiológicos e biomecânicos das atividades aquáticas e da natação. Compreensão das propriedades físicas da água e suas implicações para o movimento humano. Adaptação ao meio líquido, segurança aquática e prevenção de acidentes. Métodos e estratégias de ensino da natação para diferentes faixas etárias e públicos. Planejamento, organização e avaliação de aulas de atividades aquáticas e natação em contextos educacionais, esportivos e de promoção da saúde. Possibilidades inclusivas das atividades aquáticas e sua relação com a formação humana, a saúde e a qualidade de vida.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos das atividades aquáticas e da natação.
- Analisar as características do meio líquido e suas repercussões no movimento humano.
- Planejar e organizar aulas de atividades aquáticas e natação para diferentes públicos.
- Conhecer métodos de ensino da natação e da adaptação ao meio líquido.
- Refletir sobre as contribuições das atividades aquáticas para a saúde, a educação e a inclusão.
- Elaborar propostas pedagógicas adequadas à realidade escolar e comunitária.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos das Atividades Aquáticas

1.1. História e evolução das atividades aquáticas e da natação;
1.2. Propriedades físicas da água;
1.3. Respostas fisiológicas do corpo imerso;
1.4. Fundamentos biomecânicos do movimento aquático;
1.5. Segurança aquática e prevenção de acidentes;
1.6. Adaptação ao meio líquido.

2. Metodologia do Ensino das Atividades Aquáticas

2.1. Métodos de ensino da natação;
2.2. Sequências pedagógicas para iniciação aquática;
2.3. Ensino dos fundamentos dos nados crawl, costas, peito e borboleta;
2.4. Planejamento e organização de aulas;
2.5. Materiais e recursos pedagógicos;

2.6. Atividades aquáticas inclusivas;
2.7. Projetos de atividades aquáticas voltados à saúde, educação e qualidade de vida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico, Materiais auxiliares para atividades aquáticas (pranchas, espaguetes, pullbuoys, flutuadores) e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. 266 p

MACHADO, David Camargo. **Metodologia da Natação**. São Paulo: EPU, 2004.

MASSAUD, Marcelo Garcia; CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Natação: 4 Nados – Aprendizagem e Aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 163p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APOLINÁRIO, Marcos Roberto; OLIVEIRA, Thiago Augusto Costa de; SILVA, Caio Graco Simoni da; TERTULIANO, Ivan Wallan. **Estratégias para o ensino da natação.** São Paulo: Phorte, 2016.

MENESES, Yúla Pires da Silveira Fontenele de. **Hidroginástica: treinamento e qualidade de vida**. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2021. Disponível em:Hidroginástica: treinamento e qualidade de vida (e-book).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Fundamentos das Atividades Aquáticas**. Vitória: UFES, s.d. Disponível em:Fundamentos das Atividades Aquáticas (UFES)

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Metodologia das Lutas

Carga horária:
30h

EMENTA

As lutas como manifestação da cultura corporal. Histórico, evolução e fundamentos básicos. Princípios metodológicos do ensino das lutas no contexto escolar. Abordagens de aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Fundamentos técnico-estratégicos e treinamento. Metodologia de ensino e adaptação das lutas à educação inclusiva.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender as especificidades das lutas como conteúdo da Educação Física Escolar, identificando e aplicando diferentes abordagens de ensino, como os jogos de oposição, com ênfase nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.
- Conhecer a evolução histórica, terminologias, estilos e fundamentos técnico-estratégicos das diversas modalidades de lutas enquanto manifestações da cultura corporal.
- Desenvolver estratégias pedagógicas de adaptação e acessibilidade para o ensino das lutas, garantindo a participação plena de alunos com deficiência e diferentes necessidades educativas, fundamentadas nos princípios da educação inclusiva.
- Refletir criticamente sobre a violência escolar, promovendo o ensino das lutas como ferramenta para a cultura da paz.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. As lutas no contexto da Educação Física Escolar enquanto conteúdo da cultura corporal
2. Proposta pedagógica para a inclusão das lutas nas aulas de Educação Física
3. Ensino-aprendizagem de ações motoras e jogos de lutas na escola
4. Métodos de avaliação do aprendizado em lutas
5. Conceitos, histórico, classificações e o processo de esportivização das lutas no contexto da Educação Física Escolar
6. O ensino das lutas de matriz africana e indígena conforme a BNCC e as Leis 10.639/03 e 11.645/08
7. A filosofia das lutas como ferramenta pedagógica no combate à violência e ao capacitismo
8. Diferenças entre estilos de luta (lutas olímpicas, artes marciais, etc.)
9. Adaptação das atividades para diferentes faixas etárias
10. Fundamentos de ataque, defesa, projeções e imobilizações, através das diferentes modalidades: Judô, Karatê, Taekwondo, Capoeira e etc

11. Organização da prática segura, adaptação para diferentes faixas etárias e métodos de avaliação nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal
12. Estratégias de acessibilidade e o Desenho Universal para a aprendizagem aplicados ao ensino das lutas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.; PAES, R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas.** São Paulo: Phorte, 2010.

CAMPOS, L. A. S. **Metodologia do ensino das lutas na Educação Física escolar.** São Paulo: Fontoura, 2014.

RUFINO, L. G.; DARIDO, S. **O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira Angola**: **cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Salvador: EDUFBA, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília, 20218. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em 25 de jun 2026. (domínio público)

FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo**.** **Estudos em lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate**. Curitiba: CRV, 2021.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **Pedagogia do Esporte e das Lutas na Educação Física Escolar.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

SANTOS, S. L. **Jogos de oposição: o ensino das lutas na escola**. São Paulo: Phorte, 2012.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Metodologia do Ensino da Ginástica

Carga horária:
30h

EMENTA

Estudo histórico e conceitual da ginástica e suas transformações sociais. Estudos e vivências dos métodos e escolas de ginástica, suas influências e dimensões pedagógicas. Análise das manifestações gímnicas segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), contemplando as Ginásticas de Condicionamento Físico e Conscientização Corporal. Fundamentos históricos, culturais, pedagógicos e técnicos das ginásticas sistematizadas na contemporaneidade (Ginástica geral, condicionamento físico, conscientização corporal, demonstrativas, competitivas). Estudo técnico-pedagógico dos desportos gímnicos: Ginástica Artística, Rítmica e Acrobática no contexto escolar. Planejamento, orientação e avaliação do processo ensino-aprendizagem relativo à iniciação e participação esportiva.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a evolução histórica, os conceitos e as diferentes manifestações da ginástica na perspectiva da cultura corporal e da Educação Física escolar.
- Analisar os métodos, escolas e modalidades gímnicas, reconhecendo seus fundamentos técnicos, pedagógicos e suas possibilidades de aplicação na Educação Básica.
- Vivenciar e desenvolver habilidades básicas das diferentes manifestações da ginástica, considerando os princípios de segurança, inclusão e participação.
- Planejar estratégias metodológicas para o ensino da ginástica, em consonância com a BNCC e as diferentes etapas da Educação Básica.
- Elaborar e avaliar propostas pedagógicas para o ensino da ginástica, articulando conhecimentos teóricos e práticos no processo de ensino-aprendizagem.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos históricos, conceituais e pedagógicos da Ginástica

    1.1. História da ginástica e suas transformações sociais

    1.2. Conceitos e classificações da ginástica

    1.3. Métodos e escolas de ginástica: fundamentos e influências na Educação Física

    1.4. As manifestações da ginástica na contemporaneidade

    1.5. A ginástica na Educação Física escolar e na BNCC

1.6. Fundamentos históricos, culturais e pedagógicos das ginásticas de condicionamento físico, conscientização corporal, ginástica geral, demonstrativas e competitivas

2. Metodologia do ensino das ginásticas e dos desportos gímnicos

2.1. Fundamentos técnicos e pedagógicos da Ginástica Artística, Ginástica Rítmica e Ginástica Acrobática

2.2. Elementos técnicos básicos e progressões pedagógicas

2.3. Metodologias de ensino das ginásticas no contexto escolar

2.4. Planejamento de aulas, elaboração de sequências didáticas e organização de conteúdos

2.5. Avaliação da aprendizagem nas práticas gímnicas

2.6. Vivências práticas e estratégias para iniciação e participação esportiva nas modalidades gímnicas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos, uso de tecnologias educacionais, oficinas de composição coreográfica e seminários sobre as escolas gímnicas. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, som, softwares de apoio, materiais gímnicos, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da ginástica**. 2ª ed. São Paulo: Ícone, 2006.

NUNOMURA, M. & TSUKAMOTO M. **Fundamentos das ginásticas**. 2 ed. São Paulo. Ed. Fontoura, 2016.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil.** 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Unicamp, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Org.). **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GOYAZ, Marília. **A pedagogia da Ginástica e suas manifestações lúdicas**. In: Manifestações dos Esportes 1ª Ed. Brasília: UNB/CEAD, 2005

NOGUEIRA, E. M. **Alongamento para todos os esportes**: **660 exercícios**. Sprint, Rio de Janeiro.1998.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física**. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte

Carga horária:
60h

EMENTA

Fundamentos históricos, epistemológicos, didáticos e metodológicos do ensino da Educação Física e Esporte. Finalidades educativas e papel social do ensino da área. Relações entre saberes científicos, conhecimentos escolares e transposição didática. Metodologias, recursos e estratégias de ensino da Educação Física e Esporte. Planejamento de práticas pedagógicas para a Educação Básica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos históricos, epistemológicos, didáticos e metodológicos do ensino da Educação Física e Esporte.
- Refletir sobre o papel social do professor e as finalidades do ensinoda Educação Física e Esporte na formação humana.
- Analisar metodologias e estratégias de ensino aplicáveis ao ensino da Educação Física e Esporte, considerando diferentes contextos educativos.
- Planejar práticas pedagógicas para o ensino da Educação Física e Esporte, articulando conhecimentos científicos, didáticos e curriculares.
- Elaborar propostas didáticas para a Educação Básica considerando os princípios da inclusão, da interdisciplinaridade e da aprendizagem significativa.
- Analisar o esporte como manifestação cultural, social e educativa, compreendendo suas diferentes matrizes, lógicas internas e possibilidades pedagógicas no contexto da Educação Básica.
- Planejar, desenvolver e avaliar propostas pedagógicas para o ensino dos esportes coletivos e individuais, fundamentadas em abordagens metodológicas contemporâneas, inclusivas e contextualizadas, considerando as diferentes etapas da Educação Básica e a diversidade dos estudantes.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos do ensino da Educação Física e Esporte
   1.1 Fundamentos históricos e epistemológicos
   1.2 Finalidades educativas e papel social do professor
   1.3 Transposição didática

2. Metodologias de ensino
   2.1 Tendências metodológicas
   2.2 Estratégias de ensino

2.3 Planejamento didático

3. Recursos didáticos
3.1 Recursos analógicos e digitais
3.2 Produção e adaptação de materiais
3.3 Avaliação de recursos

4. Planejamento pedagógico
4.1 Contextualização
4.2 Interdisciplinaridade
4.3 Inclusão
4.4 Elaboração de propostas didáticas

5. Fundamentos e princípios dos esportes coletivos e individuais
5.1 O esporte como patrimônio cultural e direito social: crítica ao modelo tecnicista/excludente e alinhamento com a BNCC
5.2 Planejamento e especificidades metodológicas para a Educação Infantil (ludicidade e habilidades fundamentais), Ensino Fundamental (iniciação generalista e compreensão do jogo) e Ensino Médio (autonomia, criticidade e lazer)
5.3 Lógica Interna e Matrizes Esportivas: Classificação praxiológica e vivência das modalidades:
5.3.1 Invasão (Futsal, Basquetebol, Handebol, Ultimate Frisbee)
5.3.2 Rede/Parede (Voleibol, Badminton, Tênis de Mesa)
5.3.3 Campo/Taco, Marca e Precisão (Beisebol, Atletismo, Bocha)
5.3.4 Técnico-Combinatórios e de Combate (Ginásticas e Lutas escolares)

6. Métodos de ensino dos esportes coletivos e individuais
6.1 Métodos de Ensino: Do tecnicismo à Pedagogia do Esporte (Métodos: tecnicista/tradicional, Global-Funcional, Situacional, Pedagogia do Esporte)
6.2 Iniciação aos Esportes Adaptados e Paralímpicos no ambiente escolar: possibilidades e recursos
6.3 Planejamento e avaliação: critérios de êxito para turmas heterogêneas e inclusivas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, atividades individuais e/ou em grupo e demais estratégias coerentes com os objetivos e conteúdos da disciplina.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, A. M. P. de (org.). **Ensino de Ciências por Investigação**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 11. ed. Campinas: Papirus, 1994.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. **Iniciação esportiva universal.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

KOCH, Karl. **Pequenos jogos esportivos**. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo César (org.). **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. (org.). **A Didática em Questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DIETRICH, Knut; DÜRRWÄCHTER, Gerhard; SCHALLER, Hans-Jürgen. **Os Grandes Jogos**: **metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. 147 p. il. (Educação Física: série prática)

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. 262 p. il.

SILVA, Liege Filgueiras. **Esporte como experiência estética e educativa**: uma abordagem fenomenológica. IFRN, 2016.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Nutrição e Exercícios Físicos

Carga horária:
30h

EMENTA

Estudo dos princípios básicos de nutrição, das leis da nutrição. Proteínas, lipídeos, carboidratos, vitaminas e minerais. Importância dos nutrientes para o organismo humano. Necessidades nutricionais para promoção da saúde durante as diferentes fases do treinamento, prática esportiva ou atividade física. Hábitos e tabus alimentares. Avaliação de demanda energética.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos da Nutrição e Alimentação bem como entender em que se baseiam as necessidades nutricionais do organismo de um adulto saudável e praticante de atividade física e/ou esporte.
- Conhecer os nutrientes em relação as fontes alimentares, funções, deficiências e toxicidade.
- Identificar os fatores que afetam a biodisponibilidade dos nutrientes.
- Compreender as necessidades e recomendações de energia, macronutrientes, vitaminas e minerais durante as diferentes fases do treinamento, prática esportiva ou atividade física.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Os fundamentos da Nutrição e Alimentação
2. Os nutrientes em relação as fontes alimentares, funções, deficiências e toxicidade
3. Necessidades e recomendações de energia, macronutrientes, vitaminas e minerais
4. Importância dos carboidratos no exercício
5. Importância dos lipídios no exercício
6. Importância das proteínas no exercício
7. Importância das vitaminas e minerais no exercício
8. Hábitos e tabus alimentares
9. Transtornos alimentares
10. Nutrição e doenças crônico não transmissíveis
11. Recursos ergogênicos
12. Suplementos nutricionais
13. Noções de dietas não convencionais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e

práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENA, S.S. **Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida.** São Paulo: Phorte, 2016.

VITOLO, M.R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2 ed., 2015.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. ; RAYMOND, J.L. Krause. **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1160 p.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUSEK, Simone; GUERRA, Isabela; ALVES, Letícia Azen (Orgs.). **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte.** Barueri: Manole, 2005.

BROUNS, Fred. **Fundamentos de nutrição para os desportos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

GIBNEY, Michael J.; VOSOTER, Hester H; KOK, Frans (Org.). **Introdução à Nutrição Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Organização de Eventos na Escola

Carga horária:
30h

EMENTA

Fundamentos teóricos e práticos da organização de eventos no ambiente escolar. Dimensões educativas, culturais e sociais dos eventos escolares. Tipologias e características dos eventos educacionais. Planejamento, organização, execução e avaliação de eventos pedagógicos, culturais e de integração da comunidade escolar. Gestão de recursos materiais, humanos e financeiros. Cerimonial, protocolo e comunicação em eventos escolares. Elaboração de projetos de eventos educativos. Aprendizagem colaborativa, protagonismo estudantil, criatividade, inclusão, acessibilidade e sustentabilidade na organização de eventos. Relação entre escola, família e comunidade por meio de ações e eventos educativos.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Assimilar elementos e noções básicas sobre planejamento e organização de eventos, atividades e processos.
- Compreender conceitos, técnicas de planejamento e realização de eventos.
- Organizar e operacionalizar, na prática, um evento acadêmico durante o período da disciplina de Organização de Eventos de Lazer.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Conceito de eventos e sua função educativa na escola
2. Eventos escolares como instrumento pedagógico e interdisciplinar
3. Eventos e aprendizagem significativa no contexto da educação básica
4. Eventos de inclusão e diversidade na escola
5. Tipologia de eventos no ambiente escolar (culturais, esportivos, científicos, sociais e comemorativos)
6. Papel dos eventos na formação cidadã e social dos estudantes
7. Fases dos eventos: Concepção, Pré-Evento, Trans-Evento e Pós-Evento
8. Planejamento e organização de eventos
9. Comunicação com comunidade escolar e famílias
10. Sustentabilidade em eventos escolares (redução de resíduos e consumo consciente)
11. Inclusão e acessibilidade em eventos educacionais
12. Avaliação de eventos escolares (impacto pedagógico e social)
13. Melhoria contínua na organização de eventos escolares

———— MINUTA

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Dilson José de Quadros**. Planejamento de eventos esportivos e recreativos**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023.

MATIAS, Marlene. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos**. Barueri: Manole, 2023.

RECH, Ricardo Rodrigo. **Educação física escolar: propostas pedagógicas para a educação básica.** São Paulo: Editora São Miguel, 2019.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NAKAMURA, Raquel Vieira. **Gestão de eventos, arenas e instalações esportivas.** São Paulo: Senac São Paulo, 2024.

BITTELLI, Fábio Molinari. **Gestão de eventos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2025.

ZITTA, Carmen. **Organização de eventos: da ideia à realidade**. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2024.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar

Carga horária:
60h

EMENTA

A pesquisa como princípio educativo e formativo na prática docente em Educação Física. Histórico e constituição do campo da pesquisa em ensino. Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em ensino. Relações entre pesquisa, ensino, aprendizagem e desenvolvimento profissional docente em Educação Física. Planejamento, execução e socialização de investigações voltadas à realidade escolar. Produção e socialização de conhecimentos e elaboração de produtos educacionais. O campo científico da pesquisa em ensino e suas interfaces com a Educação Profissional e Tecnológica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a pesquisa como princípio educativo e instrumento de formação, investigação e intervenção docente.
- Analisar fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa em ensino e Educação Física Escolar.
- Diferenciar pesquisa em ensino e pesquisa na área de Educação Física.
- Compreender a necessidade de articulação entre pesquisa, planejamento, avaliação, estágio supervisionado e prática docente na análise e intervenção sobre a realidade escolar.
- Planejar investigações que articulem pesquisa, ensino e avaliação da aprendizagem no contexto escolar.
- Compreender as especificidades da pesquisa em ensino no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.
- Elaborar projetos de pesquisa na área de Educação de Educação Física voltados aos desafios da prática pedagógica na Educação Básica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos da pesquisa em ensino e em educação física

   1.1. Pesquisa como princípio educativo e formativo

   1.2. Histórico e constituição da pesquisa em ensino e em Educação Física

   1.3. A pesquisa no desenvolvimento profissional docente

   1.4. Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa em ensino

   1.5 Pesquisa em Ensino e Educação Física Escolar: conceitos, finalidades e tendências

2. Procedimentos da pesquisa em ensino

2.1. Planejamento de investigações em contextos escolares

2.2. Instrumentos de produção de informações

2.3. Ética na pesquisa

2.4. Organização, análise e interpretação de informações

3. Pesquisa e inovação didática

3.1. Investigação da prática docente

3.2. Pesquisa e inovação pedagógica

3.3. Produtos educacionais

4. O campo científico da pesquisa em ensino

4.1. A produção do conhecimento científico em Educação e Educação Física

4.2. Organização do campo científico

4.3. Produção e divulgação científica

4.4. Interfaces com a Educação Profissional e Tecnológica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da disciplina fundamentam-se em uma abordagem dialógica, participativa e mediada pela atuação docente, valorizando a interação entre docentes e discentes e a construção coletiva do conhecimento. As atividades de ensino-aprendizagem poderão contemplar aulas expositivas dialogadas, discussões e debates orientados, estudos de textos com leitura dirigida, análise de materiais audiovisuais, seminários, elaboração de problemas de pesquisa, construção de instrumentos de coleta de dados, análise de situações pedagógicas e planejamento de investigações vinculadas ao contexto escolar, atividades individuais e/ou em grupo.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo da disciplina. Os processos avaliativos poderão contemplar participação em discussões e debates, estudos e análises de textos, seminários, produções individuais e/ou em grupo, atividades escritas e apresentações orais, em consonância com os objetivos e conteúdos da disciplina.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MOREIRA, M. A. **Pesquisa em Ensino**: aspectos metodológicos. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 2003.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. (org.). **A Didática em Questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. **Alfabetização científica e ludicidade**. São Paulo: LF Editorial, 2026.

NÓVOA, A. (org.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola

Carga horária:
30h

EMENTA

Políticas públicas para o esporte e o lazer: evolução histórica, marcos legais, financiamento, programas governamentais e gestão do esporte e lazer. Direito ao esporte e ao lazer. Interfaces entre educação, esporte, lazer, inclusão social, diversidade e desenvolvimento humano. Planejamento, elaboração e avaliação de projetos e programas sociais voltados à educação, lazer e ao esporte.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a criação, estrutura, execução e avaliação das políticas públicas direcionadas à educação, lazer e ao esporte, reconhecendo seu papel fundamental na garantia dos direitos sociais e na atuação profissional do licenciado em Educação Física.
- Entender os princípios básicos ligados ao Estado, governo e políticas públicas
- Conhecer a evolução histórica das políticas públicas educacionais e esportivas.
- Conhecer os principais instrumentos/marcos legais do esporte e lazer.
- Analisar mecanismos de financiamento.
- Discutir o papel da Educação Física nas políticas públicas.
- Elaborar propostas de intervenção de base comunitária.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos das Políticas Públicas

1.1 Estado, sociedade e cidadania

1.2 Direitos sociais e Constituição Federal de 1988

1.3 Conceitos de políticas públicas

1.4 Modelos de análise das políticas públicas

1.5 O ciclo das políticas públicas

1.6 Participação social e controle democrático

1.7 História das políticas educacionais brasileiras

1.8 Organização da educação nacional

1.9 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

2. Públicas para o Esporte e Lazer e Intersetorialidade

2.1 Sistema Nacional do Esporte e Lei Geral do Esporte

2.2 Política Nacional do Esporte e demais marcos legais

2.3 Intersetorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer: conceitos, princípios e estratégias de articulação

2.4 Interfaces entre esporte e lazer, educação, saúde, direitos humanos, meio ambiente e desenvolvimento comunitário

2.5 Financiamento do lazer e esporte

2.6 Programas governamentais

2.7 Políticas para diversidade: mulheres, pessoas com deficiência, população negra, povos indígenas e comunidades tradicionais

2.8 Planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de políticas públicas: indicadores sociais e mecanismos de participação e controle social

2.9 Projetos sociais em educação, esporte e lazer

2.10 Elaboração de projetos de intervenção de base comunitária

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019

STAREPRAVO, Fernando Augusto. **Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil**. Curitiba: CRV, 2018.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. **Institui a Lei Geral do Esporte**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jun. 2023. Disponível em: Planalto – Lei nº 14.597/2023. Acesso em: 27 jun. 2026.

GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (org.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 397 p.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Práticas Corporais de Aventura

Carga horária:
30h

EMENTA

Estudo das práticas corporais de aventura, história, debate conceitual e características gerais. Classificações baseadas no meio (ar, terra, água) e nos elementos constituintes (deslocamento, impulso, risco). As práticas corporais de aventura como campo de intervenção profissional e como conteúdo da Educação Física Escolar. Investigação, análise e proposição de atividades, projetos ou programas com foco nas práticas corporais de aventura. Vivências práticas em ambientes naturais e urbanos, com foco em sustentabilidade e ética socioambiental.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender as Práticas Corporais de Aventura (PCAs) como fenômeno da cultura corporal de movimento, fundamentando-se em seus aspectos históricos, conceituais e éticos para intervir profissional e pedagogicamente em diversos contextos (escolares e de lazer), com foco na sustentabilidade, segurança e inclusão.

Objetivos Específicos

- Analisar a gênese e evolução histórica das PCAs e o papel do "imaginário do risco" na sociedade contemporânea.
- Classificar as PCAs conforme o meio (ar, terra, água) e seus elementos constituintes (deslocamento, impulso, risco).
- Entender as PCAs como conteúdo da Educação Física Escolar, analisando as diretrizes da BNCC e as possibilidades de superação dos desafios pedagógicos.
- Planejar e avaliar intervenções em ambientes urbanos e naturais, priorizando a segurança, a ética socioambiental e a sustentabilidade.
- Propor estratégias de inclusão e acessibilidade que permitam a vivência da aventura por diferentes públicos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentação Teórica, Ética e Meio Ambiente

1.1 História e Sociologia da Aventura: Origens, evolução e a busca pela natureza na modernidade

1.2 Debate Conceitual: Diferenciação entre "Atividades de Aventura", "Esportes Radicais" e "Práticas Corporais de Aventura"

1.3 O Imaginário do Risco: A incerteza, o risco controlado e a gestão de segurança nas práticas

1.4 Ética socioambiental: legislação ambiental e o papel da educação ambiental nas PCAs

1.5 Classificações das PCAs

1.5.1 PCAs na Terra: Trekking, Corrida de Aventura, Mountain Bike e Espeleologia

1.5.2 PCAs na Água: Canoagem, Rafting, Surf e Stand Up Paddle (SUP)

1.5.3 PCAs no Ar: Noções sobre paraquedismo, paraglider e restrições de acesso

2. Intervenção Pedagógica, Vivências e Mercado

2.1 PCAs na Educação Física Escolar: Análise da BNCC e proposição de sequências didáticas para o Ensino Fundamental e Médio

2.2 Aventura Urbana: Possibilidades pedagógicas do Skate, Slackline e Parkour no ambiente escolar e em espaços públicos

2.3 Aventura na Natureza: Planejamento de vivências em ambientes naturais e o impacto da infraestrutura local (ex: trilhas e montanhismo)

2.4 Inclusão e Acessibilidade: Adaptação de materiais e estratégias para pessoas com deficiência e populações específicas nas PCAs

2.5 Vivências Práticas: Atividades de campo e oficinas para experimentação técnica e pedagógica (ex: rapel, escalada artificial e primeiros socorros específicos)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDES, Luciano (Org.). **Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física**. São Paulo: Editora Phorte, 2013.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. (Org.). **Turismo, Lazer e Natureza**. São Paulo: Manole, 2003.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. (Org.). **Viagens, Lazer e Esporte**: **o espaço da natureza**. São Paulo: Manole, 2006.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUHNS, HT. **A busca pela natureza - Turismo e aventura**. São Paulo: Manole, 2009.

COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. **Esportes de aventura e risco na montanha**: **um mergulho no imaginário**. São Paulo: Manole, 2000.

MARINHO, A., RICCI, R. **Lazer, esporte, turismo e aventura**. Editora Alínea. Coleção Estudos do Lazer, 1º edição. 2009.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Reading and Writing Academic and Technical Texts

Carga horária:
60h

EMENTA

Considerações gerais sobre leitura. A aprendizagem de estratégias de leitura. A ampliação de vocabulário: contextos de pesquisas científicas, publicações acadêmicas e apresentações profissionais. O estudo da gramática da língua inglesa aplicado aos gêneros acadêmicos. O estudo de gêneros textuais acadêmicos e técnicos escritos em língua inglesa. A prática da produção escrita de textos técnicos e acadêmicos em língua inglesa.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

1. To recognize different textual/discursive genres in the academic and professional spheres.
2. To develop reading strategies for global, selective, and detailed comprehension of academic and technical texts in English.
3. To practice the translation of texts from English into Portuguese.
4. To develop the writing of academic and professional texts in English in order to meet specific communication needs, using appropriate grammatical structures.
5. To learn terminology used in contexts of scientific research, academic publications, and professional presentations.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Discursive/textual genres; Factors of textuality: cohesion, coherence, intentionality, acceptability, and intertextuality
2. Written academic genres (expository-argumentative texts): abstract, scientific article, review, undergraduate and graduate final papers (specialization/master's), thesis, and research project
3. Academic language, scientific language, and professional language
4. Reading strategies for the written modality of the English language (standard written English)
5. Written expression of academic and professional texts in English
6. Grammatical structures for academic, scientific, and professional writing in English: verb tenses, objectivity, audience, etc.
7. Bibliographic citation in academic texts: reference/bibliography compilation, intertextuality, types of citation, standardized bibliographic citation systems, etc.
8. Paraphrasing and summarizing in academic and professional texts
9. How to plan an academic and professional text written in English
10. Elements of a research project in English: topic delimitation, problem statement, hypothesis, justification, general objective, specific objectives, and methodology

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Classes will be theoretical and practical, based on dialogue, including discussions, debates, text analysis, guided readings, seminars, activities carried out individually, in pairs, and/or in groups, as well as Internet-based research.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Whiteboard, markers, eraser, computer, sound system, and projector.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

Learning will be assessed continuously through class participation, completion of exercises, individual and/or group assignments, and written individual exam.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Drey, Rafaela Fetzner; Selistre, Isabel Cristina Tedesco; Aiub, Tânia. **Inglês**: **Práticas de Leitura e Escrita.** Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

Oliveira Junior, Osvaldo Novais de; Schuster, Ethel; Levkowitz, Haim. **Writing scientific papers in English successfully**: **your complete roadmap**. [Prefácio]. Writing scientific papers in English successfully: your complete roadmap. São Carlos: Compacta.

Swales, J. M. **Genre analysis**: **English in academic and research settings**. Cambridge University Press, 1990.

Murphy, R. **Essential Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English**. 4 ed. Cambridge: CUP, 2015.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Kleiman, Angela. **Texto e leitor**: **aspectos cognitivos da leitura**. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

Kleiman, Angela. **Oficina de leitura**: **teoria e prática**. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

Murphy, R. **English Grammar in Use Book with Answers**: **A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Learners of English**. 5 ed. Cambridge: CUP, 2019.

Smith, Frank. **Leitura Significativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Solé, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Segurança e Primeiros Socorros

Carga horária:
30h

EMENTA

Evolução histórica da segurança do trabalho, aspectos modernos da segurança do trabalho. Legislação trabalhista e normas regulamentadoras. Ergonomia e NR 17. Combate a incêndio. Equipamentos de proteção individual e equipamentos de proteção coletivo. Estudo das causas ambientais que interferem na saúde do ser humano e a aplicação de técnicas higiênicas preventivas. Estudo das condições sanitárias para a prática das aulas de educação física escolar, exercícios físicos e desporto. Conhecimentos gerais dos primeiros socorros, prevenção, orientação e atendimentos em traumatismos e acometimentos súbitos em crianças, adolescentes e adultos. Salvamento, prevenção de acidentes no ambiente escolar.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar os principais riscos presentes nos ambientes de trabalho, reconhecendo medidas de prevenção e controle para promover a saúde, a segurança e a qualidade de vida dos trabalhadores.
- Aplicar práticas básicas de prevenção e controle de riscos ocupacionais, adotando procedimentos seguros de acordo com os princípios de saúde e segurança no trabalho.
- Executar procedimentos básicos de primeiros socorros no atendimento inicial a situações de emergência, contribuindo para a redução de agravos e a preservação da vida até a chegada de assistência especializada.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Introdução, evolução e importância da Segurança do Trabalho
2. Conceituação histórica da segurança do trabalho
3. Aspectos modernos da segurança do trabalho
4. Legislação trabalhista
5. Acidentes de trabalho e auxílio saúde
6. Normas regulamentadoras
7. Ergonomia e NR 17
8. Combate a incêndio

9. Equipamentos de proteção coletivo

10. Equipamento de proteção individual

11. Introdução à higiene e à saúde

12. Saúde coletiva

13. Fases dos socorros de urgência

14. Sinais vitais

15. Equipamentos para socorros de urgência

16. Abordagem, remoção e transporte do acidentado

17. Lesões ósseas e de tecidos moles mais frequentes na prática esportiva

18. Queimaduras

19. Prevenção de acidentes na escola, na comunidade e nas atividades físicas.

20. Choque elétrico

21. Hemorragia/síncope/choque hipovolêmico

22. Acidentes vasculares

23. Afogamento e asfixia

24. Convulsão e epilepsia

25. Acidentes com animais peçonhentos

26. Reanimação cardiopulmonar

27. Prevenção de acidentes na escola, na comunidade e nas atividades físicas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, SÉRGIO BRITTO et al. **Primeiros Socorros**: **fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo**. São Paulo: Atheneu, 2003. E-book

FLEGEL, M. J. **Primeiros socorros no esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

ZOCCHIO, Alvaro. **Prática da Prevenção de Acidentes**: **ABC da segurança do trabalho**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho**. São Paulo: LTr, 2000.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLICK, Dianna et al. **Segurança e Controle de Infecção**. Rio de Janeiro: Reichmonn & Editores, 2000.

GHIKAS, Patrícia A.; CLOPPER, Michelle. **Fisioterapia e Reabilitação**: **estudo de casos**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR’s – **Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho**. URL.: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Tópicos Especificos em Educação Física Escolar - I

Carga horária:
60h

EMENTA

Temáticas emergentes e contemporâneas da Educação Física. Transformações sociais, científicas, tecnológicas e culturais e seus impactos na atuação profissional. Inovação pedagógica na Educação Física. Pesquisa, extensão e internacionalização na formação acadêmica e profissional. Inclusão, diversidade e equidade nas práticas corporais. Saúde e promoção da qualidade de vida. Tecnologias digitais aplicadas à Educação Física. Sustentabilidade e práticas corporais contemporâneas. Integração entre conhecimentos, competências e desafios da atuação profissional.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver a reflexão crítica e o aprofundamento de temas emergentes em Educação Física, articulando ensino, pesquisa, extensão e inovação para o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às demandas contemporâneas da área;
- Analisar experiências e referências nacionais e internacionais, ampliando a compreensão sobre a internacionalização na Educação Física.
- Discutir temas emergentes relacionados à educação, saúde, esporte, lazer e cultura corporal.
- Compreender o papel da pesquisa, da inovação e da extensão na formação profissional.
- Favorecer a internacionalização por meio da análise de experiências e referências nacionais e internacionais.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

Conteúdos específicos listados no Plano de Organização e Desenvolvimento da Matriz Curricular do Curso (POMC).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

———— MINUTA

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico, esportivo e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia específica listada no Plano de Organização e Desenvolvimento da Matriz Curricular do Curso (POMC).

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia específica listada no Plano de Organização e Desenvolvimento da Matriz Curricular do Curso (POMC).

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Aprendizagem Motora

Carga horária:
60h

EMENTA

Fundamentos, conceitos e relações com o desenvolvimento humano, o controle motor e o desempenho motor. Principais teorias da aprendizagem motora. Fatores determinantes da aquisição, retenção e transferência de habilidades motoras. Características e classificação das habilidades motoras. Prática, feedback, motivação e avaliação da aprendizagem motora. Aprendizagem motora na Educação Física Escolar. Aplicações da aprendizagem motora nos diferentes contextos de intervenção profissional. Implicações pedagógicas para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem das práticas corporais.

———— MINUTA

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da aprendizagem motora, estabelecendo relações entre os processos de aquisição de habilidades motoras, o desenvolvimento humano e a intervenção pedagógica em Educação Física.
- Analisar fatores que influenciam a aprendizagem de habilidades motoras e aplicar esse conhecimento no planejamento, desenvolvimento e avaliação de situações de ensino nos diferentes contextos de atuação profissional.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM MOTORA

1.1. Comportamento motor: aprendizagem, desenvolvimento e controle motor

1.2. Conceitos fundamentais da aprendizagem motora

1.3. Classificação das habilidades motoras

1.4. Capacidades motoras e desempenho motor

1.5. Estágios da aprendizagem motora

1.6. Transferência da aprendizagem

1.7. Aprendizagem motora e desenvolvimento humano

2. PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

2.1. Teorias da aprendizagem motora

2.2. Processamento de informações

2.3. Prática e organização da prática

2.4. Feedback e aprendizagem motora

2.5. Motivação e aprendizagem

2.6. Avaliação da aprendizagem motora

2.7. Aplicações da aprendizagem motora na Educação Física Escolar

2.8. Planejamento de situações de ensino e aprendizagem das práticas corporais

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios,

slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico, materiais esportivos e pedagógicos e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGILL, Richard A.; ANDERSON, David. **Aprendizagem e Controle Motor: Conceitos e Aplicações**. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

SCHMIDT, Richard A.; LEE, Timothy D. **Aprendizagem e Performance Motora: Dos Princípios à Aplicação.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPORTAMENTO MOTOR. **Portal da Sociedade Brasileira de Comportamento Motor**. Disponível em:https://www.socibracom.com.

REVISTA BRASILEIRA DE COMPORTAMENTO MOTOR. **Periódico científico de acesso aberto**. Disponível em:https://www.socibracom.com/bjmb/index.php/bjmb/index.

FUNESPORTE. **Aprendizagem Motora**. Campo Grande: Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em:https://www.fundesporte.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/APRENDIZAGEM-MOTORA.pdf.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Crescimento e Desenvolvimento Humano

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo do crescimento e do desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital, com ênfase nas dimensões física, motora, cognitiva, afetiva e social. Principais teorias do desenvolvimento humano e suas contribuições para a Educação Física escolar. Crescimento somático, maturação biológica e desenvolvimento motor na infância, adolescência e início da vida adulta. Influências biológicas, culturais e ambientais no desenvolvimento. Avaliação do crescimento, da maturação e das habilidades motoras no contexto educacional. Relações entre desenvolvimento humano, aprendizagem motora e planejamento pedagógico da Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os processos de crescimento e desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.
- Relacionar as teorias do desenvolvimento humano às práticas pedagógicas da Educação Física escolar.
- Analisar as características do desenvolvimento físico, motor, cognitivo e socioemocional nas diferentes etapas da vida.
- Compreender os processos de crescimento, maturação e aprendizagem motora no contexto escolar.
- Aplicar procedimentos de avaliação do crescimento, desenvolvimento e desempenho motor para subsidiar o planejamento pedagógico.
- Planejar intervenções pedagógicas adequadas às características dos estudantes em diferentes fases do desenvolvimento.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos do Crescimento e Desenvolvimento Humano

    1.1. Conceitos de crescimento, desenvolvimento, maturação e aprendizagem

    1.2. Principais teorias do desenvolvimento humano

    1.3. Desenvolvimento humano numa perspectiva biopsicossocial

    1.4. Crescimento e desenvolvimento na primeira infância, segunda infância e terceira infância

1.5. Desenvolvimento motor e aquisição das habilidades motoras fundamentais

1.6. Implicações pedagógicas do desenvolvimento infantil para a Educação Física escolar

2. Desenvolvimento na Adolescência e Intervenção Pedagógica

2.1. Crescimento físico e tendências seculares

2.2. Puberdade, maturação biológica e diferenças individuais

2.3. Desenvolvimento cognitivo, afetivo e social na adolescência

2.4. Avaliação do crescimento, maturação e desempenho motor na escola

2.5. Desenvolvimento humano e aprendizagem motora

2.6. Planejamento das práticas pedagógicas da Educação Física considerando as características desenvolvimentais dos estudantes

2.7. Início da vida adulta e promoção de estilos de vida ativos

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante sistematização dos conteúdos, estabelecendo-se relações entre os objetivos propostos e sua efetivação, considerando a frequência, a colaboração e a participação nas atividades desenvolvidas individuais ou em grupo, utilizando-se instrumentos avaliativos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina. Portanto, considera-se o desenvolvimento de avaliações escritas e práticas, trabalhos em grupo e individuais e apresentação de seminários.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-crescimento-e-desenvolvimento-ministerio-da-saude-secretaria-de-atencao-a-saude-departamento-de-atencao/view. Acesso em: 30 jun. 2026.

GUIMARÃES, Amanda Bárbara Bezerra; NOLÊTO, D. L.; SILVA, R. F. da; SANTOS, J. S.; NASCIMENTO, M. A. do. **Educação física escolar e desenvolvimento motor na educação infantil: uma revisão integrativa**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 24, n. 71, p. 278-292, 2025. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/8280. Acesso em: 30 jun. 2026.

MENDONÇA, Eliana da Silva Coelho (org.). **Desenvolvimento motor e Educação Física escolar**. Boa Vista: Editora Enterprising, 2025. Disponível em: https://livros.editoraenterprising.net/index.php/e-books/catalog/book/157. Acesso em: 30 jun. 2026.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Educação Física na Educação Infantil

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo da infância como construção histórica, social e cultural e suas implicações para a Educação Física na Educação Infantil. Análise das concepções de criança, corpo, movimento, brincadeira e cultura lúdica. Fundamentos pedagógicos da Educação Infantil e suas relações com a Educação Física Escolar. Compreensão da cultura corporal de movimento como objeto de conhecimento na Educação Infantil. Estudo da BNCC, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e da organização curricular da Educação Física. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas envolvendo jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, lutas, capoeira e práticas corporais de aventura adequadas à infância.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos históricos, pedagógicos e metodológicos da Educação Física na Educação Infantil.
- Desenvolver competências para planejar, implementar e avaliar práticas pedagógicas fundamentadas na cultura corporal de movimento, na ludicidade, na inclusão e no desenvolvimento integral da criança.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Infância, Corpo e Cultura Corporal
1.1. Infância como construção histórica, social e cultural
1.2. Concepções contemporâneas de criança
1.3. Desenvolvimento infantil, corpo e movimento
1.4. Cultura lúdica: jogo, brinquedo e brincadeira.
1.5. Cultura corporal de movimento na Educação Infantil
1.6. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento
1.7. Campos de experiências da BNCC
1.8. Conteúdos da Educação Física na Educação Infantil (jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, lutas)

2. Organização do ensino da Educação Física na Educação Infantil
2.1. BNCC e Diretrizes Curriculares Nacionais
2.2. Planejamento da intervenção pedagógica
2.3. Organização curricular
2.4. Metodologias de ensino
2.5. Inclusão e diversidade

———— MINUTA

2.6. Tecnologias e mídias na Educação Infantil
2.7. Avaliação da aprendizagem
2.8. Elaboração de planos de aula
2.9. Elaboração de projetos pedagógicos-aprendizagem da EF na educação infantil
2.10. Elaboração de Planos de aulas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Para as aulas a distância, a metodologia envolverá:
- exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- discussões orientadas em fóruns e chats;
- apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- encontros síncronos, quando previstos;
- elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante a sistematização dos conteúdos e o estabelecimento de relações entre os objetivos propostos e sua efetivação. Para tanto, serão aplicados instrumentos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina, tais como avaliações escritas e práticas, trabalhos individuais ou em grupo e apresentações de seminários. O processo avaliativo considerará, de maneira integrada, a frequência, a colaboração e o engajamento do estudante nas atividades desenvolvidas, incluindo a participação ativa em webinares, encontros síncronos e/ou aulas presenciais. Além disso, a apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, sejam eles em formato online e/ou presencial, conforme as orientações previamente estabelecidas pelo docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil.** Cengage Learning, 2017.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – MEC.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. Disponível em: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (PDF).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009. Disponível em: Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (PDF).

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Educação Física no Ensino Fundamental

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo dos fundamentos históricos, legais, pedagógicos e curriculares da Educação Física no Ensino Fundamental. Análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), das Diretrizes Curriculares Nacionais e de suas implicações para o planejamento pedagógico. Estudo das diferentes abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar e da cultura corporal de movimento como objeto de ensino. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas voltadas aos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, considerando a diversidade, a inclusão, a interdisciplinaridade, os direitos de aprendizagem, a formação integral dos estudantes e a realidade da escola pública.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender os fundamentos teóricos, metodológicos e curriculares da Educação Física no Ensino Fundamental.
- Desenvolver competências para planejar, executar e avaliar práticas pedagógicas coerentes com a BNCC, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com os princípios da formação humana integral.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. A identidade e o papel do professor de Educação Física na escola
2. A Educação Física como componente curricular e sua contribuição para a formação integral
3. Organização do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental
4. Planejamento do ensino: objetivos, conteúdos, estratégias metodológicas e seleção de materiais
5. Organização da aula, gestão da turma e utilização dos diferentes espaços escolares (quadra, pátio, sala de aula e ambientes externos)
6. Ensino dos conteúdos da cultura corporal de movimento (jogos, brincadeiras, esportes, danças, ginásticas, lutas e práticas corporais de aventura)
7. Estratégias metodológicas para os Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental
8. Inclusão escolar, adaptação das atividades e atendimento à diversidade
9. Avaliação da aprendizagem em Educação Física
10. Elaboração, aplicação e socialização de sequências didáticas e planos de aula para o contexto escolar

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e

práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.
Para as aulas a distância, a metodologia envolverá:
- exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- discussões orientadas em fóruns e chats;
- apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- encontros síncronos, quando previstos;
- elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante a sistematização dos conteúdos e o estabelecimento de relações entre os objetivos propostos e sua efetivação. Para tanto, serão aplicados instrumentos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina, tais como avaliações escritas e práticas, trabalhos individuais ou em grupo e apresentações de seminários.
O processo avaliativo considerará, de maneira integrada, a frequência, a colaboração e o engajamento do estudante nas atividades desenvolvidas, incluindo a participação ativa em webinares, encontros síncronos e/ou aulas presenciais. Além disso, a apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, sejam eles em formato online e/ou presencial, conforme as orientações previamente estabelecidas pelo docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco (org.). **Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar**. Porto Alegre: Edelbra, 2012.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; PALMA, José Augusto Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ministério da Educação. Documento oficial da Educação Básica.
BNCC – Educação Básica

Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física – MEC. Documento histórico que fundamenta a organização da área no Ensino Fundamental.
PCN – Educação Física

MOREIRA, Evando Carlos; NEIRA, Marcos Garcia. **A Educação Física Escolar na BNCC: avanços e desafios**. Corpo, Consciência, 2022. Artigo científico de acesso aberto que analisa criticamente a inserção da Educação Física na BNCC.
Artigo – A Educação Física Escolar na BNCC: avanços e desafios

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos

Carga horária:
60h

EMENTA

Estudo dos fundamentos históricos, legais, pedagógicos e curriculares da Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Análise das políticas educacionais, da BNCC, das Diretrizes Curriculares Nacionais e das especificidades da formação humana integral no contexto da educação profissional. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas pedagógicas da Educação Física articuladas à cultura corporal de movimento, às juventudes, ao mundo do trabalho, à promoção da saúde, ao lazer e à cidadania. Elaboração de propostas de ensino contextualizadas à realidade dos estudantes do Ensino Médio Integrado e da EJA.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o papel da Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica e na EJA.
- Analisar as políticas curriculares que orientam a Educação Física na Educação Básica.
- Conhecer as principais abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas implicações para o Ensino Médio.
- Planejar, desenvolver e avaliar práticas pedagógicas adequadas às características dos jovens e adultos.
- Relacionar os conhecimentos da cultura corporal às demandas da formação humana integral e do mundo do trabalho.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos da Educação Física no Ensino Médio e na EJA

    1.1. A Educação Física na Educação Básica: aspectos históricos e legais.
1.2. Juventudes, Ensino Médio e Educação Profissional.
1.3. Educação Física na BNCC e nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio.
1.4. Cultura corporal de movimento e formação humana integral.
1.5. Abordagens pedagógicas da Educação Física escolar.
1.6. Especificidades da Educação Física na EJA.

2. Organização do Trabalho Pedagógico

2.1. Planejamento e organização curricular da Educação Física.
2.2. Seleção e sistematização dos conteúdos da cultura corporal.
2.3. Metodologias de ensino para o Ensino Médio e a EJA.
2.4. Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar.
2.5. Elaboração de unidades didáticas e planos de aula.
2.6. Estudo da realidade escolar e intervenção pedagógica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta disciplina, adotaremos aulas expositivas dialogadas e atividades práticas. Utilizaremos abordagens diversificadas e dinâmicas que integrem conteúdos teóricos e práticos, por meio de métodos de resolução de problemas, trabalhos em grupo, estudos dirigidos e uso de tecnologias educacionais. Consideramos essencial, ainda, a utilização de recursos como laboratórios, slides, vídeos, softwares, simulações de experimentos e outros materiais didáticos que favoreçam um envolvimento mais eficaz e motivador dos(as) estudantes no processo de ensino-aprendizagem.
Para as aulas a distância, a metodologia envolverá:
- exposição de conteúdos por meio de materiais digitais e/ou impressos;
- realização de atividades práticas e exercícios de fixação;
- discussões orientadas em fóruns e chats;
- apresentação de seminários temáticos em formato online e/ou presencial;
- desenvolvimento de trabalhos colaborativos;
- utilização de ferramentas de pesquisa na web;
- uso de videoaulas e outros recursos audiovisuais;
- encontros síncronos, quando previstos;
- elaboração de projeto de pesquisa e instrumentos de coleta de dados.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, computador, laboratório adequado para a disciplina, projetor multimídia, vídeos, softwares de apoio, material teórico e outras ferramentas tecnológicas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma dialógica, diagnóstica, processual, formativa e contínua, mediante a sistematização dos conteúdos e o estabelecimento de relações entre os objetivos propostos e sua efetivação. Para tanto, serão aplicados instrumentos diversificados e compatíveis com a natureza da disciplina, tais como avaliações escritas e práticas, trabalhos individuais ou em grupo e apresentações de seminários.
O processo avaliativo considerará, de maneira integrada, a frequência, a colaboração e o engajamento do estudante nas atividades desenvolvidas, incluindo a participação ativa em webinares, encontros síncronos e/ou aulas presenciais. Além disso, a apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos, sejam eles em formato online e/ou presencial, conforme as orientações previamente estabelecidas pelo docente.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas: Papirus, 2017.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 9. ed. Ijuí: Unijuí, 2023.

ARROYO, Miguel González. **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: BNCC – MEC.

FURTADO, Rafael S.; BORGES, Cecília et al. **Educação Física na BNCC: muitas tensões, alguns avanços e inúmeros desafios**. Educação & Realidade, 2024. Disponível em: Artigo SciELO – Educação Física na BNCC.

FRANÇA, A. S.**Educação Física e BNCC: análise das competências e habilidades propostas para a Educação Física escolar**. Disponível em: Artigo – Educação Física e BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação.**Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – MEC.

APÊNDICE III – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Introdução à Extensão

Carga horária:
30h

EMENTA

História da Extensão no Brasil. Princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais. Extensão como processo educativo, cultural, científico, tecnológico, político e social, orientado pela interação dialógica com a sociedade, pela interdisciplinaridade, pela formação cidadã e pela transformação social. Articulação dos componentes curriculares com a prática extensionista nos cursos de licenciatura, visando à integração entre teoria e prática na formação docente.Áreas temáticas, linhas e modalidades de ações extensionistas. Fundamentos para concepção, planejamento, registro, acompanhamento e avaliação de ações extensionistas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender a história da Extensão no Brasil;
- Refletir sobre o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão nos Institutos Federais;
- Conhecer as Áreas Temáticas e Atividades de Extensão;
- Compreender extensão como prática formativa, interdisciplinar e dialógica, articulada à formação docente, à educação básica, às comunidades e aos territórios; e
- Planejar atividades de extensão aplicadas à área do curso.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Uma breve história da Extensão no mundo e no Brasil
   1.1. A trajetória da Extensão nos Institutos Federais

2. Conceitos de Extensão e o princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão
   2.1. O artigo 207 da Constituição Federal de 1988
   2.2. Concepção e diretrizes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
   2.3. Outros conceitos: Extensão Rural e Extensão Tecnológica

3. Áreas Temáticas, Linhas e Atividades de Extensão

3.1. Áreas Temáticas: Comunicação; Cultura; Justiça e Direitos Humanos; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; e Trabalho

3.2. Atividades de Extensão: Programa; Projeto; Evento; Curso; e Prestação de Serviço.

4. A extensão no IFRN

4.1. Estrutura organizacional da extensão no IFRN;

4.2. Análise de atividades de extensão realizadas na licenciatura;

4.3. Ideação e planejamento de atividades de extensão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas dialogadas, fundamentadas em referenciais teóricos da extensão, articuladas à leitura orientada e à discussão crítica de produções e relatos de práticas extensionistas. Análise sistematizada de estudos de caso sobre ações extensionistas desenvolvidas em escolas e comunidades, com ênfase na identificação de impactos sociais, processos formativos e estratégias de intervenção. Realização de diagnóstico inicial por meio do mapeamento de demandas sociais, educacionais e territoriais, utilizando instrumentos de escuta qualificada e levantamento de dados. Desenvolvimento de atividades de ideação orientada, com uso de metodologias ativas e colaborativas para proposição de ações extensionistas contextualizadas. Promoção de rodas de diálogo e espaços de construção coletiva com foco na problematização das demandas identificadas, favorecendo a integração entre saberes acadêmicos e populares e a construção de propostas socialmente referenciadas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro branco, pincel, projetor, computador, apresentações, recursos audiovisuais, produções científicas e documentos eletrônicos.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Desenvolvimento de ações extensionistas voltadas para demandas reais da comunidade, envolvendo os alunos em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação de ações que promovam interação, diálogo e transformação social, de acordo com as linhas e áreas temáticas de extensão previstas nas diretrizes do IFRN. As ações podem ser descritas objetivamente nos seguintes formatos, alinhados ao projeto pedagógico: Projetos envolvendo articulação com comunidades externas, como escolas, ONGs ou grupos sociais, para identificação de demandas locais; Eventos extensionistas como oficinas, minicursos, seminários ou palestras voltados à resolução de problemas da comunidade ou divulgação científica; Cursos de curta duração desenvolvidos com propósito de capacitação ou formação continuada para públicos estratégicos externos (educadores, gestores, alunos da rede pública) e Prestação de serviços à comunidade, como assessoria técnica, diagnóstico de dificuldades de aprendizagem ou apoio a projetos de iniciação científica escolar.

6 AVALIAÇÃO

Avaliação processual, formativa e contínua, considerando o engajamento e a participação qualificada nas discussões e atividades propostas, com base na capacidade de argumentação, problematização e articulação teórico-prática. Análise crítica de experiências extensionistas, por meio da produção de sínteses reflexivas e/ou pareceres fundamentados. Desenvolvimento de estudos de caso com foco na compreensão de contextos sociais e educacionais e na proposição de intervenções pertinentes. Realização de diagnóstico preliminar, com mapeamento de demandas sociais, educacionais e territoriais, evidenciando a utilização de instrumentos de escuta e análise de dados. Participação em

oficinas de ideação, com elaboração de proposta inicial de ação extensionista, contemplando objetivos, justificativa, público-alvo, metodologia e resultados esperados. Produção de relatórios de visitas técnicas e/ou elaboração de artigos, com rigor acadêmico, capacidade analítica e articulação entre referenciais teóricos e a prática extensionista.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - CONIF.**Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT**. XIII FORPROEXT – Contribuições. Brasília, DF: CONIF, 2015. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/institucional/extensao/#heading-4a3n4-documentos-3

LOPES, Régia Lúcia; ALMEIDA, Renato Tannure Rotta de (org.).**10 anos de extensão de Rede Federal de Educação Profissional.** Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2021. Disponível em:https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/issue/view/272

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - CONIF.**Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT**. Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá, MT: CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/885/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnol_UwanebM.pdf

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. **Concepção e diretrizes** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/Setec, 2008. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/institucional/normas-e-leis/concepcao-e-diretrizes-dos-institutos.pdf/view. Acesso em: 05 out. 2022.

BRASIL. **Lei** nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, v. 145, n. 253, p. 1-3, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 05 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 25ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I

Carga horária:
15h

EMENTA

Planejamento de Projetos de Extensão Pedagógica articulados à formação docente e às demandas de contextos educativos escolares e não escolares. Diagnóstico participativo de contextos educativos e socioterritoriais. Elaboração de projetos extensionistas. Planejamento de ações educativas voltadas às demandas de diferentes espaços formativos. Acompanhamento da elaboração do Projeto de Extensão Pedagógica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Analisar demandas educacionais e sociais de contextos escolares e não escolares.
- Compreender os princípios da extensão universitária e sua articulação com a formação docente.
- Elaborar Projetos de Extensão Pedagógica fundamentados nas demandas dos contextos educativos.
- Planejar ações extensionistas em articulação com instituições e espaços educativos escolares e não escolares.
- Refletir criticamente sobre a contribuição da extensão para a formação docente e para a transformação social.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Extensão Universitária e Formação Docente
   1.1 Princípios da extensão universitária
   1.2 Formação docente, escola e comunidade
   1.3 Ética, dialogicidade e compromisso social

2. Diagnóstico e Planejamento do Projeto de Extensão Pedagógica
   2.1 Diagnóstico de demandas educacionais e socioterritoriais
   2.2 Estrutura do Projeto de Extensão
   2.3 Objetivos, público-alvo e metas
   2.4 Planejamento metodológico

2.5 Cronograma e recursos
2.6 Caracterização dos espaços educativos

3. Planejamento da intervenção extensionistas
3.1 Organização das ações
3.2 Estratégias de acompanhamento
3.3 Indicadores de avaliação
3.4 Plano de execução do Projeto

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida por meio de orientações coletivas voltadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos Projetos de Extensão Pedagógica. Serão realizadas atividades de estudo, planejamento e acompanhamento das ações extensionistas desenvolvidas em contextos educativos escolares e não escolares, conforme as características dos projetos e as demandas identificadas. Os projetos poderão ser desenvolvidos individualmente ou em grupos de até cinco estudantes, a partir de temas definidos pelo Colegiado do Curso em consonância com as demandas formativas e o contexto socioterritorial de cada campus. O cumprimento das atividades e da carga horária prevista constitui requisito obrigatório para a integralização curricular.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Desenvolvimento de ações extensionistas voltadas para demandas reais da comunidade, envolvendo os alunos em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação de ações que promovam interação, diálogo e transformação social, de acordo com as linhas e áreas temáticas de extensão previstas nas diretrizes do IFRN. As ações podem ser descritas objetivamente nos seguintes formatos, alinhados ao projeto pedagógico: Projetos envolvendo articulação com comunidades externas, como escolas, ONGs ou grupos sociais, para identificação de demandas locais; Eventos extensionistas como oficinas, minicursos, seminários ou palestras voltados à resolução de problemas da comunidade ou divulgação científica; Cursos de curta duração desenvolvidos com propósito de capacitação ou formação continuada para públicos estratégicos externos (educadores, gestores, alunos da rede pública) e Prestação de serviços à comunidade, como assessoria técnica, diagnóstico de dificuldades de aprendizagem ou apoio a projetos de iniciação científica escolar.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, formativa e contínua, considerando:

- Participação nas orientações coletivas;
- Elaboração de planejamento e execução do Projeto de Extensão Pedagógica;
- Relatório final do projeto;
- Apresentação e socialização dos resultados obtidos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária**: para quê? Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf

REVISTA DIÁLOGOS DA EXTENSÃO. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), v. 1, edição especial, jan./jun. 2026. ISSN 2447-7192. e-ISSN 2447-7869. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, Alessandro Coutinho; OLIVEIRA, Elizabeth da Silva Galvêas; JAVARINI, Maria Aparecida; PEREIRA, Gesiane Silveira. **A extensão universitária**: impacto, transformação e desafios. 2. ed. Vila Velha, ES: Universidade Vila Velha; Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. 49 p. Disponível em: https://uvv.br/wp-content/uploads/2024/09/20240915-20231212-ebook-extensao-universitaria-2.pdf

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Roteiro de elaboração de projeto de ensino-aprendizagem. In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**. Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2012. p. 132-156.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II

Carga horária:
15h

EMENTA

Planejamento de Projetos de Extensão Pedagógica articulados à formação docente e às demandas de contextos educativos escolares e não escolares. Diagnóstico participativo de contextos educativos e socioterritoriais. Elaboração de projetos extensionistas. Planejamento de ações educativas voltadas às demandas de diferentes espaços formativos. Acompanhamento da elaboração do Projeto de Extensão Pedagógica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Analisar demandas educacionais e sociais de contextos escolares e não escolares.
- Compreender os princípios da extensão universitária e sua articulação com a formação docente.
- Elaborar Projetos de Extensão Pedagógica fundamentados nas demandas dos contextos educativos.
- Planejar ações extensionistas em articulação com instituições e espaços educativos escolares e não escolares.
- Refletir criticamente sobre a contribuição da extensão para a formação docente e para a transformação social.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Extensão Universitária e Formação Docente
   1.1 Princípios da extensão universitária
   1.2 Formação docente, escola e comunidade
   1.3 Ética, dialogicidade e compromisso social

2. Diagnóstico e Planejamento do Projeto de Extensão Pedagógica
   2.1 Diagnóstico de demandas educacionais e socioterritoriais
   2.2 Estrutura do Projeto de Extensão
   2.3 Objetivos, público-alvo e metas
   2.4 Planejamento metodológico

2.5 Cronograma e recursos
2.6 Caracterização dos espaços educativos

3. Planejamento da intervenção extensionistas
3.1 Organização das ações
3.2 Estratégias de acompanhamento
3.3 Indicadores de avaliação
3.4 Plano de execução do Projeto

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida por meio de orientações coletivas voltadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos Projetos de Extensão Pedagógica. Serão realizadas atividades de estudo, planejamento e acompanhamento das ações extensionistas desenvolvidas em contextos educativos escolares e não escolares, conforme as características dos projetos e as demandas identificadas. Os projetos poderão ser desenvolvidos individualmente ou em grupos de até cinco estudantes, a partir de temas definidos pelo Colegiado do Curso em consonância com as demandas formativas e o contexto socioterritorial de cada campus. O cumprimento das atividades e da carga horária prevista constitui requisito obrigatório para a integralização curricular.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Desenvolvimento de ações extensionistas voltadas para demandas reais da comunidade, envolvendo os alunos em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação de ações que promovam interação, diálogo e transformação social, de acordo com as linhas e áreas temáticas de extensão previstas nas diretrizes do IFRN. As ações podem ser descritas objetivamente nos seguintes formatos, alinhados ao projeto pedagógico: Projetos envolvendo articulação com comunidades externas, como escolas, ONGs ou grupos sociais, para identificação de demandas locais; Eventos extensionistas como oficinas, minicursos, seminários ou palestras voltados à resolução de problemas da comunidade ou divulgação científica; Cursos de curta duração desenvolvidos com propósito de capacitação ou formação continuada para públicos estratégicos externos (educadores, gestores, alunos da rede pública) e Prestação de serviços à comunidade, como assessoria técnica, diagnóstico de dificuldades de aprendizagem ou apoio a projetos de iniciação científica escolar.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, formativa e contínua, considerando:

- Participação nas orientações coletivas;
- Elaboração de planejamento e execução do Projeto de Extensão Pedagógica;
- Relatório final do projeto;
- Apresentação e socialização dos resultados obtidos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo.**Extensão ou comunicação**? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, Moacir.**Extensão universitária**: para quê? Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf

REVISTA DIÁLOGOS DA EXTENSÃO. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), v. 1, edição especial, jan./jun. 2026. ISSN 2447-7192. e-ISSN 2447-7869. Disponível em:www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, Alessandro Coutinho; OLIVEIRA, Elizabeth da Silva Galvêas; JAVARINI, Maria Aparecida; PEREIRA, Gesiane Silveira. **A extensão universitária**: impacto, transformação e desafios. 2. ed. Vila Velha, ES: Universidade Vila Velha; Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. 49 p. Disponível em: https://uvv.br/wp-content/uploads/2024/09/20240915-20231212-ebook-extensao-universitaria-2.pdf

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Roteiro de elaboração de projeto de ensino-aprendizagem. In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**. Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2012. p. 132-156.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III

Carga horária:
15h

EMENTA

Planejamento de Projetos de Extensão Pedagógica articulados à formação docente e às demandas de contextos educativos escolares e não escolares. Diagnóstico participativo de contextos educativos e socioterritoriais. Elaboração de projetos extensionistas. Planejamento de ações educativas voltadas às demandas de diferentes espaços formativos. Acompanhamento da elaboração do Projeto de Extensão Pedagógica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Analisar demandas educacionais e sociais de contextos escolares e não escolares.
- Compreender os princípios da extensão universitária e sua articulação com a formação docente.
- Elaborar Projetos de Extensão Pedagógica fundamentados nas demandas dos contextos educativos.
- Planejar ações extensionistas em articulação com instituições e espaços educativos escolares e não escolares.
- Refletir criticamente sobre a contribuição da extensão para a formação docente e para a transformação social.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Extensão Universitária e Formação Docente
   1.1 Princípios da extensão universitária
   1.2 Formação docente, escola e comunidade
   1.3 Ética, dialogicidade e compromisso social

2. Diagnóstico e Planejamento do Projeto de Extensão Pedagógica
   2.1 Diagnóstico de demandas educacionais e socioterritoriais
   2.2 Estrutura do Projeto de Extensão
   2.3 Objetivos, público-alvo e metas
   2.4 Planejamento metodológico

2.5 Cronograma e recursos
2.6 Caracterização dos espaços educativos

3. Planejamento da intervenção extensionistas
3.1 Organização das ações
3.2 Estratégias de acompanhamento
3.3 Indicadores de avaliação
3.4 Plano de execução do Projeto

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida por meio de orientações coletivas voltadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos Projetos de Extensão Pedagógica. Serão realizadas atividades de estudo, planejamento e acompanhamento das ações extensionistas desenvolvidas em contextos educativos escolares e não escolares, conforme as características dos projetos e as demandas identificadas. Os projetos poderão ser desenvolvidos individualmente ou em grupos de até cinco estudantes, a partir de temas definidos pelo Colegiado do Curso em consonância com as demandas formativas e o contexto socioterritorial de cada campus. O cumprimento das atividades e da carga horária prevista constitui requisito obrigatório para a integralização curricular.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Desenvolvimento de ações extensionistas voltadas para demandas reais da comunidade, envolvendo os alunos em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação de ações que promovam interação, diálogo e transformação social, de acordo com as linhas e áreas temáticas de extensão previstas nas diretrizes do IFRN. As ações podem ser descritas objetivamente nos seguintes formatos, alinhados ao projeto pedagógico: Projetos envolvendo articulação com comunidades externas, como escolas, ONGs ou grupos sociais, para identificação de demandas locais; Eventos extensionistas como oficinas, minicursos, seminários ou palestras voltados à resolução de problemas da comunidade ou divulgação científica; Cursos de curta duração desenvolvidos com propósito de capacitação ou formação continuada para públicos estratégicos externos (educadores, gestores, alunos da rede pública) e Prestação de serviços à comunidade, como assessoria técnica, diagnóstico de dificuldades de aprendizagem ou apoio a projetos de iniciação científica escolar.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será processual, formativa e contínua, considerando:

- Participação nas orientações coletivas;
- Elaboração de planejamento e execução do Projeto de Extensão Pedagógica;
- Relatório final do projeto;
- Apresentação e socialização dos resultados obtidos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária**: para quê? Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf

REVISTA DIÁLOGOS DA EXTENSÃO. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), v. 1, edição especial, jan./jun. 2026. ISSN 2447-7192. e-ISSN 2447-7869. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, Alessandro Coutinho; OLIVEIRA, Elizabeth da Silva Galvêas; JAVARINI, Maria Aparecida; PEREIRA, Gesiane Silveira. **A extensão universitária**: impacto, transformação e desafios. 2. ed. Vila Velha, ES: Universidade Vila Velha; Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. 49 p. Disponível em: https://uvv.br/wp-content/uploads/2024/09/20240915-20231212-ebook-extensao-universitaria-2.pdf

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Roteiro de elaboração de projeto de ensino-aprendizagem. In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**. Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2012. p. 132-156.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Projeto de Extensão Pedagógica I

Carga horária:
80h

EMENTA

Execução do Projeto de Extensão Pedagógica elaborado na disciplina de Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I. Desenvolvimento das ações extensionistas em contextos educativos escolares e não escolares. Registro, acompanhamento, avaliação e socialização das atividades desenvolvidas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver as ações previstas no Projeto de Extensão Pedagógica I elaborado na disciplina associada.
- Executar atividades extensionistas em articulação com instituições e espaços educativos escolares e não escolares.
- Registrar e sistematizar o desenvolvimento das ações extensionistas.
- Avaliar os resultados e impactos das ações desenvolvidas.
- Socializar as experiências e os resultados do Projeto de Extensão Pedagógica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Desenvolvimento das ações extensionistas
   1.1 Execução das atividades previstas
   1.2 Articulação com instituições parceiras
   1.3 Adequação das ações às demandas do contexto

1. Acompanhamento do Projeto
   2.1 Registro das atividades desenvolvidas
   2.2 Monitoramento das ações
   2.3 Sistematização das experiências

1. Avaliação e socialização
   3.1 Avaliação do desenvolvimento do Projeto
   3.2 Resultados e impactos das ações
   3.3 Relatório final
   3.4 Socialização das experiências extensionistas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto de Extensão Pedagógica será desenvolvido por meio da execução das ações planejadas na disciplina de Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I, em articulação com contextos educativos escolares e não escolares. As atividades poderão compreender intervenções educativas, reuniões de planejamento e acompanhamento, produção de materiais, registros, sistematização das experiências, avaliação das ações e socialização dos resultados, conforme as características do projeto. O cumprimento da carga horária prevista e das atividades planejadas constitui requisito obrigatório para a integralização curricular.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados computador, projetor multimídia, recursos digitais, materiais didáticos e pedagógicos, materiais de consumo, equipamentos e demais recursos compatíveis com a natureza das ações extensionistas desenvolvidas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Desenvolvimento de ações extensionistas voltadas para demandas reais da comunidade, envolvendo os alunos em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação de ações que promovam interação, diálogo e transformação social, de acordo com as linhas e áreas temáticas de extensão previstas nas diretrizes do IFRN. As ações podem ser descritas objetivamente nos seguintes formatos, alinhados ao projeto pedagógico: Projetos envolvendo articulação com comunidades externas, como escolas, ONGs ou grupos sociais, para identificação de demandas locais; Eventos extensionistas como oficinas, minicursos, seminários ou palestras voltados à resolução de problemas da comunidade ou divulgação científica; Cursos de curta duração desenvolvidos com propósito de capacitação ou formação continuada para públicos estratégicos externos (educadores, gestores, alunos da rede pública) e Prestação de serviços à comunidade, como assessoria técnica, diagnóstico de dificuldades de aprendizagem ou apoio a projetos de iniciação científica escolar.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando:

- desenvolvimento das atividades previstas no Projeto de Extensão Pedagógica;
- participação e compromisso do estudante nas ações extensionistas;
- registros e sistematização das atividades desenvolvidas;
- relatório final do projeto;
- apresentação e socialização dos resultados obtidos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária**: para quê? Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 08 jun. 2026.

REVISTA DIÁLOGOS DA EXTENSÃO. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), v. 1, edição especial, jan./jun. 2026. ISSN 2447-7192. e-ISSN 2447-7869. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS. Acesso em: 08 jun. 2026.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, Alessandro Coutinho; OLIVEIRA, Elizabeth da Silva Galvêas; JAVARINI, Maria Aparecida; PEREIRA, Gesiane Silveira. **A extensão universitária**: impacto, transformação e desafios. 2. ed. Vila Velha, ES: Universidade Vila Velha; Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. 49 p. Disponível em: https://uvv.br/wp-content/uploads/2024/09/20240915-20231212-ebook-extensao-universitaria-2.pdf. Acesso em 09 jun. 2026.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Roteiro de elaboração de projeto de ensino-aprendizagem. In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**. Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2012. p. 132-156.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Projeto de Extensão Pedagógica II

Carga horária:
90h

EMENTA

Execução do Projeto de Extensão Pedagógica elaborado na disciplina de Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II. Desenvolvimento das ações extensionistas em contextos educativos escolares e não escolares. Registro, acompanhamento, avaliação e socialização das atividades desenvolvidas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver as ações previstas no Projeto de Extensão Pedagógica II elaborado na disciplina associada.
- Executar atividades extensionistas em articulação com instituições e espaços educativos escolares e não escolares.
- Registrar e sistematizar o desenvolvimento das ações extensionistas.
- Avaliar os resultados e impactos das ações desenvolvidas.
- Socializar as experiências e os resultados do Projeto de Extensão Pedagógica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Desenvolvimento das ações extensionistas
   1.1 Execução das atividades previstas
   1.2 Articulação com instituições parceiras
   1.3 Adequação das ações às demandas do contexto
2. Acompanhamento do Projeto
   2.1 Registro das atividades desenvolvidas
   2.2 Monitoramento das ações
   2.3 Sistematização das experiências
3. Avaliação e socialização
   3.1 Avaliação do desenvolvimento do Projeto
   3.2 Resultados e impactos das ações
   3.3 Relatório final
   3.4 Socialização das experiências extensionistas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto de Extensão Pedagógica será desenvolvido por meio da execução das ações planejadas na disciplina de Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II, em articulação com

contextos educativos escolares e não escolares. As atividades poderão compreender intervenções educativas, reuniões de planejamento e acompanhamento, produção de materiais, registros, sistematização das experiências, avaliação das ações e socialização dos resultados, conforme as características do projeto. O cumprimento da carga horária prevista e das atividades planejadas constitui requisito obrigatório para a integralização curricular.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados computador, projetor multimídia, recursos digitais, materiais didáticos e pedagógicos, materiais de consumo, equipamentos e demais recursos compatíveis com a natureza das ações extensionistas desenvolvidas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Desenvolvimento de ações extensionistas voltadas para demandas reais da comunidade, envolvendo os alunos em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação de ações que promovam interação, diálogo e transformação social, de acordo com as linhas e áreas temáticas de extensão previstas nas diretrizes do IFRN. As ações podem ser descritas objetivamente nos seguintes formatos, alinhados ao projeto pedagógico: projetos envolvendo articulação com comunidades externas, como escolas, ONGs ou grupos sociais, para identificação de demandas locais; eventos extensionistas como oficinas, minicursos, seminários ou palestras voltados à resolução de problemas da comunidade ou divulgação científica; cursos de curta duração desenvolvidos com propósito de capacitação ou formação continuada para públicos estratégicos externos (educadores, gestores, alunos da rede pública) e prestação de serviços à comunidade, como assessoria técnica, diagnóstico de dificuldades de aprendizagem ou apoio a projetos de iniciação científica escolar.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando:

- desenvolvimento das atividades previstas no Projeto de Extensão Pedagógica;
- participação e compromisso do estudante nas ações extensionistas;
- registros e sistematização das atividades desenvolvidas;
- relatório final do projeto;
- apresentação e socialização dos resultados obtidos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária**: para quê? Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 08 jun. 2026.

REVISTA DIÁLOGOS DA EXTENSÃO. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), v. 1, edição especial, jan./jun. 2026. ISSN 2447-7192. e-ISSN 2447-7869. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS. Acesso em: 08 jun. 2026.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, Alessandro Coutinho; OLIVEIRA, Elizabeth da Silva Galvêas; JAVARINI, Maria Aparecida; PEREIRA, Gesiane Silveira. **A extensão universitária**: impacto, transformação e desafios. 2. ed. Vila Velha, ES: Universidade Vila Velha; Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. 49 p. Disponível em:https://uvv.br/wp-content/uploads/2024/09/20240915-20231212-ebook-extensao-universitaria-2.pdf. Acesso em 09 jun. 2026.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Roteiro de elaboração de projeto de ensino-aprendizagem. In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**. Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2012. p. 132-156.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Projeto de Extensão Pedagógica III

Carga horária:
90h

EMENTA

Execução do Projeto de Extensão Pedagógica elaborado na disciplina de Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III. Desenvolvimento das ações extensionistas em contextos educativos escolares e não escolares. Registro, acompanhamento, avaliação e socialização das atividades desenvolvidas.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver as ações previstas no Projeto de Extensão Pedagógica III elaborado na disciplina associada.
- Executar atividades extensionistas em articulação com instituições e espaços educativos escolares e não escolares.
- Registrar e sistematizar o desenvolvimento das ações extensionistas.
- Avaliar os resultados e impactos das ações desenvolvidas.
- Socializar as experiências e os resultados do Projeto de Extensão Pedagógica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Desenvolvimento das ações extensionistas
   1.1 Execução das atividades previstas
   1.2 Articulação com instituições parceiras
   1.3 Adequação das ações às demandas do contexto
2. Acompanhamento do Projeto
   2.1 Registro das atividades desenvolvidas
   2.2 Monitoramento das ações
   2.3 Sistematização das experiências
3. Avaliação e socialização
   3.1 Avaliação do desenvolvimento do Projeto
   3.2 Resultados e impactos das ações
   3.3 Relatório final
   3.4 Socialização das experiências extensionistas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto de Extensão Pedagógica será desenvolvido por meio da execução das ações planejadas na disciplina de Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III, em articulação com

contextos educativos escolares e não escolares. As atividades poderão compreender intervenções educativas, reuniões de planejamento e acompanhamento, produção de materiais, registros, sistematização das experiências, avaliação das ações e socialização dos resultados, conforme as características do projeto. O cumprimento da carga horária prevista e das atividades planejadas constitui requisito obrigatório para a integralização curricular.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados computador, projetor multimídia, recursos digitais, materiais didáticos e pedagógicos, materiais de consumo, equipamentos e demais recursos compatíveis com a natureza das ações extensionistas desenvolvidas.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Desenvolvimento de ações extensionistas voltadas para demandas reais da comunidade, envolvendo os alunos em todas as etapas do planejamento, execução e avaliação de ações que promovam interação, diálogo e transformação social, de acordo com as linhas e áreas temáticas de extensão previstas nas diretrizes do IFRN. As ações podem ser descritas objetivamente nos seguintes formatos, alinhados ao projeto pedagógico: projetos envolvendo articulação com comunidades externas, como escolas, ONGs ou grupos sociais, para identificação de demandas locais; eventos extensionistas como oficinas, minicursos, seminários ou palestras voltados à resolução de problemas da comunidade ou divulgação científica; cursos de curta duração desenvolvidos com propósito de capacitação ou formação continuada para públicos estratégicos externos (educadores, gestores, alunos da rede pública) e prestação de serviços à comunidade, como assessoria técnica, diagnóstico de dificuldades de aprendizagem ou apoio a projetos de iniciação científica escolar.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será contínua, processual e formativa, considerando:

- desenvolvimento das atividades previstas no Projeto de Extensão Pedagógica;
- participação e compromisso do estudante nas ações extensionistas;
- registros e sistematização das atividades desenvolvidas;
- relatório final do projeto;
- apresentação e socialização dos resultados obtidos.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo.**Extensão ou comunicação**? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GADOTTI, Moacir.**Extensão universitária**: para quê? Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 08 jun. 2026.

REVISTA DIÁLOGOS DA EXTENSÃO. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), v. 1, edição especial, jan./jun. 2026. ISSN 2447-7192. e-ISSN 2447-7869. Disponível em:www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS. Acesso em: 08 jun. 2026.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOHN, Maria da Glória.**Educação não formal e cultura política**.5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, Alessandro Coutinho; OLIVEIRA, Elizabeth da Silva Galvêas; JAVARINI, Maria Aparecida; PEREIRA, Gesiane Silveira.**A extensão universitária**: impacto, transformação e desafios. 2. ed. Vila Velha, ES: Universidade Vila Velha; Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. 49 p. Disponível em:https://uvv.br/wp-content/uploads/2024/09/20240915-20231212-ebook-extensao-universitaria-2.pdf. Acesso em 09 jun. 2026.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Roteiro de elaboração de projeto de ensino-aprendizagem. In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos.**Planejamento**. Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2012. p. 132-156.

APÊNDICE IV – EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO DE ESTÁGIO DOCENTE

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I

Carga horária:
30h

EMENTA

Diretrizes e fundamentos do Estágio Supervisionado no IFRN. O estágio como espaço formativo de reflexão, aprendizagem e construção do conhecimento profissional docente. Trajetórias escolares, memórias de formação e identidade docente. Cultura escolar: valores, práticas, discursos e modos de organização. Função social da escola pública e pluralidade dos contextos escolares. Elementos constitutivos do cotidiano escolar e aproximações iniciais ao campo da Educação Básica.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Compreender o estágio docente como componente formativo da licenciatura.
- Conhecer a legislação e as diretrizes institucionais relacionadas ao estágio supervisionado.
- Refletir sobre as trajetórias escolares e sua influência na construção da identidade docente.
- Analisar a cultura escolar, considerando valores, práticas e discursos presentes no contexto educacional.
- Reconhecer a função social da escola e sua importância na formação cidadã.
- Compreender elementos constitutivos do cotidiano escolar.
- Desenvolver postura ética, crítica, reflexiva e investigativa sobre a docência.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Fundamentos do estágio supervisionado
   1.1 O estágio supervisionado na formação docente: sentidos e fundamentos
   1.2 Legislação nacional do estágio supervisionado
   1.3 Diretrizes institucionais do IFRN: organização, documentos e responsabilidades
2. Formação docente e identidade profissional
   2.1 Trajetórias escolares e memórias de formação
   2.2 Construção da identidade docente

3. Escola, cultura escolar e função social
   3.1 Cultura escolar: normas, valores, rituais e práticas
   3.2 Função social da escola: equidade, cidadania e transformação social
   3.3 Pluralidade dos contextos escolares
4. Cotidiano escolar
   4.1 Organização do trabalho pedagógico
   4.2 Relações interpessoais no contexto escolar
   4.3 Desafios contemporâneos da Educação Básica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida integralmente no IFRN, por meio de encontros de orientação coletiva e atividades formativas de natureza teórico-reflexiva, mediadas pelo professor orientador/supervisor. As estratégias metodológicas poderão incluir:

- rodas de conversa e círculos de escuta sobre memórias e trajetórias escolares;
- debates e seminários temáticos conduzidos pelo professor orientador/supervisor;
- análise crítica de filmes, documentários e materiais audiovisuais;
- produção de registros reflexivos;
- atividades de sistematização e socialização das aprendizagens individuais e coletivas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, legislação e normativas institucionais do IFRN, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, considerando a participação nas atividades de orientação, a postura ética e profissional demonstrada ao longo da disciplina e as produções reflexivas elaboradas pelo estudante. Serão considerados critérios como assiduidade, participação, cumprimento do plano de atividades e capacidade de articulação entre os referenciais teóricos e a reflexão sobre a docência.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível em:

https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em 21 jul. 2026.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

NÓVOA, António (org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992. (Coleção Ciências da Educação).

GARCIA, C. M.. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência.**Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 11–49, 2010. Disponível em: https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/17. Acesso em: 20 jul. 2026.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II

Carga horária:
15h

EMENTA

Vivências formativas e aproximações iniciais ao campo de estágio em escolas de Ensino Fundamental. O cotidiano escolar e o trabalho docente: ambientes, rotinas, dinâmicas institucionais e sujeitos da escola. A escola como espaço educativo e social: função social, relações interpessoais e desafios contemporâneos. Articulação entre referenciais teóricos da formação docente e situações vivenciadas no contexto escolar. Postura ética, investigativa e reflexiva no processo de inserção formativa. Sistematização reflexiva das vivências de estágio.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Reconhecer a escola de Ensino Fundamental como espaço educativo e social.
- Conhecer os ambientes, sujeitos e funções institucionais presentes na escola do Ensino Fundamental.
- Compreender aspectos do cotidiano escolar, suas rotinas e dinâmicas.
- Relacionar referenciais teóricos da formação docente às experiências vivenciadas.
- Desenvolver postura ética, investigativa e respeitosa no ambiente escolar.
- Refletir sobre a função social da escola e seu papel na formação humana.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. O Ensino Fundamental como etapa da Educação Básica
   1.1 Escola como espaço educativo e social
   1.2 Sujeitos da escola
   1.3 Funções institucionais
2. Cotidiano escolar
   2.1 Tempos e espaços escolares
   2.2 Rotinas e organização institucional
   2.3 Relações e dinâmicas escolares
3. Organização do trabalho escolar
   3.1 Gestão escolar
   3.2 Equipe pedagógica
   3.3 Trabalho pedagógico na escola

4. Inserção formativa no contexto escolar
   4.1 Função social da escola
   4.2 Ética e postura profissional
   4.3 Comunicação e responsabilidade no ambiente escolar

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida no IFRN, por meio de encontros de orientação coletiva, articulados a vivências formativas em escolas de Ensino Fundamental, realizadas pelo(a) estudante de forma pontual e exploratória, sem caráter de inserção contínua, observação sistemática em sala de aula ou atuação docente. As estratégias metodológicas poderão incluir:

- estudos teóricos sobre escolarização, trabalho docente e cotidiano escolar;
- preparação conceitual e metodológica para as visitas orientadas;
- elaboração de roteiros de visita e de instrumentos de registro;
- realização de visitas orientadas à escola de Ensino Fundamental;
- reconhecimento de espaços escolares e de suas funções pedagógicas e administrativas;
- registro de relatos de professores, gestores ou equipe pedagógica, quando possível;
- produção de registros reflexivos sistematizados em relatório;
- socialização e análise coletiva das experiências vivenciadas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, legislação e normativas institucionais do IFRN, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, considerando a participação nas atividades de orientação, a postura ética e profissional durante as vivências e a qualidade dos registros e das produções reflexivas elaboradas ao longo do estágio. Serão considerados critérios como assiduidade, participação, cumprimento do plano de atividades e articulação teórico-prática.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de

licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível em:https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em: 30 jun. 2026.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

OLIVEIRA. D. A. (org.). **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PARO, V. H. **Crítica da Estrutura da Escol**a. São Paulo: Cortez, 2011.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III

Carga horária:
15h

EMENTA

Vivências formativas e aproximações iniciais ao campo de estágio em escolas de Ensino Médio. O cotidiano escolar e o trabalho docente: organização institucional, rotinas, dinâmicas pedagógicas e sujeitos da escola. Especificidades do Ensino Médio como etapa final da Educação Básica: juventudes, culturas escolares e desafios contemporâneos. Articulação entre referenciais teóricos da formação docente e situações vivenciadas no contexto escolar. Postura ética, investigativa e reflexiva no processo de inserção formativa. Sistematização reflexiva das vivências de estágio.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Reconhecer o Ensino Médio como etapa final da Educação Básica, identificando suas características e organização.
- Compreender aspectos do cotidiano escolar e das dinâmicas institucionais no Ensino Médio.
- Conhecer os sujeitos da escola e suas relações no contexto educativo.
- Relacionar referenciais teóricos da formação docente às experiências vivenciadas.
- Desenvolver postura ética, investigativa e respeitosa no ambiente escolar.
- Refletir sobre as especificidades do Ensino Médio e seus desafios contemporâneos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. O Ensino Médio como etapa da Educação Básica
   1.1 Finalidades do Ensino Médio
   1.2 Características da etapa
   1.3 Organização curricular e institucional do Ensino Médio
2. Juventudes e cultura escolar
   2.1 Juventudes, diversidade e projetos de vida
   2.2 Cultura escolar e protagonismo juvenil
   2.3 Especificidades do Ensino Médio
3. Cotidiano e trabalho docente
   3.1 Tempos e espaços escolares
   3.2 Dinâmicas institucionais
   3.3 Trabalho docente no Ensino Médio

4. Inserção formativa no contexto escolar
   4.1 Ética e postura profissional
   4.2 Relações interpessoais
   4.3 Responsabilidade no ambiente escolar

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida no IFRN, por meio de encontros de orientação coletiva, articulados a vivências formativas em escolas de Ensino Médio, realizadas pelo estudante de forma pontual e exploratória, sem caráter de inserção contínua, observação sistemática em sala de aula ou atuação docente. As estratégias metodológicas poderão incluir:

- estudos teóricos sobre o Ensino Médio, suas finalidades, organização e especificidades;
- preparação conceitual e metodológica para as visitas orientadas;
- elaboração de roteiros orientadores e instrumentos de registro;
- realização de visitas orientadas à escola de Ensino Médio;
- reconhecimento de espaços escolares e de suas funções pedagógicas e administrativas;
- registro de relatos de professores, gestores ou equipe pedagógica, quando possível;
- produção de registros reflexivos sistematizados em relatório;
- socialização e análise coletiva das experiências vivenciadas.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, legislação e normativas institucionais do IFRN, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, considerando a participação nas atividades de orientação, a postura ética e profissional durante as vivências e a qualidade dos registros e das produções reflexivas elaboradas ao longo do estágio. Serão considerados critérios como assiduidade, participação, cumprimento do plano de atividades e articulação teórico-prática.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de

licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível em:https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em: 30 jun. 2026.

COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educaçã**o. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiv**a. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Os estágios nos cursos de licenciatur**a. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV

Carga horária:
15h

EMENTA

Vivências formativas orientadas em contextos educativos vinculados às modalidades da Educação Básica. Especificidades pedagógicas, curriculares e organizacionais das modalidades de ensino. A educação como direito social: diversidade, inclusão, equidade e garantia de acesso e permanência. Articulação entre referenciais bibliográficos, documentais e as experiências vivenciadas. Regime de colaboração e responsabilidades federativas na garantia do direito à educação. Sistematização reflexiva das vivências de estágio.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Identificar as especificidades pedagógicas, curriculares e organizacionais das modalidades da Educação Básica.
- Compreender os desafios do trabalho docente em contextos de diversidade e inclusão.
- Analisar práticas pedagógicas voltadas à equidade e ao atendimento de diferentes públicos.
- Analisar materiais didáticos, estratégias pedagógicas e recursos de acessibilidade.
- Refletir sobre a educação como direito social e suas implicações no contexto escolar.
- Analisar os impactos das responsabilidades compartilhadas entre os entes federativos.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Modalidades da Educação Básica
   1.1 Conceitos e fundamentos
   1.2 Marcos legais e finalidades educacionais
   1.3 Organização das modalidades
2. Direito à educação e diversidade
   2.1 Equidade educacional
   2.2 Diversidade nos contextos educativos
   2.3 Inclusão na educação
3. Organização do trabalho pedagógico
   3.1 Especificidades pedagógicas
   3.2 Organização curricular
   3.3 Trabalho docente nas modalidades
   3.4 Adaptações de práticas pedagógicas
4. Recursos e políticas educacionais
   4.1 Materiais didáticos
   4.2 Estratégias pedagógicas

4.3 Recursos de acessibilidade
4.4 Regime de colaboração e responsabilidades federativas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida no IFRN, por meio de encontros de orientação coletiva, articulados a vivências formativas em instituições vinculadas às modalidades da Educação Básica, realizadas pelo(a) estudante sem caráter de inserção contínua, observação sistemática em sala de aula ou atuação docente. As estratégias metodológicas poderão incluir:

- estudos teóricos e documentais;
- elaboração de instrumentos de observação e registro;
- realização de visitas orientadas, buscando contemplar diferentes modalidades da Educação Básica entre as experiências desenvolvidas pela turma;
- rodas de conversa ou registro de relatos de professores, coordenadores ou técnicos, quando possível;
- análise de projetos pedagógicos, materiais didáticos, planos e registros avaliativos;
- produção de registros reflexivos sistematizados em relatório;
- socialização e discussão coletiva articulando experiências e referenciais teóricos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, legislação e normativas institucionais do IFRN, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, considerando a participação nas atividades de orientação, a postura ética e profissional durante as vivências e a qualidade dos registros e das produções reflexivas elaboradas ao longo do estágio. Serão considerados critérios como assiduidade, participação, cumprimento do plano de atividades e articulação teórico-prática.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível

em:https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em: 30 jun. 2026.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2015.

OLIVEIRA. D. A. (org.). **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARO, V. H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissiona**l. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V

Carga horária:
15h

EMENTA

Observação sistemática do trabalho docente e da dinâmica de sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental. Processos de ensino e aprendizagem em situações reais: planejamento, estratégias didáticas, recursos pedagógicos, mediação docente, interação professor–estudante e gestão da sala de aula. Avaliação da aprendizagem: instrumentos, critérios, devolutivas e acompanhamento formativo. Práticas pedagógicas inclusivas e diversificadas. Articulação entre referenciais teóricos da formação docente e situações observadas no cotidiano escolar. Registros de observação, análise crítica e sistematização reflexiva das aprendizagens do estágio.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Observar e caracterizar o ambiente da sala de aula nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando aspectos pedagógicos, didáticos e relacionais.
- Identificar estratégias didáticas, recursos pedagógicos e formas de organização do tempo escolar.
- Compreender as interações entre professores e estudantes e sua influência no processo de ensino e aprendizagem.
- Analisar o papel do professor como mediador do conhecimento e gestor da sala de aula.
- Analisar práticas avaliativas e seus impactos na aprendizagem dos estudantes.
- Refletir sobre desafios e possibilidades da docência no Ensino Fundamental, especialmente em contextos de escola pública.
- Produzir registros sistemáticos que articulem observação e análise crítica da prática pedagógica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Observação da prática docente
   1.1 Observação da prática docente como instrumento de formação profissional
   1.2 Instrumentos de registro
   1.3 Ética profissional
2. Organização do ensino
   2.1 Planejamento

2.2 Tempo didático
2.3 Condução da aula
3. Trabalho docente e aprendizagem
3.1 Estratégias didáticas
3.2 Recursos pedagógicos
3.3 Mediação docente
3.4 Gestão da sala de aula
4. Avaliação e inclusão
4.1 Avaliação da aprendizagem
4.2 Instrumentos, critérios e devolutivas
4.3 Inclusão e diferenciação pedagógica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida a partir da articulação entre vivências formativas na escola-campo e momentos de orientação no IFRN. O estágio ocorrerá predominantemente nas escolas, sob supervisão docente, e será acompanhado por encontros presenciais semanais no IFRN voltados ao planejamento, à reflexão crítica, ao estudo orientado e à sistematização das aprendizagens decorrentes da experiência em campo. As atividades terão caráter formativo e investigativo e deverão estar previstas no plano de atividades. As estratégias metodológicas poderão incluir:

- Realização de observação sistemática da prática docente em sala de aula;
- Utilização de roteiros de observação, elaborados previamente com o professor orientador;
- Análise de documentos fornecidos pela escola;
- produção de registros reflexivos sistematizados em relatório;
- socialização e discussão coletiva articulando experiências e referenciais teóricos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, legislação e normativas institucionais do IFRN, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, considerando a participação nas atividades de orientação, a postura ética e profissional durante as vivências e a qualidade dos registros e das produções reflexivas elaboradas ao longo do estágio. Serão considerados critérios como assiduidade, participação, cumprimento do plano de atividades e articulação teórico-prática.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível em:https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em: 30 jun. 2026.

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Os estágios nos cursos de licenciatur**a. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad, 2014.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI

Carga horária:
15h

EMENTA

Regência orientada nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). Planejamento, execução e avaliação de aulas e sequências didáticas, com base em referenciais teóricos e metodológicos atualizados. Mediação da aprendizagem, gestão da sala de aula e práticas inclusivas no contexto da regência. Articulação entre conteúdos curriculares e transposição didática. Desenvolvimento da autonomia, da postura ética e da responsabilidade profissional em situações reais de ensino. Registros pedagógicos e reflexivos do processo de aprendizagem docente.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver atividades de regência nos anos finais do Ensino Fundamental, sob orientação do professor orientador e supervisor.
- Elaborar e desenvolver sequências didáticas articuladas ao currículo da escola.
- Exercitar a mediação da aprendizagem, com autonomia, postura ética e responsabilidade profissional, considerando as especificidades dos estudantes.
- Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a participação e o engajamento e a aprendizagem dos estudantes.
- Utilizar instrumentos de avaliação da aprendizagem de forma coerente com os objetivos de ensino.
- Refletir criticamente sobre o planejamento, a execução e os resultados das atividades pedagógicas desenvolvidas.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Regência docente no Ensino Fundamental
   1.1 Sentidos formativos da regência
   1.2 Atribuições do estágio
   1.3 Ética e responsabilidade profissional
2. Planejamento da ação docente
   2.1 Plano de aula
   2.2 Sequência didática
   2.3 Organização do tempo didático

3. Desenvolvimento do ensino
   3.1 Currículo e transposição didática
   3.2 Metodologias de ensino
   3.3 Mediação da aprendizagem
   3.4 Gestão da sala de aula
4. Avaliação e inclusão
   4.1 Avaliação da aprendizagem
   4.2 Instrumentos, critérios e devolutivas
   4.3 Práticas inclusivas e diferenciação pedagógica

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida a partir da articulação entre vivências formativas na escola-campo e momentos de orientação no IFRN. O estágio ocorrerá predominantemente nas escolas, sob supervisão docente, e será acompanhado por encontros presenciais semanais no IFRN voltados ao planejamento, à reflexão crítica, ao estudo orientado e à sistematização das aprendizagens decorrentes da experiência em campo. As atividades terão caráter formativo e investigativo e deverão estar previstas no plano de atividades. As estratégias metodológicas poderão incluir:

- elaboração de planos de aula e sequências didáticas;
- discussão e análise dos planejamentos durante as orientações;
- regência em sala de aula;
- acompanhamento e feedback do professor orientador e/ou supervisor;
- produção de registros reflexivos;
- socialização das experiências.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, legislação e normativas institucionais do IFRN, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, considerando a participação nas atividades de orientação, a postura ética e profissional durante as vivências e a qualidade do planejamento, da atuação docente, dos registros e das produções reflexivas elaboradas ao longo do estágio. Serão considerados critérios como assiduidade, participação, cumprimento do plano de atividades e articulação teórico-prática.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível em:https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em: 30 jun. 2026.

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad, 2014.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII

Carga horária:
15h

EMENTA

Observação sistemática do trabalho docente e da dinâmica da sala de aula no Ensino Médio. Processos de ensino e aprendizagem em situações reais: planejamento, estratégias didáticas, recursos pedagógicos, mediação docente, interação professor-estudante e gestão da sala de aula. Avaliação da aprendizagem: instrumentos, critérios, devolutivas e acompanhamento formativo. Perfil dos estudantes do Ensino Médio e especificidades desse nível de ensino. Documentos curriculares e orientações que regulam a prática docente. Articulação entre referenciais teóricos da formação docente e situações observadas no cotidiano escolar. Registros de observação, análise crítica e sistematização reflexiva das aprendizagens do estágio.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Observar e caracterizar o ambiente da sala de aula no Ensino Médio, considerando aspectos pedagógicos, didáticos e relacionais.
- Analisar a atuação docente, as estratégias de ensino e os recursos pedagógicos utilizados.
- Compreender o perfil dos estudantes do Ensino Médio, suas motivações, dificuldades e relações com o conhecimento escolar.
- Analisar práticas avaliativas e sua contribuição para a aprendizagem dos estudantes.
- Analisar documentos curriculares e institucionais que orientam a prática docente no Ensino Médio.
- Refletir sobre os desafios e as possibilidades da docência nesse nível de ensino, especialmente na escola pública.
- Produzir registros sistemáticos que articulem observação e análise crítica da prática pedagógica.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Observação da prática docente no Ensino Médio
   1.1 Observação da prática docente como instrumento de formação
   1.2 Instrumentos de registro
   1.3 Ética profissional

2. Organização do Ensino Médio
   2.1 Finalidades formativas
   2.2 Perfil dos estudantes e especificidades do Ensino Médio
   2.3 Organização curricular
3. Trabalho docente e aprendizagem
   3.1 Planejamento e estratégias didáticas
   3.2 Mediação da aprendizagem
   3.3 Gestão da sala de aula
   3.4 Recursos didáticos
4. Avaliação e documentos curriculares
   4.1 Avaliação da aprendizagem
   4.2 Instrumentos, critérios e devolutivas
   4.3 Documentos curriculares e orientações normativas

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida a partir da articulação entre vivências formativas na escola-campo e momentos de orientação no IFRN. O estágio ocorrerá predominantemente nas escolas, sob supervisão docente, e será acompanhado por encontros presenciais semanais no IFRN voltados ao planejamento, à reflexão crítica, ao estudo orientado e à sistematização das aprendizagens decorrentes da experiência em campo. As atividades terão caráter formativo e investigativo e deverão estar previstas no plano de atividades. As estratégias metodológicas poderão incluir:

- Realização de observação sistemática da prática docente em sala de aula;
- Utilização de roteiros de observação, elaborados previamente com o professor orientador;
- Análise de documentos fornecidos pela escola;
- produção de registros reflexivos sistematizados em relatório;
- socialização e discussão coletiva articulando experiências e referenciais teóricos.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, legislação e normativas institucionais do IFRN, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, considerando a participação nas atividades de orientação, a postura ética e profissional durante as vivências e qualidade dos registros e das produções reflexivas elaboradas ao longo do estágio. Serão considerados critérios como assiduidade, participação, cumprimento do plano de atividades e articulação teórico-prática.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível em:https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em: 30 jun. 2026.

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad, 2014.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Curso:
Licenciatura em Educação Física

Disciplina:
Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII

Carga horária:
15h

EMENTA

Regência orientada no Ensino Médio. Planejamento, execução e avaliação de aulas e sequências didáticas, com base em referenciais teóricos, metodológicos e documentos curriculares orientadores. Mediação da aprendizagem, gestão da sala de aula e práticas inclusivas no contexto da regência. Articulação entre conteúdos curriculares e transposição didática, considerando o perfil e as especificidades dos estudantes do Ensino Médio. Desenvolvimento da autonomia, da postura ética e da responsabilidade profissional em situações reais de ensino. Registros pedagógicos e reflexivos do processo de aprendizagem docente.

PROGRAMA

1 OBJETIVOS

- Desenvolver atividades de regência no Ensino Médio, sob orientação dos professores orientador e supervisor.
- Elaborar e desenvolver sequências didáticas articuladas ao currículo e às diretrizes do Ensino Médio.
- Aplicar estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem significativa e o engajamento dos estudantes.
- Utilizar instrumentos diversificados de avaliação da aprendizagem.
- Considerar as especificidades dos estudantes do Ensino Médio em diferentes contextos educativos.
- Desenvolver autonomia, responsabilidade e postura profissional na atuação docente.
- Refletir criticamente sobre a prática docente, articulando planejamento, execução e avaliação.

2 BASES CIENTÍFICO-TECNOLÓGICAS (CONTEÚDOS)

1. Regência docente no Ensino Médio
   1.1 Sentidos formativos da regência
   1.2 Atribuições do estágio
   1.3 Ética e responsabilidade profissional
2. Planejamento da ação docente
   2.1 Plano de aula

2.2 Sequência didática
2.3 Organização do tempo didático
3. Desenvolvimento do ensino
3.1 Currículo e transposição didática
3.2 Metodologias de ensino
3.3 Mediação da aprendizagem
3.4 Gestão da sala de aula
4. Avaliação e intervenção pedagógica
4.1 Avaliação da aprendizagem
4.2 Instrumentos, critérios e devolutivas
4.3 Intervenções pedagógicas no contexto da regência

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina será desenvolvida a partir da articulação entre vivências formativas na escola-campo e momentos de orientação no IFRN. O estágio ocorrerá predominantemente nas escolas, sob supervisão docente, e será acompanhado por encontros presenciais semanais no IFRN voltados ao planejamento, à reflexão crítica, ao estudo orientado e à sistematização das aprendizagens decorrentes da experiência em campo. As atividades terão caráter formativo e investigativo e deverão estar previstas no plano de atividades. As estratégias metodológicas poderão incluir:

- elaboração de planos de aula e sequências didáticas;
- discussão e análise dos planejamentos durante as orientações;
- regência em sala de aula;
- acompanhamento e feedback do professor orientador e/ou supervisor;
- produção de registros reflexivos;
- socialização das experiências.

4 RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas, poderão ser utilizados quadro branco, computador, projetor multimídia, textos acadêmicos, legislação e normativas institucionais do IFRN, materiais audiovisuais, recursos digitais e demais materiais didáticos necessários ao desenvolvimento da disciplina.

5 AÇÕES EXTENSIONISTAS

Não há previsão de ações extensionistas para este componente curricular.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação será formativa, considerando a participação nas atividades de orientação, a postura ética e profissional durante as vivências e a qualidade do planejamento, da atuação docente, dos registros e das produções reflexivas elaboradas ao longo do estágio. Serão considerados critérios como assiduidade, participação, cumprimento do plano de atividades e articulação teórico-prática.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível em:https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em: 30 jun. 2026.

CARVALHO, A. M. P. de (Org.). **Os estágios nos cursos de licenciatur**a. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docênci**a. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad, 2014.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICE V – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
ACACIO, Fernanda. Mídias digitais: como vender produtos e serviços pela internet. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020. 172 p.	- Marketing em Educação Física	5
ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII	5
ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	5
ALVES, Lynn; COUTINHO, Isa de Jesus (org.). Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências. Campinas, SP: Papirus, 2016.	- Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente	5
ARAÚJO, Inês Lacerda. Introdução à Filosofia da Ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2010.	- Epistemologia da Ciência	5
ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2009.	- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	5
ARENA, S.S. Crescimento e desenvolvimento com qualidade de vida. São Paulo: Phorte, 2016.	- Nutrição e Exercícios Físicos	5
ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. C. (orgs.). Por uma Educação do Campo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.	- Concepções e Práticas em Educação do Campo	5
ARROYO, M. G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.	- Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos	5
ARROYO, Miguel González. Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.	- Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
ARSLAN, Luciana Mourão. CORPO (sentido): corporeidades e estesia nos processos de ensino-aprendizagem. Uberlândia: Regência e Arte, 2020.	- Corpo, Corporeidade e Educação	5
AZEVEDO, Janete Maria Lins de. A educação como política pública. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.	- Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola	5
BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.	- Epistemologia da Ciência	5
BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.	- Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	5
BARROS, J. D. Igualdade e diferença. Petrópolis: Vozes, 2016.	- Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social	5
BASTOS, Flávia da Cunha; MAZZEI, Leandro Carlos (Org.). Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012. ISBN: 978-85-274-1192-9.	- Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte	5
BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.	- Língua Portuguesa	5
BELLONI, M. L. O que é mídia-educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.	- Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	5
BERNARDES, Luciano (Org.). Atividades e esportes de aventura para profissionais de Educação Física. São Paulo: Editora Phorte, 2013.	- Práticas Corporais de Aventura	5
Bibliografia específica listada no Plano de Organização e Desenvolvimento da Matriz Curricular do Curso (POMC).	- Tópicos Especificos em Educação Física Escolar - I	5
BISPO, A. Colonização, quilombos: modos e significações. Brasília: INCTI/UNB, 2015.	- Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola	5
BOCK, A. M. B. (Org). Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.	- Psicologia da Educação	5
BRAGGIO, A. K. Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos: descomplicando as normativas da ABNT. 2. ed. São Paulo: Quero Saber, 2025.	- Metodologia do Trabalho Científico	5
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/ CEB nº 08, de 20 de novembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, 2012.	- Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola	5
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/ CEB nº 08, de 20 de novembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2012.	- Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Brasília: MEC/CNE, 2012.	- Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola	5
BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.	- Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	5
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. (Seção sobre a Educação Física e as Práticas Corporais Expressivas).	- Atividades Rítmicas e Expressivas	5
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 30 jun. 2026.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII	5
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em 21 jul. 2026.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 104, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível em:https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em: 30 jun. 2026.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII	5
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.	- Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais	5
BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. Brasília: MEC/CNE, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/ceb/2012/rceb004_12.pdf	- Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais	5
BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tempo Comunidade/Tempo Escola: a pedagogia da alternância como princípio metodológico para a organização dos tempos e espaços das escolas do campo, 2007.	- Concepções e Práticas em Educação do Campo	5
BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.	- Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	5
BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.; PAES, R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.	- Metodologia das Lutas	5
BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. 2ª ed. São Paulo: Ícone, 2006.	- Metodologia do Ensino da Ginástica	5
CALAZANS, M. J. C,; CASTILHO, J.; GOMES, S. Dança e educação em movimento. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.	- Metodologia da Dança	5
CAMPOS, L. A. S. Metodologia do ensino das lutas na Educação Física escolar. São Paulo: Fontoura, 2014.	- Metodologia das Lutas	5
CANDAU, V. M. Educação Intercultural e Cotidiano Escolar.Petrópolis: Vozes, 2008.	- Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
CARDOSO, M.; CERENCIO, P.; COSTA, C. Direitos humanos: diferentes cenários, novas perspectivas. 1. ed. São Paulo: Ed. do Brasil, 2015.	- Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social	5
CARVALHO, A. M. P. de (org.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2018.	- Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola	5
CARVALHO, A. M. P. de (org.). Ensino de Ciências por Investigação. São Paulo: Cengage Learning, 2013.	- Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte	5
CARVALHO, A. M. P. de (Org.). Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2013.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII	5
CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2017.	- Educação Ambiental e Sustentabilidade	5
CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.	- Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva	5
CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. de. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	- Didática	5
CESTEROS, Susana Pastor. Español académico como LE/L2: destrezas, competencias y movilidad universitaria. Nova York: Routledge, 2023.	- Lectura y Escritura de Textos Académicos y Técnicos	5
CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. Por uma educação sensível: brincar, criar e sentir. Natal: Appris, 2017.	- Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola	5
COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III	5
CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - CONIF.Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT. Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá, MT: CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/885/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnol_UwanebM.pdf	- Introdução à Extensão	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - CONIF.Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – FORPROEXT. XIII FORPROEXT – Contribuições. Brasília, DF: CONIF, 2015. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/institucional/extensao/#heading-4a3n4-documentos-3	- Introdução à Extensão	5
COSTA, C. B.; MACHADO, M. M. Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil. São Paulo: Cortez Editora, 2018.	- Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos	5
DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 4. ed. Campinas: Papirus, 1999. 104 p. (Coleção Corpo e Motricidade).	- Corpo, Corporeidade e Educação	5
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	- Educação Física na Educação Infantil	5
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (org.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	- Educação Física no Ensino Fundamental	5
DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2017.	- Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos	5
DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 2010.	- Psicologia da Educação	5
DEMO, P. Educar pela Pesquisa. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.	- Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar	5
DENDASCK, C. V. et al. Métodos e técnicas de coleta e análise de dados de pesquisa. Belém: Editora Universitária, 2023.	- Metodologia do Trabalho Científico	5
DIMENSTEIN, G. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os Direitos Humanos no Brasil. 24. ed. São Paulo: Ática, 2014.	- Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social	5
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. Anatomia humana básica. São Paulo: Atheneu, 2005.	- Anatomia humana aplicada à educação física	5
Drey, Rafaela Fetzner; Selistre, Isabel Cristina Tedesco; Aiub, Tânia. Inglês: Práticas de Leitura e Escrita. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.	- Reading and Writing Academic and Technical Texts	5
FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.	- Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica - Língua Portuguesa	5
FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 11. ed. Campinas: Papirus, 1994.	- Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
FERREIRA, N. S. C. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.	- Organização e Gestão da Educação Brasileira	5
FERRER, W. M. H.; DIAS, J. A. Manual prático de metodologia da pesquisa científica: noções básicas. Marília: Unimar, 2023.	- Metodologia do Trabalho Científico	5
FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte. São Paulo: Manole, 2002.	- Segurança e Primeiros Socorros	5
FONTANA, R. (org.) Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 2009.	- Psicologia da Educação	5
FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas: Alínea, 2001.	- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	5
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.	- Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III - Projeto de Extensão Pedagógica I - Projeto de Extensão Pedagógica II - Projeto de Extensão Pedagógica III	5
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.	- Ética da Docência	5
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.	- Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos	5
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	- Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê? Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf	- Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III	5
GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê? Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2023/02/Extensao_Universitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 08 jun. 2026.	- Projeto de Extensão Pedagógica I - Projeto de Extensão Pedagógica II - Projeto de Extensão Pedagógica III	5
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2000.	- Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos	5
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023.	- Aprendizagem Motora - Crescimento e Desenvolvimento Humano	5
GARCIA, A; HAAS, A. N. Ritmo e dança. 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2006.	- Atividades Rítmicas e Expressivas	5
GARCIA, SÉRGIO BRITTO et al. Primeiros Socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003. E-book	- Segurança e Primeiros Socorros	5
GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T (org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	- Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	5
GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.	- Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada	5
GOMES, Christianne Luce. Lazer, Trabalho e Educação: Relações Históricas, Questões Contemporâneas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.	- Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	5
GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: LTr, 2000.	- Segurança e Primeiros Socorros	5
GONÇALVES, P. R. Corpo, Lazer e Educação. Porto Alegre: PUC-RS, 2020.	- Lazer e Educação Física	5
GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco (org.). Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Porto Alegre: Edelbra, 2012.	- Educação Física no Ensino Fundamental	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino. Iniciação esportiva universal. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.	- Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte	5
GRUPO DE TRABALHO FCHSSALLA (UEL). Diretrizes para a ética na pesquisa e a integridade científica. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2024.	- Metodologia do Trabalho Científico	5
GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	- Fisiologia Humana aplicada à educação física	5
HALL, Susan J. Biomecânica básica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.	- Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano	5
HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.	- Crescimento e Desenvolvimento Humano	5
HERMANN, Nadja. Ética e educação: outra sensibilidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.	- Ética da Docência	5
HERNANDEZ, L. M. G. L. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.	- Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais	5
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2023.	- Avaliação Física e Saúde no Ambiente Escolar	5
HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.	- Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola	5
HUNT, L. A invenção dos direitos humanos: uma história. Curitiba: A Página, 2016.	- Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social	5
KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor.2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 339 p.	- Marketing em Educação Física	5
KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.	- Fisiologia do Exercício	5
KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.	- Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	5
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. Cengage Learning, 2017.	- Educação Física na Educação Infantil	5
KOCH, Karl. Pequenos jogos esportivos. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.	- Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte	5
KOSMYNA, Nataliya et al. Your Brain on ChatGPT: Accumulation of Cognitive Debt when Using an AI Assistant for Essay Writing Task. MIT Media Lab. arXiv, 2025.	- Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica - Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
KUHN, Thomas Samuel. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.	- Epistemologia da Ciência	5
KUNZ, Elenor. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. 9. ed. Ijuí: Unijuí, 2023.	- Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos	5
LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.	- Metodologia da Dança	5
LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.	- Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada	5
LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. (orgs.). Educação Ambiental: da prática à teoria. São Paulo: Cortez, 2014.	- Educação Ambiental e Sustentabilidade	5
LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2007. ISBN: 978-85-326-3508-0.	- Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte	5
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.	- Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar	5
LE BRETON, D. A sociologia do corpo 6.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.	- Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	5
LEFF, E. Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza. São Paulo: Cortez, 2009.	- Educação Ambiental e Sustentabilidade	5
LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.	- Didática	5
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	- Organização e Gestão da Educação Brasileira	5
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2015.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV	5
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2013. ISBN: 978-85-7297-333-9.	- Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte	5
LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education, 2009.	- Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	5
LOPES, Régia Lúcia; ALMEIDA, Renato Tannure Rotta de (org.).10 anos de extensão de Rede Federal de Educação Profissional. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2021. Disponível em:https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/livros/issue/view/272	- Introdução à Extensão	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação Ambiental Crítica: princípios teóricos e metodológicos. São Paulo: Cortez, 2019.	- Educação Ambiental e Sustentabilidade	5
LUCIANO, G. dos S. O índio brasileiro:o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.	- Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola	5
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2022.	- Avaliação Física e Saúde no Ambiente Escolar	5
MACHADO, A. R. (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	- Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica	5
MACHADO, David Camargo. Metodologia da Natação. São Paulo: EPU, 2004.	- Metodologia das Atividades Aquáticas e Natação	5
MACHADO, D. P.; MORAES, M. G. S. Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Érica, 2018.	- Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	5
MACHADO, J. R. F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. Curitiba: Appris, 2023.	- Metodologia do Trabalho Científico	5
MAGILL, Richard A.; ANDERSON, David. Aprendizagem e Controle Motor: Conceitos e Aplicações. 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.	- Aprendizagem Motora	5
MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. ; RAYMOND, J.L. Krause. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 14ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 1160 p.	- Nutrição e Exercícios Físicos	5
MANACORDA, Mario Alighiero. O princípio educativo em Gramsci. Porto Alegre: Artmed, 1990.	- Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	5
MANFREDI, Silvia Maria. Educação Profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.	- Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica	5
MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo. Summus, 2006.	- Educação Física para pessoa com deficiência	5
MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.	- Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva	5
MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. (Org.). Turismo, Lazer e Natureza. São Paulo: Manole, 2003.	- Práticas Corporais de Aventura	5
MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. (Org.). Viagens, Lazer e Esporte: o espaço da natureza. São Paulo: Manole, 2006.	- Práticas Corporais de Aventura	5
MARTINS, Dilson José de Quadros. Planejamento de eventos esportivos e recreativos. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023.	- Organização de Eventos na Escola	5
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
MASSAUD, Marcelo Garcia; CORRÊA, Célia Regina Fernandes. Natação: 4 Nados – Aprendizagem e Aprimoramento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 163p.	- Metodologia das Atividades Aquáticas e Natação	5
MATIAS, Marlene. Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos. Barueri: Manole, 2023.	- Organização de Eventos na Escola	5
MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	- Fisiologia do Exercício	5
McGINNIS, Peter M. Biomecânica do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.	- Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano	5
MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000.	- Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	5
MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M.Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf.	- Didática	5
MOREIRA, M. A. Pesquisa em Ensino: aspectos metodológicos. Porto Alegre: Instituto de Física da UFRGS, 2003.	- Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar	5
MOURA, Dante Henrique (org.). Educação Profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas. Natal: IFRN, 2016.	- Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica	5
MUNDURUKU, D. O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1990). São Paulo: Paulinas, 2012.	- Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais	5
MUNSTER, Mey de Abreu van. Educação Física Adaptada: da fundamentação à prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.	- Educação Física para pessoa com deficiência	5
Murphy, R. Essential Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English. 4 ed. Cambridge: CUP, 2015.	- Reading and Writing Academic and Technical Texts	5
NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2021.	- Avaliação Física e Saúde no Ambiente Escolar	5
NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7. ed. Florianópolis: Editora do Autor, 2017.BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. Lazer e Estilo de Vida. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.MOREIRA, W. W. Qualidade de Vida: Complexidade e Educação. Campinas: Papirus, 2001.	- Lazer e Qualidade de Vida no Espaço Escolar	5
NANNI, D. Dança Educação: Princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro, 3ª Edição, Sprint. 2001.	- Metodologia da Dança	5
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	- Anatomia humana aplicada à educação física	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.	- Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano	5
NUNOMURA, M. & TSUKAMOTO M. Fundamentos das ginásticas. 2 ed. São Paulo. Ed. Fontoura, 2016.	- Metodologia do Ensino da Ginástica	5
OLIVEIRA. D. A. (org.). Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	- Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV	5
Oliveira Junior, Osvaldo Novais de; Schuster, Ethel; Levkowitz, Haim. Writing scientific papers in English successfully: your complete roadmap. [Prefácio]. Writing scientific papers in English successfully: your complete roadmap. São Carlos: Compacta.	- Reading and Writing Academic and Technical Texts	5
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	- Educação Física na Educação Infantil	5
PADILHA, Valquíria. Tempo livre e capitalismo: um par imperfeito. Alínea, 2000.	- Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	5
PAIVA, J. Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP et Alii, 2009.	- Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos	5
PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria; PALMA, José Augusto Victoria; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.	- Educação Física no Ensino Fundamental	5
PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.	- Crescimento e Desenvolvimento Humano	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2023.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII	5
PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. IA generativa e educação: práticas e teorizações. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2025.	- Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica - Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente	5
POPPER, Karl Raimund. A lógica da pesquisa científica. Tradução de Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2007.	- Epistemologia da Ciência	5
POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. 11. ed. Barueri: Manole, 2024.	- Fisiologia do Exercício	5
PRENSKY, Marc. Aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.	- Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente	5
QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	- Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada	5
RECH, Ricardo Rodrigo. Educação física escolar: propostas pedagógicas para a educação básica. São Paulo: Editora São Miguel, 2019.	- Organização de Eventos na Escola	5
REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo César (org.). Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013.	- Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
REVISTA DIÁLOGOS DA EXTENSÃO. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), v. 1, edição especial, jan./jun. 2026. ISSN 2447-7192. e-ISSN 2447-7869. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS	- Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III	5
REVISTA DIÁLOGOS DA EXTENSÃO. Natal: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), v. 1, edição especial, jan./jun. 2026. ISSN 2447-7192. e-ISSN 2447-7869. Disponível em: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS. Acesso em: 08 jun. 2026.	- Projeto de Extensão Pedagógica I - Projeto de Extensão Pedagógica II - Projeto de Extensão Pedagógica III	5
RIBEIRO, Silvia Regina. Atividades Rítmicas e Expressivas: a dança na educação física. Editora InterSaberes, 2019.	- Atividades Rítmicas e Expressivas	5
ROCCO JUNIOR, Ary José. Marketing e gestão do esporte. São Paulo: Atlas, 2012. 102 p.	- Marketing em Educação Física	5
ROCHA, M. I. A.; HAGE, S. M. (orgs.). Escola de direito: reinventando a escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.	- Concepções e Práticas em Educação do Campo	5
RODRÍGUES, María Luisa Regueiro. RIVERA, Daniel M. Sáez. El español académico: Guía práctica para la elaboración de textos académicos. Madrid: Arco Libros, 2015.	- Lectura y Escritura de Textos Académicos y Técnicos	5
RODWELL, Victor W. et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. 790 p .	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	5
RUFINO, L. G.; DARIDO, S. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Artmed, 2015.	- Metodologia das Lutas	5
SABINO, R. Windows e Microsoft 365. 1. ed. São Paulo: Senac Editora, 2023.	- Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	5
SAINZ, Laura Ramírez . El Español académico como segunda lengua en el ámbito universitario. Enseñar a escribir en Español académico. In: Luján , Agustín Vera; Martínez, Inmaculada Martínez. El español en contextos específicos: enseñanza e investigación. Espanha: Fundación Comillas, 2010.	- Lectura y Escritura de Textos Académicos y Técnicos	5
SANTOS, B. de S.; CHAUÍ, M. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.	- Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social	5
SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). Epistemologias do Sul. Coimbra: CES, 2009.	- Epistemologia da Ciência	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
SANTOS, Flávia da Cruz. O lazer como direito social: sua inclusão na Constituição de 1988. São Paulo: Annablume, 2013.	- Lazer e Educação Física	5
SANTOS, J. A. dos. A prática do lazer na escola. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.	- Lazer e Educação Física	5
Santos, K. S.; MENDES, E. G. Ensinar a todos e a cada um em escolas inclusivas: a abordagem do ensino diferenciado. Teias, Rio de Janeiro, v. 22, p. 40-50, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.12957/teias.2021.57138	- Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem	5
SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.	- Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva	5
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2025.	- Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	5
SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2008.	- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	5
SAVIOLI, F.P.; FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.	- Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica - Língua Portuguesa	5
SCHELL, Jesse. A arte de game design: o livro original. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	- Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente	5
SCHMIDT, Richard A.; LEE, Timothy D. Aprendizagem e Performance Motora: Dos Princípios à Aplicação. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	- Aprendizagem Motora	5
SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 36, n. 4, p. 733-768, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0155	- Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem	5
SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019	- Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola	5
SILVA, Gustavo da Motta; SANTOS, José Henrique dos; ANACLETO, Francis Natally de Almeida (org.). Educação Física Escolar: do chão da escola e o corpo em movimento ao olhar para o horizonte. Curitiba: Editora CRV, 2024.	- Corpo, Corporeidade e Educação	5
SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	- Didática	5
SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	- Fisiologia Humana aplicada à educação física	5
SLATTERY, Peter et al. The AI Risk Repository: A Comprehensive Meta-Review, Database, and Taxonomy of Risks From Artificial Intelligence. MIT FutureTech, 2024. Disponível em: https://airisk.mit.edu/.	- Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.	- Metodologia do Ensino da Ginástica	5
SOLER, Reinaldo. Educação física inclusiva na escola em busca de uma escola plural. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.	- Educação Física para pessoa com deficiência	5
SONZA, A. P.; FERRARI, G. V.; BOEIRA, A. F. Por uma escola inclusiva e acessível: conceitos e caminhos. Porto Alegre: 2ks Agência Digital, 2023. Disponível em: https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/1030	- Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva	5
STAINBACK, S. E.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.	- Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva	5
STAREPRAVO, Fernando Augusto. Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Curitiba: CRV, 2018.	- Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola	5
Swales, J. M. Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge University Press, 1990.	- Reading and Writing Academic and Technical Texts	5
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	- Ética da Docência	5
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I	5
TORTORA, Gerard J. Bryan Derrikson Princípios de anatomia e Fisiologia humana. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2023	- Anatomia humana aplicada à educação física	5
TORTORA, G. J.; GRABOWISKI. S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.	- Fisiologia Humana aplicada à educação física	5
UNESCO. Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa. Paris: UNESCO, 2024.	- Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente	5
UNESCO. Marco referencial de competências em IA para professores. Paris: UNESCO, 2025.	- Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica - Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente	5
VEIGA, I. C. A. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2006.	- Organização e Gestão da Educação Brasileira	5
VELASCO, Cacilda Gonçalves. Natação segundo a psicomotricidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997. 266 p	- Metodologia das Atividades Aquáticas e Natação	5
VELLOSO, F. Informática: Conceitos Básicos. 11. ed. São Paulo: GEN LTC, 2022.	- Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	5
VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. Inteligência Artificial na Educação Básica. São Paulo: Novatec Editora, 2023. Disponível em: . Acesso em dezembro de 2023	- Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	5

Bibliografia Básica		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
VITOLO, M.R. Nutrição: da gestação ao envelhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2 ed., 2015.	- Nutrição e Exercícios Físicos	5
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.	- Didática	5
ZERBATO, A. P. Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação Especial). São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/items/09fabb30-82cf-439a-a06e-ddcf99d6be3c/full	- Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem	5
ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. Revista Educação Unisinos, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.4013/edu.2018.222.14125	- Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem	5
ZOCCHIO, Alvaro. Prática da Prevenção de Acidentes: ABC da segurança do trabalho. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	- Segurança e Primeiros Socorros	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Salvador: EDUFBA, 2005.	- Metodologia das Lutas	5
AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	- Fisiologia Humana aplicada à educação física	5
AIRES, M. M. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.	- Fisiologia do Exercício	5
ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III	5
ALMEIDA, S. L. de. Racismo estrutural. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.	- Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais	5
ANDRADE, Elisangela Luzia.Contribuições para pensar o lazer como princípio educativo. Revista Educação, 2024.	- Lazer e Qualidade de Vida no Espaço Escolar	5
ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	- Metodologia do Trabalho Científico	5
ANTÔNIA, M. Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.	- Concepções e Práticas em Educação do Campo	5
ANTUNES, C. As inteligências múltiplas e seus estímulos. Campinas: Papirus, 2002.	- Psicologia da Educação	5
APOLINÁRIO, Marcos Roberto; OLIVEIRA, Thiago Augusto Costa de; SILVA, Caio Graco Simoni da; TERTULIANO, Ivan Wallan. Estratégias para o ensino da natação. São Paulo: Phorte, 2016.	- Metodologia das Atividades Aquáticas e Natação	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
ARRUTI, J. M. Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola.Bauru: Edusc, 2006.	- Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola	5
AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Unicamp, 2003.	- Metodologia do Ensino da Ginástica	5
AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos científicos. 10. ed. São P aulo: Hagnos, 2001.	- Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica	5
BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física. Campinas, SP: [s.n.], 2005.	- Metodologia do Ensino da Ginástica	5
Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ministério da Educação. Documento oficial da Educação Básica.BNCC – Educação Básica	- Educação Física no Ensino Fundamental	5
BATISTA, Alison Pereira. Conhecimentos sobre o corpo: uma possibilidade de intervenção pedagógica nas aulas de educação física no ensino médio. Natal: IFRN, 2015	- Corpo, Corporeidade e Educação	5
BEGNAMI, J. B. Pedagogia da Alternância como sistema educativo. Revista da Formação por Alternância. Brasília: UNEFAB, 2006, n. 3. p. 24-47.	- Concepções e Práticas em Educação do Campo	5
BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; GATTO JÚNIOR, Gregory J.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	5
BERNE & Levy. Fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	- Fisiologia Humana aplicada à educação física	5
Bibliografia específica listada no Plano de Organização e Desenvolvimento da Matriz Curricular do Curso (POMC).	- Tópicos Especificos em Educação Física Escolar - I	5
BITTELLI, Fábio Molinari. Gestão de eventos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2025.	- Organização de Eventos na Escola	5
BOBBIO, L. A. Educação Física e Lazer: uma perspectiva crítica. Campinas: Papirus, 2017.	- Lazer e Educação Física	5
BOLICK, Dianna et al. Segurança e Controle de Infecção. Rio de Janeiro: Reichmonn & Editores, 2000.	- Segurança e Primeiros Socorros	5
BOMPA, T.; BUZZICHELLI, C. Periodização: Teoria e Metodologia do Treinamento. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2022.	- Fisiologia do Exercício	5
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 20218. Disponível em: https:// basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em 25 de jun 2026. (domínio público)	- Metodologia das Lutas	5
BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.	- Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
BRASIL. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC/Setec, 2008. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/institucional/normas-e-leis/concepcao-e-diretrizes-dos-institutos.pdf/view. Acesso em: 05 out. 2022.	- Introdução à Extensão	5
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2012.	- Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social	5
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 27 jun. 2026.	- Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola	5
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 out. 2022.	- Introdução à Extensão	5
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: MEC, 2013. 480 p. Disponível em: https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/6687.	- Organização e Gestão da Educação Brasileira	5
BRASIL. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Disponível em: https://www.e-clam.org/downloads/GDE_VOL1versaofinal082009.pdf. Acesso em: 04 fev. 2026.	- Psicologia da Educação	5
BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, v. 145, n. 253, p. 1-3, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 05 out. 2022.	- Introdução à Extensão	5
BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 09 de julho de 2026.	- Educação Física para pessoa com deficiência	5
BRASIL. Lei N.º 13.709, de 14 de agosto de 2018. Presidência da República - Secretaria Geral. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: . Acesso em 10 dez. de 2023.	- Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	5
BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral do Esporte. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jun. 2023. Disponível em: Planalto – Lei nº 14.597/2023. Acesso em: 27 jun. 2026.	- Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola	5
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 jun. 2026.	- Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB).	- Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte	5
BRASIL. Lei nº 9.696, de 1º de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física.	- Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte	5
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017.	- Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte	5
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: BNCC – MEC.	- Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos	5
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – MEC.	- Educação Física na Educação Infantil	5
BRASIL. Ministério da Educação.Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – MEC.	- Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos	5
BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional e Tecnológica: legislação básica - rede federal. 7. ed. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2008.	- Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica	5
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010. Disponível em: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (PDF).	- Educação Física na Educação Infantil	5
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009. Disponível em: Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (PDF).	- Educação Física na Educação Infantil	5
BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.	- Lazer e Qualidade de Vida no Espaço Escolar	5
BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33). Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-crescimento-e-desenvolvimento-ministerio-da-saude-secretaria-de-atencao-a-saude-departamento-de-atencao/view. Acesso em: 30 jun. 2026.	- Crescimento e Desenvolvimento Humano	5
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR’s – Normas Regulamentadoras de Segurança e Saúde do Trabalho. URL.: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs	- Segurança e Primeiros Socorros	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). Brasília: SDH/PR, 2010.	- Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social	5
BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	- Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola	5
BROUNS, Fred. Fundamentos de nutrição para os desportos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.	- Nutrição e Exercícios Físicos	5
BRUHNS, HT. A busca pela natureza - Turismo e aventura. São Paulo: Manole, 2009.	- Práticas Corporais de Aventura	5
BUSEK, Simone; GUERRA, Isabela; ALVES, Letícia Azen (Orgs.). Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. Barueri: Manole, 2005.	- Nutrição e Exercícios Físicos	5
CALAIS - GERMAN, Blandine; LAMOTTE, Andree. Anatomia para o Movimento: Bases de Exercícios. São Paulo: Manole, 1992.	- Anatomia humana aplicada à educação física	5
CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	5
CANDAU, V. M. (org.). A Didática em Questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	- Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte - Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar	5
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001.	- Língua Brasileira de Sinais (Libras)	5
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira. São Paulo: USP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.	- Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada	5
CARVALHO, A. M. P. de (Org.). Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2013.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III	5
CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 2012.	- Atividades Rítmicas e Expressivas	5
CASTELLS, M. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. v.1. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	- Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	5
CERT.BR. Cartilha de Segurança para Internet. Disponível em: . Acesso em 10 dez. de 2023.	- Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	5
CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. Alfabetização científica e ludicidade. São Paulo: LF Editorial, 2026.	- Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
CHALMERS, Alan Francis. O que é ciência afinal? Tradução de Raul Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.	- Epistemologia da Ciência	5
CHALMERS, Alan.O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.	- Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola	5
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2014	- Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte	5
COBRA, Marcos. Administração de marketing no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 533 p. il.	- Marketing em Educação Física	5
COLL, C. As práticas educativas dirigidas aos adultos: a educação permanente. In: Psicologia da Educação. Porto Alegre: ARTMED, 1999.	- Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos	5
COLL, C. (Org.). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.	- Psicologia da Educação	5
COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. v.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	- Psicologia da Educação	5
COSTA, S. L. Educação Escolar Indígena: diálogos interculturais e políticas públicas. Recife: UFPE, 2017.	- Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais	5
COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.	- Práticas Corporais de Aventura	5
DANGELO, José Geraldo. Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.	- Anatomia humana aplicada à educação física	5
DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.	- Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	5
DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Org.). Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	- Metodologia do Ensino da Ginástica	5
DAVIM, André Luiz Silva; ALBUQUERQUE, Diego Filgueira; SILVA NETO, João Faustino da. Atlas de anatomia artística. Natal: Firenzze, 2012.	- Anatomia humana aplicada à educação física	5
DIDIO, Liberato J. A. Tratado de anatomia sistêmica aplicada: princípios básicos e sistêmicos: esquelético, articular e muscular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.	- Anatomia humana aplicada à educação física	5
DIETRICH, Knut; DÜRRWÄCHTER, Gerhard; SCHALLER, Hans-Jürgen. Os Grandes Jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. 147 p. il. (Educação Física: série prática)	- Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte	5
DORZIAT, A. Estudos Surdos: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.	- Língua Brasileira de Sinais (Libras)	5
DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. Perspectiva: São Paulo, 2008.	- Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
ENTERRÍA, J. G. La enseñanza / aprendizaje del español con fines específicos. Madrid: Edinumen, [s.d.].	- Lectura y Escritura de Textos Académicos y Técnicos	5
FASSHEBER, José Ronaldo Medonça. Etno-desporto indígena: uma antropologia social e o campo entre os Kaingang. Brasília: Ministério do Esporte , 2010.	- Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	5
FIGUEIREDO, L. C. A redação pelo parágrafo. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.	- Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica - Língua Portuguesa	5
FONTE, F. de M. Políticas públicas e direitos fundamentais: elementos de fundamentação do controle jurisdicional de políticas públicas no Estado Democrático de Direito. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.	- Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social	5
FRANÇA, A. S.Educação Física e BNCC: análise das competências e habilidades propostas para a Educação Física escolar. Disponível em: Artigo – Educação Física e BNCC.	- Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos	5
FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Estudos em lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate. Curitiba: CRV, 2021.	- Metodologia das Lutas	5
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2011.	- Corpo, Corporeidade e Educação	5
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 25ª Edição, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021.	- Introdução à Extensão	5
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I	5
FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.	- Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	5
FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.	- Didática	5
FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.	- Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos	5
FREITAS, L. C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V	5
FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	- Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	5
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (org.). Ensino Médio Integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.	- Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação profissional e tecnológica: memórias, contradições e desafios. Campos dos Goytacazes: Essentia, 2006.	- Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica	5
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. Plano Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.	- Introdução à Extensão	5
FULLERTON, Tracy. Game design workshop: a playcentric approach to creating innovative games. 4. ed. Boca Raton: CRC Press, 2018.	- Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente	5
FUNESPORTE. Aprendizagem Motora. Campo Grande: Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul, 2023. Disponível em:https://www.fundesporte.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/02/APRENDIZAGEM-MOTORA.pdf.	- Aprendizagem Motora	5
FURTADO, Rafael S.; BORGES, Cecília et al. Educação Física na BNCC: muitas tensões, alguns avanços e inúmeros desafios. Educação & Realidade, 2024. Disponível em: Artigo SciELO – Educação Física na BNCC.	- Educação Física no Ensino Médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação de Jovens e Adultos	5
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.	- Avaliação Física e Saúde no Ambiente Escolar	5
GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.	- Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica	5
GARCIA, C. M.. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência.Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 11–49, 2010. Disponível em: https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/17. Acesso em: 20 jul. 2026.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I	5
GEE, James Paul. What video games have to teach us about learning and literacy: revised and updated edition. New York: Palgrave Macmillan, 2007.	- Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente	5
GHIKAS, Patrícia A.; CLOPPER, Michelle. Fisioterapia e Reabilitação: estudo de casos. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005.	- Segurança e Primeiros Socorros	5
GIBNEY, Michael J.; VOSOTER, Hester H; KOK, Frans (Org.). Introdução à Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	- Nutrição e Exercícios Físicos	5
GLAT, R. (org.). Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2007.	- Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	- Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III - Projeto de Extensão Pedagógica I - Projeto de Extensão Pedagógica II - Projeto de Extensão Pedagógica III	5
GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira (org.). O direito social ao lazer no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.	- Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola	5
GOMES, Christianne Luce. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.	- Lazer e Educação Física	5
GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.	- Corpo, Corporeidade e Educação	5
GONZÁLEZ, M., Martín, F., Rodrigo, C., y Verdía, E. (2000).Socios 1: Curso básico de español orientado al mundo del trabajo. Barcelona: Difusión, 2000.	- Lectura y Escritura de Textos Académicos y Técnicos	5
GORLA, José Irineu (org.). Processos de avaliação motora em Educação Física e esportes adaptados. Campinas: UNICAMP / AYA Editora, 2021.	- Avaliação Física e Saúde no Ambiente Escolar	5
GOÉS, M. C. R.Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996.	- Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada	5
GOUVEIA, Andrea Barbosa; PINTO, José Marcelino de Rezende; FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola. Financiamento da educação no Brasil: os desafios de gastar 10% do PIB em 10 anos. (org.). Campo Grande: Oeste, 2015.	- Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica	5
GOYAZ, Marília. A pedagogia da Ginástica e suas manifestações lúdicas. In: Manifestações dos Esportes 1ª Ed. Brasília: UNB/CEAD, 2005	- Metodologia do Ensino da Ginástica	5
GUIMARÃES, Amanda Bárbara Bezerra; NOLÊTO, D. L.; SILVA, R. F. da; SANTOS, J. S.; NASCIMENTO, M. A. do. Educação física escolar e desenvolvimento motor na educação infantil: uma revisão integrativa. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 24, n. 71, p. 278-292, 2025. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/8280. Acesso em: 30 jun. 2026.	- Crescimento e Desenvolvimento Humano	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
GUIRALDELLI JUNIOR, P. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2015.	- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	5
HALL, J. E. Guyton & Hall: Tratado de Fisiologia Médica. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2024.	- Fisiologia do Exercício	5
HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases biomecânicas do movimento humano. Barueri: Manole, 2016.	- Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano	5
HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz. Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano. Organização e tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2025. (Coleção Textos Singulares).	- Epistemologia da Ciência	5
HERLIHY, B.; MAEBIUS, N. K. Anatomia e fisiologia do corpo humano saudável e enfermo. Barueri: Manole, 2002.	- Fisiologia Humana aplicada à educação física	5
HOBSBAWM, E. J. A era do capital 1848-1875. São Paulo: Paz e Terra, 2000.	- Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	5
HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (org.). Políticas públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 397 p.	- Políticas Públicas de Lazer e Esporte na escola	5
ISAYAMA, Hélder Ferreira et al. Gestão de políticas de esporte e lazer. Belo Horizonte: UFMG, 2011.	- Gestão e Legislação da Educação Física e do Esporte	5
JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I	5
KAPANDJI, I. A. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 3 v.	- Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano	5
KAPP, Karl M. The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education. San Francisco: Pfeiffer, 2012.	- Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente	5
Kleiman, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.	- Reading and Writing Academic and Technical Texts	5
Kleiman, Angela. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.	- Reading and Writing Academic and Technical Texts	5
KOCH, Ingedore G. Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e Coerência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.	- Língua Portuguesa	5
KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2007.	- Língua Portuguesa	5
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 215p.	- Marketing em Educação Física	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
KRENAK, A. O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.	- Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola - Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais	5
KUENZER, Acacia Zeneida. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. Educação & Sociedade, v. 27, n. 96, 2006.	- Fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica	5
KUENZER, Acácia Zeneida. Ensino Médio e Profissional: as políticas do estado neoliberal. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Questões da nossa época; 63).	- Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica	5
KUNZ, Elenor. Transformação Didático-Pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 2004. (Capítulos que discutem a expressividade na Educação Física).	- Atividades Rítmicas e Expressivas	5
KUNZ, G. Lazer, Educação e Sociedade. São Paulo: Editora Unesp, 2018.	- Lazer e Educação Física	5
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010.	- Metodologia do Trabalho Científico	5
LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2022.	- Fisiologia Humana aplicada à educação física	5
LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2011.	- Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	5
LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2007.	- Organização e Gestão da Educação Brasileira	5
LIBREOFFICE. Guia de Introdução do LibreOffice. Disponível em:. Acesso em 10 dez. de 2023.	- Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	5
LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador. 2. ed. Brasília: LGE Editora, 2007.	- Metodologia da Dança	5
LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2003.	- Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	- Didática - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII	5
LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 2011.	- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	5
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2022.	- Avaliação Física e Saúde no Ambiente Escolar	5
LUPETTI, Márcia. Gestão estratégica da comunicação mercadológica. São Paulo: Thomson, 2007.	- Marketing em Educação Física	5
MACHADO, Angelo. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.	- Anatomia humana aplicada à educação física	5
MACHADO, A.R. (Coord.). Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.	- Leitura e Produção de Textos Acadêmicos e de Divulgação Científica	5
MACHADO, L. R. de S.; FRIGOTTO, G. et al. Trabalho e Educação. Campinas, SP, Papirus, 1994.	- Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	5
MACHADO, P. C. A política educacional de integração/ inclusão: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: EDUFSC, 2008.	- Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada	5
MACINTYRE, Alasdair. Depois da virtude: um estudo em teoria moral. 3. ed. Bauru: EDUSC, 2001.	- Ética da Docência	5
MAIA, L. A. Mística, educação e resistência no movimento dos sem-terra-MST. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.	- Concepções e Práticas em Educação do Campo	5
MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.	- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	5
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2019.	- Lazer e Educação Física	5
MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. Campinas: Papirus, 2001.	- Lazer e Educação Física	5
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.	- Língua Portuguesa	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	- Língua Portuguesa	5
MARINHO, A., RICCI, R. Lazer, esporte, turismo e aventura. Editora Alínea. Coleção Estudos do Lazer, 1º edição. 2009.	- Práticas Corporais de Aventura	5
MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. São Paulo: Cortez, 2003.	- Atividades Rítmicas e Expressivas	5
MARQUES, Isabel. Ensino de Dança Hoje: textos e contextos. 6 ed. Cortez Editora, 2018.	- Metodologia da Dança	5
MARTINS, F. I. de B. B. A (re)construção de um referencial curricular integrado: para o/no PROEJA técnico do IFRN [livro eletrônico]. Natal : IFRN, 2024.Disponível em:https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2702	- Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos	5
MASETTO, M. Didática: a aula como centro. 4. ed. São Paulo: FTD, 1997.	- Didática	5
MAUGHAN, R.; GLEESON, M. As bases bioquímicas do desempenho nos esportes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	5
MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	- Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva	5
MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 edições, 2018.	- Epistemologia da Ciência	5
MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	5
MCARDLE, William D; KATCH, Victor L; KATCH, Frank I. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.	- Fisiologia Humana aplicada à educação física	5
MELLO, Anahi Guedes de. Capacitismo: o que é e como combatê-lo. São Paulo: Autêntica, 2024.	- Educação Física para pessoa com deficiência	5
MENDES, E. G.; VILARONGA, C. A. R. ; ZERBATO, A. P. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos, SP: EDUFSCar, 2014. v. 1. 162 p.	- Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem	5
MENDONÇA, Eliana da Silva Coelho (org.). Desenvolvimento motor e Educação Física escolar. Boa Vista: Editora Enterprising, 2025. Disponível em: https://livros.editoraenterprising.net/index.php/e-books/catalog/book/157. Acesso em: 30 jun. 2026.	- Crescimento e Desenvolvimento Humano	5
MENESES, Yúla Pires da Silveira Fontenele de. Hidroginástica: treinamento e qualidade de vida. Parnaíba: Acadêmica Editorial, 2021. Disponível em:Hidroginástica: treinamento e qualidade de vida (e-book).	- Metodologia das Atividades Aquáticas e Natação	5
MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (orgs.). Licenciatura em educação do campo: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.	- Concepções e Práticas em Educação do Campo	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
MOREIRA, Evando Carlos; NEIRA, Marcos Garcia. A Educação Física Escolar na BNCC: avanços e desafios. Corpo, Consciência, 2022. Artigo científico de acesso aberto que analisa criticamente a inserção da Educação Física na BNCC.Artigo – A Educação Física Escolar na BNCC: avanços e desafios	- Educação Física no Ensino Fundamental	5
MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011.	- Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola	5
MOURA, Dante Henrique. Trabalho e formação docente na Educação Profissional. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, v. 3). Disponível em: https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/326	- Epistemologia da Ciência	5
MOURA, D. H.; BARACHO, M. das G. Proeja no IFRN: práticas pedagógicas e formação docente. Natal: IFRN, 2010. Disponível em:http://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1014	- Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos	5
MUNANGA, K. (org). Superando o racismo na escola. Brasília: MEC/UNESCO, 2005.	- Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais	5
Murphy, R. English Grammar in Use Book with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Learners of English. 5 ed. Cambridge: CUP, 2019.	- Reading and Writing Academic and Technical Texts	5
NAKAMURA, Raquel Vieira. Gestão de eventos, arenas e instalações esportivas. São Paulo: Senac São Paulo, 2024.	- Organização de Eventos na Escola	5
NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008.	- Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	5
NASCIMENTO, A. do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.	- Educação Antirracista e Relações Étnico-Raciais	5
NASCIMENTO, A. do. O quilombismo:Documentos de uma militância panafricanista. Petrópolis: Vozes, 1980.	- Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola	5
NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.	- Fundamentos de Bioquímica e Biologia da célula	5
NOGUEIRA, E. M. Alongamento para todos os esportes: 660 exercícios. Sprint, Rio de Janeiro.1998.	- Metodologia do Ensino da Ginástica	5
NÓVOA, António (org.). Profissão professor. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992. (Coleção Ciências da Educação).	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente I	5
NÓVOA, A. (org.). Os Professores e a sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.	- Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar	5
OGATA, A.; SIMURRO, S.Guia Prático de Qualidade de Vida. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	- Lazer e Qualidade de Vida no Espaço Escolar	5
OLIVEIRA. D. A. (org.). Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
OLIVEIRA, M. K. de; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V. A. (Org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.	- Psicologia da Educação	5
ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris: ONU, 1948.	- Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social	5
PADILHA, A. M. L. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas: Ed. Autores Associados, 2001.	- Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva	5
PALASTANGA, Nigel; SOAMES, Roger. Anatomia e movimento humano: estrutura e função. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023.	- Cinesiologia e Biomecânica do Movimento Humano	5
Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física – MEC. Documento histórico que fundamenta a organização da área no Ensino Fundamental.PCN – Educação Física	- Educação Física no Ensino Fundamental	5
PARO, V. H. Crítica da Estrutura da Escola. São Paulo: Cortez, 2011.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II	5
PARO, V. H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001.	- Organização e Gestão da Educação Brasileira - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente II - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV	5
PEREZ, L. P.A festa na vida: significados e imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.	- Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola	5
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2023.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV	5
PLETSCH, M. D. et al. Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem. Campo dos Goytacazes, RJ: Encontrografia, 2021. Disponível em: https://inclui.org/wp-content/uploads/2021/05/Ebook-Acessibilidade-e-Desenho-Universal-na-Aprendizagem.pdf	- Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem	5
POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL. Disponível em . Acesso em 10 dez. de 2023.	- Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	5
PORTO, E. A corporeidade do cego: novos olhares. São Paulo: Ed. Memnon, 2005.	- Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva	5
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.	- Educação Ambiental e Sustentabilidade	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.	- Fisiologia do Exercício	5
PRONOVOST, Gilles. Introdução à sociologia do lazer. SENAC: São Paulo, 2011.	- Fundamentos Socioantropológicos da Educação Física	5
QUADROS, R. M. de; MACHADO, R. N.; SILVA, J. B. da. Introdução ao estudo da Libras. São Paulo: Contexto, 2025.	- Língua Brasileira de Sinais (Libras)	5
RAMOS, Alessandro Coutinho; OLIVEIRA, Elizabeth da Silva Galvêas; JAVARINI, Maria Aparecida; PEREIRA, Gesiane Silveira. A extensão universitária: impacto, transformação e desafios. 2. ed. Vila Velha, ES: Universidade Vila Velha; Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. 49 p. Disponível em: https://uvv.br/wp-content/uploads/2024/09/20240915-20231212-ebook-extensao-universitaria-2.pdf	- Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III	5
RAMOS, Alessandro Coutinho; OLIVEIRA, Elizabeth da Silva Galvêas; JAVARINI, Maria Aparecida; PEREIRA, Gesiane Silveira. A extensão universitária: impacto, transformação e desafios. 2. ed. Vila Velha, ES: Universidade Vila Velha; Diálogo Comunicação e Marketing, 2023. 49 p. Disponível em: https://uvv.br/wp-content/uploads/2024/09/20240915-20231212-ebook-extensao-universitaria-2.pdf. Acesso em 09 jun. 2026.	- Projeto de Extensão Pedagógica I - Projeto de Extensão Pedagógica II - Projeto de Extensão Pedagógica III	5
RAMOS, Marise; FREITAS, Denise de; PIERSO, Alice Helena Campos. Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno IV: áreas de conhecimento e integração curricular. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.	- Concepções e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica	5
RENAUD, C. P. Linguagem do silêncio: expressão corporal. São Paulo. Summus, 1990.	- Atividades Rítmicas e Expressivas	5
REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. 262 p. il.	- Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte	5
REVISTA BRASILEIRA DE COMPORTAMENTO MOTOR. Periódico científico de acesso aberto. Disponível em:https://www.socibracom.com/bjmb/index.php/bjmb/index.	- Aprendizagem Motora	5
REZ , Rafael. Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI. São Paulo: DVS, 2016. 379 p.	- Marketing em Educação Física	5
RIBEIRO, D. Pequeno Manual Antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.	- Concepções e Práticas de Educação Escolar Indígena e Quilombola	5
ROCHA, M. I. A.; MARTINS, A. A. (orgs.). Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.	- Concepções e Práticas em Educação do Campo	5
RODRIGUES, David. Educação Inclusiva: As Boas Práticas e o Insucesso. Porto: Porto Editora, 2021.	- Educação Física para pessoa com deficiência	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
ROGERS, Scott. Level Up!: guia para o design de grandes jogos. São Paulo: Blucher, 2013.	- Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente	5
RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do Esporte e das Lutas na Educação Física Escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.	- Metodologia das Lutas	5
RUSSELL, Stuart. Inteligência artificial a nosso favor: Como manter o controle sobre a tecnologia. Tradução de Berilo Vargas. 1. ed. [S.l.]: Companhia das Letras, 2021.	- Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica - Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente	5
SACHS, Ignacy. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.	- Educação Ambiental e Sustentabilidade	5
SACRISTÁN, J.G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.	- Didática	5
SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos. São Paulo: Blucher, 2012. 4 v.	- Desenvolvimento de Jogos Digitais para a Prática Docente	5
SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. São Paulo: Boitempo, 2020.	- Educação Ambiental e Sustentabilidade	5
SANTOS, S. L. Jogos de oposição: o ensino das lutas na escola. São Paulo: Phorte, 2012.	- Metodologia das Lutas	5
SASSERON, L. H.Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e formação cidadã. São Paulo: Livraria da Física, 2015.	- Atividades Experimentais para o Ensino de Educação Física e para a Ludicidade na Escola	5
SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.	- Didática	5
SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.	- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	5
SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L.; CLAUDINE, J. (Orgs.). Capitalismo, Trabalho e Educação. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.	- Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	5
SCHAFF, A. A sociedade informática. São Paulo: Unesp/ Brasiliense, 2007.	- Concepções e Práticas em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais	5
SCHULTZ, T. O capital humano: investimento em educação e pesquisa. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.	- Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos da Educação	5
SEGATO, Rita Laura. Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda. Tradução de Danú Gontijo e Danielli Jatobá. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.	- Epistemologia da Ciência	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
SEVERINO, A. J. Filosofia da educação: Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.	- Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	5
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.	- Metodologia do Trabalho Científico	5
SILVA, A. C.; BARACHO, M. das G. (orgs.). Formação de educadores para o PROEJA: intervir para integrar. Natal: Ed. do CEFET, 2007.	- Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos	5
SILVA, ANA CRISTINA RIBEIRO. Laboratório Hip-Hop: Arte, Educação e Batalha, Cia Eclipse e Convidadas (os) e suas andanças. Editora: LiteraRUA, 2021.	- Metodologia da Dança	5
SILVA, L. G. S. Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2014.	- Concepções e Práticas em Educação Especial e Inclusiva	5
SILVA, Liege Filgueiras. Esporte como experiência estética e educativa: uma abordagem fenomenológica. IFRN, 2016.	- Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte	5
SILVA, R. B.. Ambientes virtuais e multiplataformas online na EAD: didática e design Tecnológico de cursos digitais. São Paulo: Novatec Editora, 2015.	- Educação em Tecnologias Digitais e Ambientação Virtual	5
SINGER, Peter. Ética prática. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018	- Ética da Docência	5
SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2010.	- Língua Brasileira de Sinais (Libras)	5
Smith, Frank. Leitura Significativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.	- Reading and Writing Academic and Technical Texts	5
SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPORTAMENTO MOTOR. Portal da Sociedade Brasileira de Comportamento Motor. Disponível em:https://www.socibracom.com.	- Aprendizagem Motora	5
Solé, Isabel. Estratégias de Leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.	- Reading and Writing Academic and Technical Texts	5
STAINBACK, S.; STAINBACK, W. (org.). Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.	- Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem	5
STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: EDUFSC, 2008.	- Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Língua Brasileira de Sinais (Libras) Avançada	5
TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	- Metodologia para o Ensino da Educação Física e Esporte - Pesquisa em Ensino de Educação Física Escolar	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente III - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente IV	5
TOLOCKA, R. E.; VERLENGIA, R. Dança e diversidade humana. Campinas: Papirus, 2006.	- Metodologia da Dança	5
TORRES, Cláudio. A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec, c2009. 399 p.	- Marketing em Educação Física	5
UNESCO. Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa. Paris: UNESCO, 2024.	- Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica	5
UNESCO. Guia para assegurar a inclusão e a equidade na educação. Brasília, 2019. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370508. Acesso em: 25 de jun. 2026 (domínio público)	- Educação Física para pessoa com deficiência	5
UNESCO. Marco referencial de competências em IA para estudantes. Paris: UNESCO, 2025.	- Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica - Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente	5
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). Fundamentos das Atividades Aquáticas. Vitória: UFES, s.d. Disponível em:Fundamentos das Atividades Aquáticas (UFES)	- Metodologia das Atividades Aquáticas e Natação	5
VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad, 2014.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Roteiro de elaboração de projeto de ensino-aprendizagem. In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento. Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2012. p. 132-156.	- Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica I - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica II - Orientação ao Desenvolvimento do Projeto de Extensão Pedagógica III - Projeto de Extensão Pedagógica I - Projeto de Extensão Pedagógica II - Projeto de Extensão Pedagógica III	5
VICARI, Rosa Maria; BRACKMANN, Christian; MIZUSAKI, Lucas; GALAFASSI, Cristiano. Inteligência Artificial na Educação Básica. São Paulo: Novatec Editora, 2023.	- Inteligência Artificial para Inovação Pedagógica - Letramento em Inteligência Artificial na Prática Docente	5
VILARTA, Roberto (Org.).Qualidade de Vida e Políticas Públicas: Saúde, Lazer e Atividade Física. Campinas: IPES Editorial, 2004.	- Lazer e Qualidade de Vida no Espaço Escolar	5
VÁSQUES, G. Español con fines académicos: de la comprensión a la producción de textos: clases textuales; léxico y tipos de discurso; entornos de aprendizaje. Madrid: Edinumen, 2003.	- Lectura y Escritura de Textos Académicos y Técnicos	5
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.	- Ética da Docência	5
WINNICK, J. P.; PORRETTA, D. L. Educação Física e Esportes Adaptados. Barueri: Manole, 2019.	- Educação Física para pessoa com deficiência	5
XAVIER, J. J.; MEYER, S.; TORRES, V. Tubo de ensaio: experiências em dança e arte contemporânea. Florianópolis: Ed do Autor, 2006.	- Metodologia da Dança	5
ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII	5

Bibliografia Complementar		
Descrição (Autor, Título, Editora, Ano)	**Disciplina(s) Contempladas(s)**	**Quantidade de Exemplares**
ZABALZA, M. A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.	- Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente V - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VI - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VII - Orientação ao Desenvolvimento do Estágio Docente VIII	5
ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. O desenho universal para a aprendizagem na formação de professores: da investigação às práticas inclusivas. Educação e Pesquisa, v. 47, p. 1-19, 2021.	- Currículo Inclusivo e Desenho Universal para a Aprendizagem	5
ZITTA, Carmen. Organização de eventos: da ideia à realidade. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2024.	- Organização de Eventos na Escola	5